



PLANO MUNICIPAL DE INTEGRAÇÃO DE MIGRANTES DE ALMADA

2018-2020

PLANO MUNICIPAL DE INTEGRAÇÃO DE MIGRANTES DE ALMADA 2018-2020

Almada, 28 de Fevereiro de 2018

Entidade Financiadora



Entidade Promotora



Entidades Parceiras



Ass. Filhos de Calequise residentes em Portugal

Liga das Mulheres Moldavas



Índice

1. Enquadramento e Metodologia.....	3
1.1. Inquérito aos técnicos da rede social	4
1.2. Realização FG	5
2. Diagnóstico Local	
2.1. Enquadramento Nacional	7
2.2. Retrato sócio-demográfico imigrantes de Almada	8
2.3. Identificação dos problemas e necessidades, por áreas	
Serviços de Acolhimento	17
Habitação	24
Mercado de Trabalho e Empreendedorismo	26
Educação e Língua	30
Capacitação e Formação	38
Cultura	39
Saúde	42
Solidariedade e Resposta Social	45
Participação e Cidadania	50
Media	54
Racismo e Discriminação	57
Relações Internacionais	57
Religião	58
2.4. Análise SWOT	60
3. Plano Municipal para a Integração dos Imigrantes	
3.1. Dimensão Estratégica	61
3.1.1. Serviços de acolhimento e integração	61
3.1.2. Urbanismo e Habitação	61
3.1.3. Mercado de Trabalho e Empreendedorismo	62
3.1.4. Educação e Língua	62
3.1.5. Capacitação e Formação	63
3.1.6. Cultura	63
3.1.7. Saúde	64
3.1.8. Solidariedade e Resposta Social	64
3.1.9. Participação e Cidadania	65
3.1.10. Media	65
3.1.11. Racismo e Discriminação	65
3.1.12. Religião	66
3.2. Dimensão Operacional	68
3.3. Modelo de Monitorização e Avaliação	83
3.4. Acompanhamento e Modelo de Governação	83
4. Referências Bibliográficas e Eletrónicas	85

1. Enquadramento e Metodologia

O I Plano Municipal para a Integração dos Migrantes de Almada surge de um desafio colocado por parte do Alto Comissariado para as Migrações aos municípios portugueses no sentido da sua participação ao nível das políticas de apoio à integração dos migrantes.

Desde o início do anúncio da abertura de candidaturas que um conjunto de organizações concelhias se disponibilizou para, com o Município, participar na construção deste Plano, pelo que logo aquando da apresentação da candidatura se constituiu uma parceria local, que foi responsável pela dinamização de todo o processo que levou à construção do PMIMA:

Associações de Imigrantes

- AD-SUMUS, Associação de Imigrantes de Almada: associação responsável pela dinamização de um CLAIM em Almada, na freguesia do Laranjeiro Feijó, desde 2009.
- Associação dos Filhos de Calequisse residentes em Portugal
- Liga das Mulheres Moldavas em Portugal
- ACAA, Associação da Comunidade Angolana em Almada

IPSS e outras associações

- Centro Social e Paroquial Nossa Sra. da Conceição da Costa de Caparica: IPSS responsável pela dinamização de um CLAIM em Almada, na freguesia da Costa de Caparica, desde 2009.
- Santa Casa da Misericórdia de Almada
- Centro Social e Paroquial do Cristo Rei
- Centro Comunitário de Promoção Social do Laranjeiro / Feijó
- Almada Mundo, Associação Internacional de Educação, Formação e Inovação

Administração Local e Central

- União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas
- Junta das Freguesias de Charneca de Caparica e Sobreda
- Escola Secundária Cacilhas Tejo
- Agrupamento de Escolas da Caparica
- ACES Almada Seixal

Este plano definiu à partida diversos objetivos, assentes na realidade (ao nível da população migrante e da rede de recursos existente) e na tradição de intervenção do Município nesta área, privilegiando as abordagens participativas e *bottom-up* como as estratégias de base deste processo.

Neste sentido os **objetivos gerais** do processo de construção e implementação do PMIMA são:

Construir um documento de política local na área das migrações, utilizando uma abordagem *bottom up*, garantindo o envolvimento e a participação dos cidadãos migrantes e da sociedade de acolhimento;

Criar uma Plataforma representativa da diversidade cultural do concelho e da diversidade de atores relacionados com a temática das migrações (instituições públicas e privadas, comunidades imigrantes e sociedade de acolhimento) que funcione como órgão de acompanhamento e monitorização do PMIM de Almada;

Promover a integração de NPT na sociedade de acolhimento através da implementação das medidas/ ações incluídas no Plano concebido, prevendo-se um investimento nas seguintes áreas:

- Aprofundamento da resposta de acolhimento aos NPT, promovendo um atendimento integrado e descentralizado que responda às diversas necessidades identificadas;
- Capacitação e formação de agentes e destinatários no que diz respeito às áreas da diversidade, interculturalidade e competências pessoais e sociais de forma a promover processos de integração mais efetivos;
- Promoção de uma maior visibilidade da diversidade cultural do concelho dinamizando espaços de convivência intercultural.

No que diz respeito à metodologia de trabalho utilizada na construção do PMIMA, para além de toda a recolha de dados quantitativos através das diferentes fontes disponíveis, apostou-se numa metodologia qualitativa, utilizando a técnica do *focus group* como instrumento de recolha de dados acerca das diferentes dimensões do processo de integração dos imigrantes. Estes *focus group* foram organizados à volta de 3 níveis de atores: participantes do denominado espaço social (ES), do espaço técnico (ET) e espaço institucional ou dos decisores (EI).



De seguida iremos analisar com mais detalhe as diferentes fases de aplicação da metodologia de trabalho.

1.1 Inquérito aos técnicos da rede social

Com o objetivo de recolher informação acerca das respostas existentes direcionadas para a população migrante e os principais problemas e necessidades que persistem nesta população, lançámos um inquérito *on-line* a todas as organizações da Rede Social e outras que, não fazendo parte, têm contacto com a população imigrante.

O inquérito era composto por 11 questões, sendo que nas primeiras 5 questões foram pedidos dados quantitativos, relativos à população imigrante abrangida pelas diversas entidades e nas restantes questões, dados de natureza mais qualitativa relativos por um lado, ao tipo de respostas disponibilizadas para este público e por outro uma avaliação relativamente às dificuldades que persistem nas comunidades estrangeiras abrangidas e as dificuldades existentes por parte das organizações no apoio que disponibilizam.

O inquérito foi respondido por um total de 43 valências / respostas / projetos, tendo sido enviado a 77 organizações, incluindo todos os agrupamentos de escolas e juntas de freguesia. De referir a maior dificuldade das organizações em ter os dados quantitativos organizados para a sua disponibilização e na ausência de respostas por parte dos agrupamentos de escola, que limitam muito a capacidade de leitura no que diz respeito ao retrato da população escolar estrangeira.

A análise dos dados será realizada mais à frente no ponto do Diagnóstico.

1.2 Realização de *Focus Group*

Tendo como objetivo a recolha de dados de natureza mais qualitativa foram organizados encontros com diferentes interlocutores, com número limitado de participantes de forma a permitir o aprofundamento das questões de diagnóstico.

Focus Group	Data	Local	Nº participantes
Espaço Técnico Saúde	19.10	Centro Saúde Sobreda	13
Espaço Técnico Apoio Social	24.10	Parque da Paz	15
Espaço Técnico Cultura e Associativismo	25.10	Parque da Paz	12
Espaço Técnico Emprego e Empreendedorismo	20.10	ES Cacilhas Tejo	12
Espaço Técnico + Social Escolas	13.11	ES Monte Caparica	39
Espaço Técnico + Social Escolas	23.11	ES Cacilhas Tejo	22
Espaço Social	18.11	Biblioteca Feijó	23
Espaço Social	18.11	Clube Recreativo União Raposense	26
Espaço Social	25.11	Junta Freguesia Charneca Caparica	3
Espaço Social	25.11	Espaço Projeto Terras d'ART Costa de Caparica	19
Espaço Social	09.12	Biblioteca Almada	0
Espaço Institucional	28.02	Instalações DISH	14
Total Participantes			198

A informação recolhida nos *Focus Group* será analisada no ponto seguinte relativo ao diagnóstico.

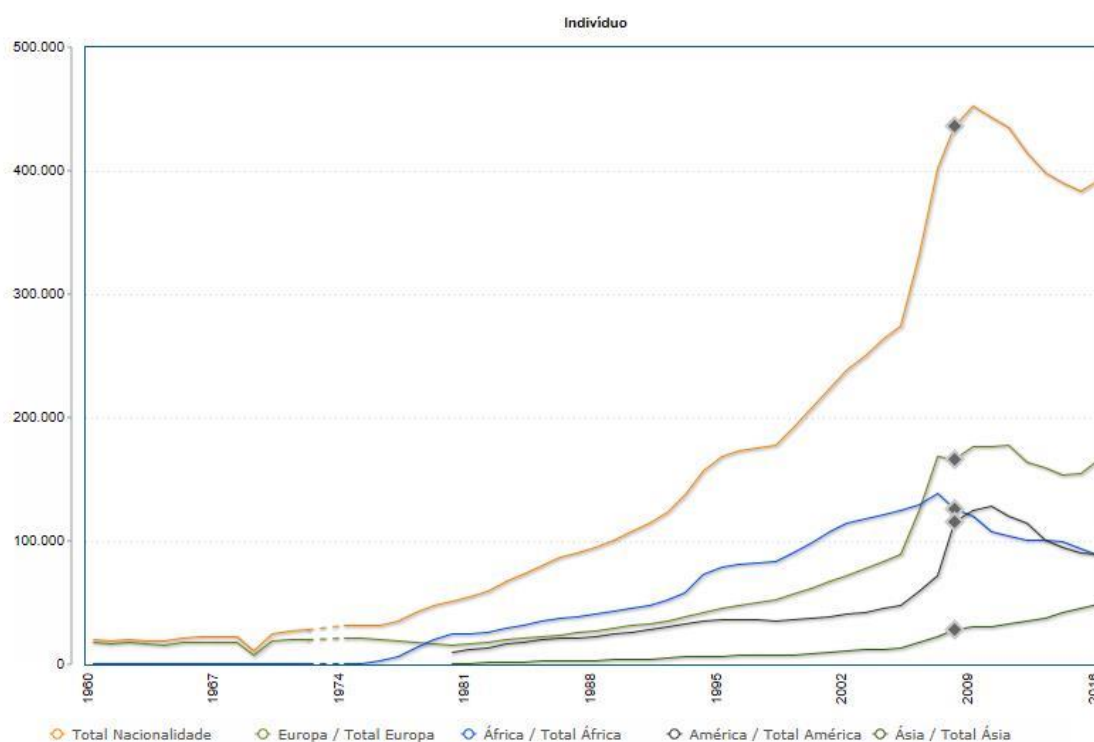


2. Diagnóstico Local

A análise realizada neste capítulo tem como objetivo em primeiro lugar, apresentar as principais tendências locais no que diz respeito aos fluxos imigratórios e comunidades residentes em Almada, numa visão longitudinal e comparativa com as dinâmicas globais quer do país, quer da área metropolitana de Lisboa. Em segundo lugar pretende-se, a partir dos dados do inquérito, dos FG realizados e de outra documentação estatística disponível caracterizar os problemas e necessidades da população imigrante residente em Almada nas diferentes áreas constantes do anúncio nº 29/FAMI/2017 (Candidatura aos PMIM).

2.1 Enquadramento Nacional

Portugal assistiu até 2015 a uma tendência de decréscimo do número de estrangeiros a residir, que sofreu uma inversão em 2016. Dados do último relatório disponível do SEF referem um acréscimo na ordem dos 2,3% no número de cidadãos com título de residência válido.



A estrutura das dez nacionalidades mais representativas alterou-se com a entrada da França, cuja comunidade registou um aumento superior a 33% face a 2015, e a consequente saída de São Tomé e Príncipe da lista em apreço, com uma redução homóloga de 6,1%. De salientar ainda que o Reino Unido, em 2016, passou a ser a sexta nacionalidade mais relevante (19.384), com um crescimento de 12,5%, suplantando Angola (16.994); a nacionalidade brasileira, com um total de 81.251 cidadãos, mantém-se como a principal comunidade estrangeira residente, apesar da redução verificada face ao ano anterior (-1.338 cidadãos). A tendência de diminuição do número de residentes desta nacionalidade teve início em 2011, com uma redução de 6,6% face a 2010, representando no período 2010-2016, um decréscimo de 38.111 cidadãos de

nacionalidade brasileira a residir em Portugal (-31,9%). Por outro lado importará ter em consideração as aquisições de nacionalidade portuguesa, por parte de cidadãos extra-comunitários, fator a ter em conta para a diminuição e alteração da estrutura das principais nacionalidades residentes em território nacional.

	2015		2016		Variação 2015-2016	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1º Brasil	82.590	21,2	81.251	20,4	-1.339	-1,6
2º Cabo Verde	38.674	9,9	36.578	9,2	-2.096	-5,4
3º Ucrânia	35.779	9,2	34.490	8,7	-1.289	-3,6
4º Roménia	30.523	7,9	30.429	7,7	-94	-0,3
5º China	21.376	5,5	22.503	5,7	+1.127	+5,3
6º Reino Unido	17.233	4,4	19.384	4,9	+2.151	+12,5
7º Angola	18.247	4,7	16.994	4,3	-1.253	-6,9
8º Guiné-Bissau	17.091	4,4	15.653	3,9	-1.438	-8,4
9º França	8.441	2,2	11.293	2,8	+2.852	+33,8
10º Espanha	10.019	2,6	11.133	2,8	+1.114	+11,1
Total (N)	388.731	100	397.731	100	+9.000	+2,3

Fonte: SEF

A distribuição geográfica da população estrangeira residente incide especialmente no litoral, sendo que cerca de 68,6% está registada nos distritos de Lisboa (173.118), Faro (63.481) e Setúbal (36.175), totalizando 272.774 pessoas (face a 268.761 em 2015).

2.2 Retrato sócio demográfico da população estrangeira de Almada e enquadramento face à área Metropolitana de Lisboa

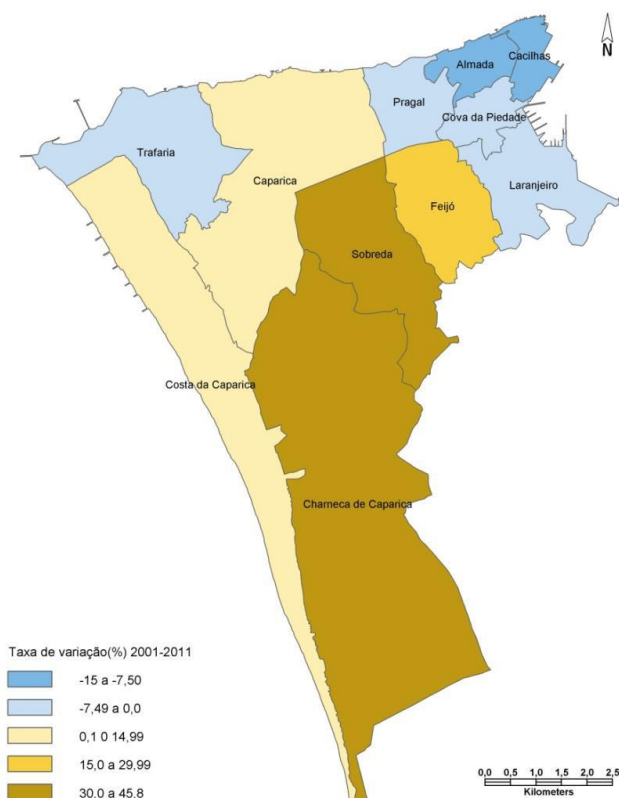
O concelho de Almada localiza-se na NUTS II – Área Metropolitana de Lisboa e na Península de Setúbal, com uma área total de 71 Km² e uma população residente de 174 030 indivíduos, no ano de 2011, 47,4% dos quais do sexo masculino e 52,6% do sexo feminino.

O comportamento demográfico do Concelho está fortemente ligado à dinâmica populacional da Área Metropolitana de Lisboa, estando o crescimento populacional dos últimos anos associado a processos de migração e a fenómenos de terciarização, desindustrialização e recomposição industrial e melhoria das acessibilidades.

Atualmente o concelho é composto por 5 freguesias / Uniões de freguesia:

- União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas;
- Junta das Freguesias de Charneca de Caparica e Sobreda;
- União das Freguesias de Caparica e Trafaria;
- União de Freguesias de Laranjeiro e Feijó;
- Junta de Freguesia da Costa de Caparica.

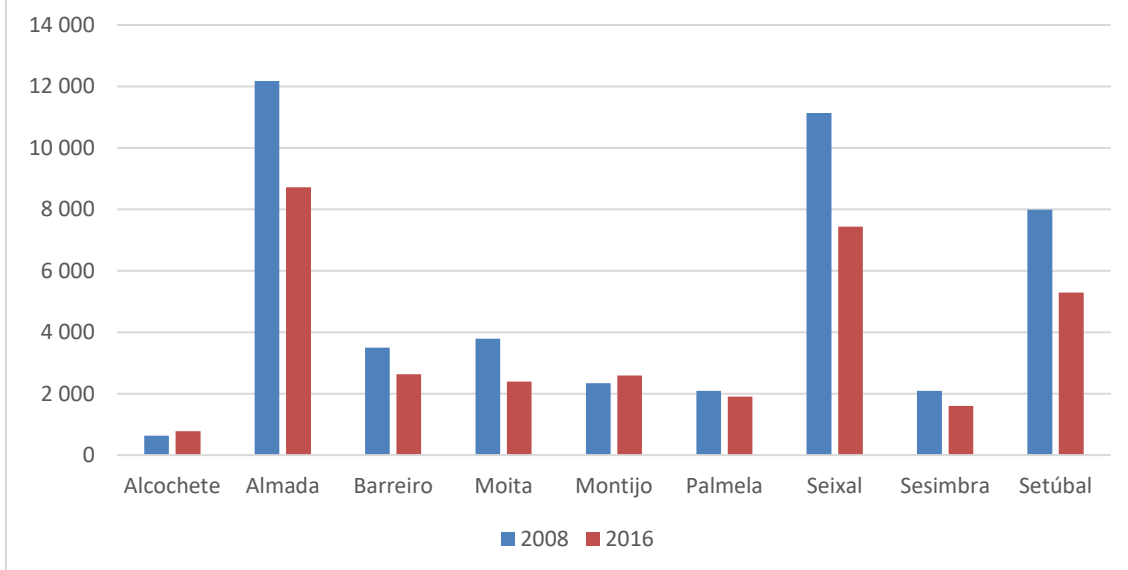
A União de Freguesias da Charneca de Caparica e Sobreda foi aquela onde se verificou um maior crescimento populacional entre 2001 e 2011, crescimento esse relacionado com processos de mobilidade residencial entre concelhos da área metropolitana de Lisboa, mas também com origem nos movimentos migratórios.



No que diz respeito à população estrangeira, Almada apresenta-se como o município do distrito de Setúbal com maior número de estrangeiros residentes (24% do total de estrangeiros residentes neste distrito). Desde 2008 Almada tem vindo a perder população estrangeira, sendo que em 2016 a percentagem dos estrangeiros (com estatuto legal) face à população residente era de 5,1% (Fonte PORDATA), sendo o 7º concelho da área metropolitana de Lisboa com a maior percentagem de estrangeiros face à população residente e o 1º do distrito de Setúbal. Em 2016 o nº de estrangeiros residentes fixou-se nos 8 720, correspondendo a 94 nacionalidades. Se olharmos para o número de naturais do estrangeiro residentes esse número sobe para 22 241, correspondendo a 12,8% do total de residentes em Almada (dados do Censos de 2011).

População estrangeira com estatuto legal de residente

Fontes de Dados: INE | SEF/MAI - População Estrangeira com Estatuto Legal de Residente Fonte: PORDATA Última actualização: 2017-08-04



As comunidades mais representadas são dominadas pelos países de língua oficial portuguesa, nomeadamente: Brasil, com 2 610 residentes, Cabo Verde, com 2 025 residentes, Angola, com 628 residentes e São Tomé e Príncipe, com 541 residentes (dados SEF 2016). No que diz respeito a comunidades de leste europeu mais representadas, temos um total de 501 residentes (Ucrânia e Moldávia). Em termos evolutivos, o nº de residentes tem diminuído em todas as nacionalidades, exceto nos residentes provenientes dos países da Europa e de alguns países asiáticos, que tem subido (acompanhando as tendências nacionais). No que diz respeito à comunidade proveniente do Brasil, desde 2010 que tem vindo a descer substancialmente, tendo Almada perdido quase metade dos residentes desta nacionalidade até 2015. Ainda assim, constituem a maior comunidade de residentes estrangeiros em Almada. Da totalidade de estrangeiros residentes no Concelho, 87,5% são Nacionais de Países Terceiros (NPT).

Nacionalidade	N	%
Brasil	2.610	30%
Cabo Verde	2.025	23%
Angola	628	7%
S. Tomé e Príncipe	541	6,2%
China	355	4,1%
Ucrânia	346	4%
Roménia	289	3,3%
Guiné-Bissau	219	2,5%
Moldávia	155	1,8%
Espanha	142	1,6%

Fonte: SEF 2016

No que diz respeito à distribuição pelas freguesias, verifica-se uma concentração nas zonas mais litorais (Costa da Caparica e Caparica) e no Laranjeiro (dados Censos 2011). Na Costa da

Caparica em 2011, 12% da população residente era estrangeira. No entanto, é na freguesia da Charneca da Caparica (mais interior) que se registou o maior aumento do nº de residentes estrangeiros de 2001 a 2011 (+ 120%).

População residente segundo a nacionalidade, por freguesia (2011) (Nº)

Território	Total	Europa	África	América	Ásia	Oceânia	Dupla nacionalidade	Apátrida
Almada (concelho)	10583	1536	4219	4430	396	2	5336	11
Almada	774	170	174	373	56	1	399	0
Caparica	1593	135	1021	417	20	0	841	1
Costa da Caparica	1596	135	251	1118	91	1	526	0
Cova da Piedade	994	255	265	431	43	0	527	0
Trafaria	497	14	415	64	4	0	234	0
Cacilhas	343	66	78	186	13	0	128	1
Pragal	246	37	119	88	2	0	196	1
Sobreda	463	116	127	207	13	0	344	0
Charneca de Caparica	1219	259	92	845	23	0	778	3
Laranjeiro	1788	186	1098	412	92	0	777	3
Feijó	1070	163	579	289	39	0	586	2

FONTE: INE, Censos 2011

As comunidades de origem UE estão em maior número na Cova da Piedade e na Charneca de Caparica, enquanto que a comunidade brasileira se concentra na Costa de Caparica e Charneca de Caparica (freguesias costeiras) e as comunidades africanas nas freguesias mais interiores da Caparica e Laranjeiro.

Da análise dos dados da população estrangeira com estatuto legal de residente, por nacionalidades, é possível tirar algumas conclusões acerca dos fluxos e dinâmicas migratórias que o Concelho de Almada tem vivenciado:

- Por um lado, Almada, dentro dos concelhos do Distrito de Setúbal, é o 3º município que apresenta as maiores comunidades de cidadãos de países europeus, tendo sido este o grupo que mais tem crescido nos últimos anos dentro do Município;
- Almada é o 4º município com a maior comunidade brasileira dentro dos municípios da área metropolitana de Lisboa, sendo o 1º do distrito de Setúbal;
- Almada é um município ainda com alguma expressão das comunidades africanas de expressão portuguesa, comparando com os outros municípios do distrito de Setúbal (2º do distrito de Setúbal a seguir ao Seixal e o 7º ao nível da área metropolitana de Lisboa).
- Seguindo a tendência da área metropolitana de Lisboa, as únicas comunidades que cresceram em Almada desde 2008 (para além das europeias) foi a chinesa/outros países asiáticos com destaque para o Nepal (em 2008 era uma comunidade inexistente e em 2016 são já 64 residentes). No distrito de Setúbal, Almada é de longe o principal local de fixação desta comunidade.

Em termos de retrato sócio-demográfico dos residentes em Almada com nacionalidade estrangeira, nomeadamente no que diz respeito à sua distribuição etária, verifica-se que a

imigração em Almada é jovem e adulta, sendo que o número de estrangeiros com mais de 60 anos é mais reduzido.

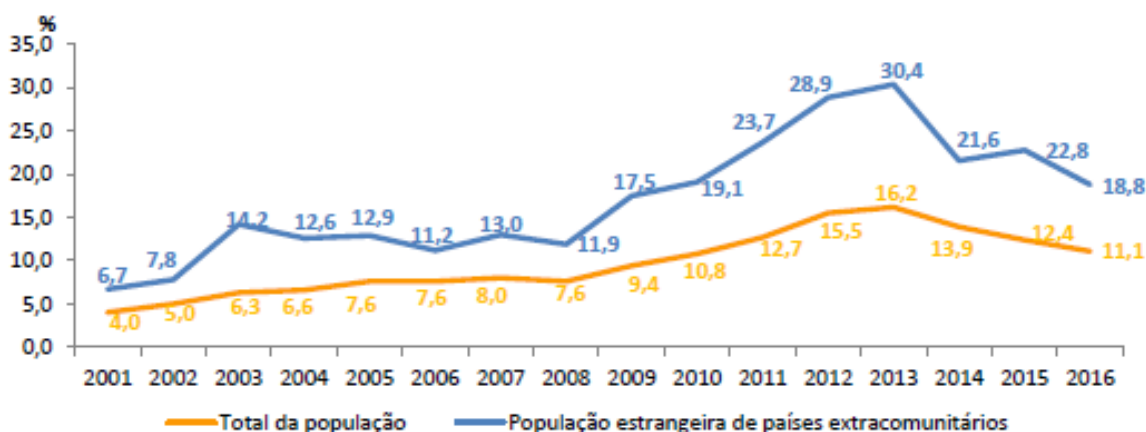
Grupos etários	residentes com nacionalidade estrangeira (%)	residentes com naturalidade estrangeira (%)	residentes com nacionalidade Portuguesa (%)
0-9 anos	6,5%	3%	9,8%
10-19 anos	15,1%	9,9%	9,7%
20-29 anos	22%	15,3%	10,4%
30-39 anos	24%	24,9%	14,4%
40-49 anos	18%	22,2%	13,4%
50-59 anos	8,8%	13,7%	13,8%
60-69 anos	2,9%	5,8%	13%
70 e mais anos	2,6%	5,3%	15,5%
Total (N)	11.399	11.725	158.100

Fonte: Censos 2011

Do total de residentes estrangeiros em Almada, 45% são do sexo masculino e 55% são sexo feminino. No que diz respeito à origem dos estrangeiros, verifica-se que o desequilíbrio de género se verifica mais nas comunidades fora da UE, cuja imigração é marcadamente feminina. Dentro do grupo dos estrangeiros oriundos de países da UE esta tendência inverte-se.

	Homens	Mulheres	Fontes
Total dos residentes	47,4%	52,6%	Censos 2011
Estrangeiros	45%	55%	SEF 2016
Estrangeiros UE	52,6%	47,4%	SEF 2016
Estrangeiros não-UE	44%	56%	SEF 2016
Naturais do estrangeiro	45,7%	54,3%	Censos 2011

Se durante a década passada os estrangeiros residentes em Portugal sempre apresentaram taxas de desemprego muito próximas das da população nacional, desde finais da década passada com o contexto de crise económica e financeira do país e de fraco desempenho global da economia portuguesa, as taxas de desemprego dos estrangeiros (em especial dos cidadãos extracomunitários) ultrapassaram em grande medida as taxas de desemprego dos nacionais, aumentando muito a distância entre nacionais e estrangeiros na exposição ao desemprego. Mais recentemente verificam-se, porém, alguns sintomas de recuperação do desemprego, diminuindo tanto para os nacionais como para os estrangeiros, voltando a aproximarem-se os grupos. Verifica-se, pois, que os estrangeiros são mais afetados pelas flutuações do desemprego que os nacionais, atendendo também aos setores económicos e grupos profissionais em que se inserem, assumindo-se como trabalhadores necessários em tempos de crescimento económico e dispensados em tempos de desaceleração dos mercados.



Taxa de desemprego, nacionais e estrangeiros, de 2001 a 2016, em Portugal

Assim, apesar dos imigrantes continuarem a apresentar maiores taxas de desemprego que os nacionais, observou-se nos últimos anos uma diminuição da sua taxa de desemprego e consequentemente, a distância face aos nacionais. Em 2016 a taxa de desemprego para os NPT fixou-se nos 18,8% sendo a taxa de desemprego do total da população de 11,1%, dados referentes à realidade nacional.

Dados do IIEFP de 2017 revelam que do total de desempregados estrangeiros na área metropolitana de Lisboa (incluindo Almada), cerca de 80% são NPT, com destaque para os oriundos de países africanos, que correspondem a 42% dos desempregados estrangeiros na área metropolitana de Lisboa.

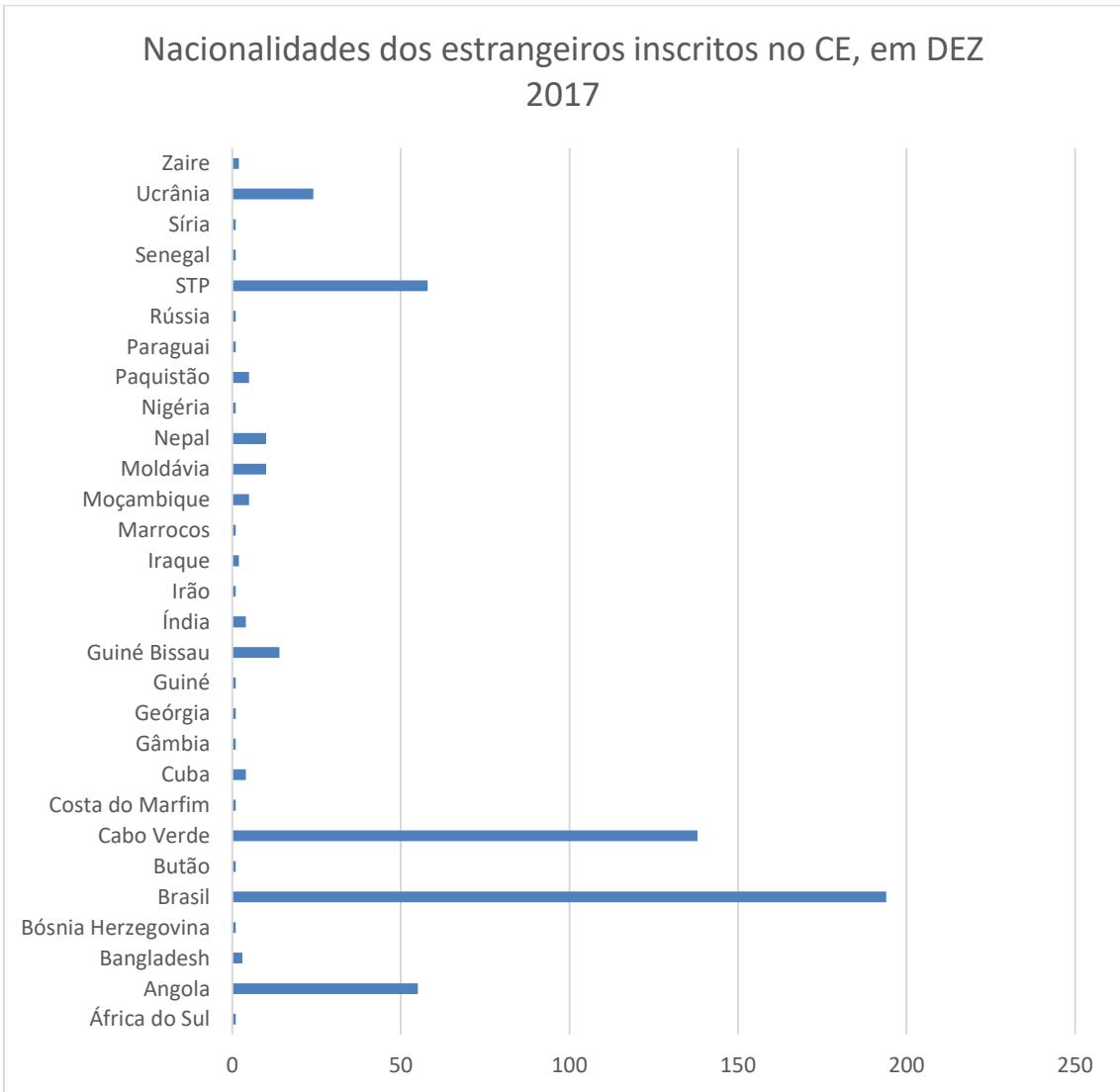
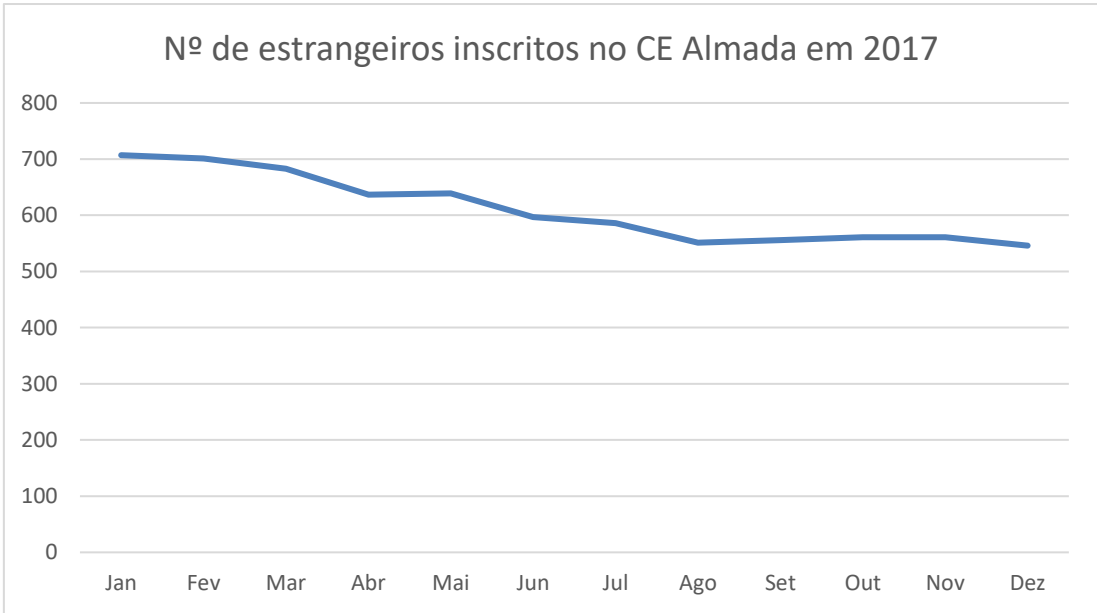
Os últimos dados disponíveis referentes às taxas de desemprego em Almada (censos 2011) indicavam que para os estrangeiros fora do espaço europeu a taxa de desemprego era de 21%, muito acima da taxa de desemprego para os nacionais. Tal como acontece a nível nacional, também a nível local a população estrangeira é ainda mais afetada pelo desemprego quando este atinge níveis elevados.

	Taxa de emprego	Taxa de desemprego	Taxa de atividade
Total da população	85,7%	14,3%	55,7%
Estrangeiros UE	86,9%	13,1%	65,8%
Estrangeiros não-UE	79,0%	21,0%	74,0%
Naturais do estrangeiro	82,2%	17,8%	72,1%

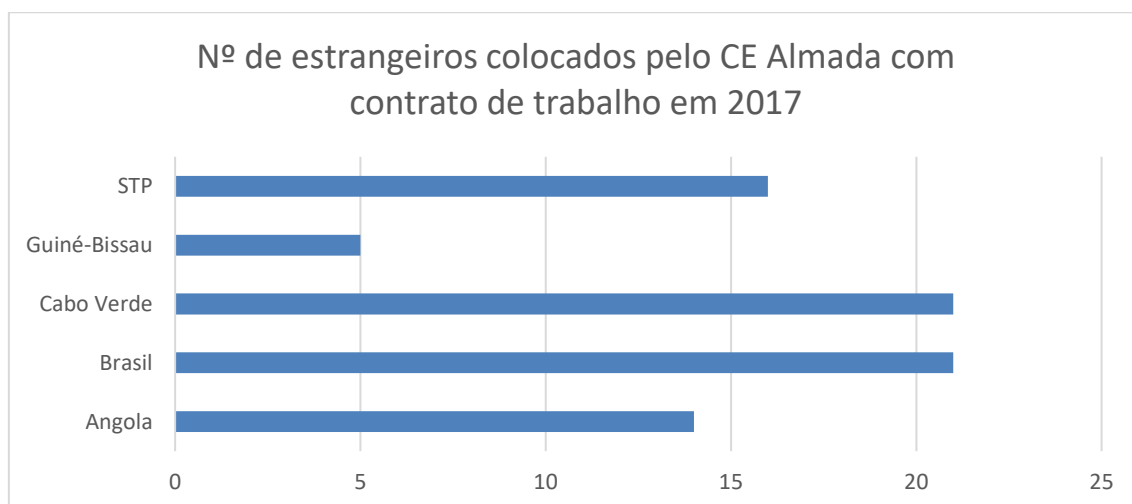
Fonte: Censos 2011

Dados do Centro de Emprego de Almada de Dezembro de 2017 revelam um total de 6432 desempregados¹. Destes, 546 têm nacionalidade estrangeira, correspondendo a 8,5% dos inscritos no centro de emprego. Durante todo o ano de 2017 o número de estrangeiros inscritos no centro de emprego tem tido uma tendência de decréscimo, seguindo as tendências nacionais. Quanto às nacionalidades mais representadas, temos o Brasil, com 35% da totalidade dos desempregados estrangeiros em Almada, seguido de Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Angola e Ucrânia.

¹ Estatísticas Mensais Desemprego por Concelho, IIEFP



No que diz respeito à colocação de estrangeiros no mercado de trabalho, durante o ano de 2017 foram colocados 77, com contrato de trabalho, distribuídos pelas seguintes nacionalidades:



Existe ainda um número considerável de estrangeiros que são encaminhados para outras medidas de apoio à inserção profissional, nomeadamente os programas formativos de aumento das qualificações (em 2017 foram 129 pessoas). Já nas medidas direcionadas para o apoio à contratação (nomeadamente CEI e CEI+) existe um número reduzido de estrangeiros enquadrados nestas respostas (15 no ano de 2017). Em termos de nacionalidades, são os brasileiros aqueles que mais frequentam as respostas formativas, nomeadamente nos níveis mais elevados de qualificação (EFA N).

Estes dados estão relacionados com os níveis de escolaridade apresentados pela população imigrante. Neste campo será importante destacar que ao nível do ensino secundário e pós-secundário as comunidades estrangeiras apresentam melhores percentagens do que o total da população portuguesa. Destaque neste âmbito para a comunidade brasileira (a comunidade estrangeira mais numerosa em Almada), com níveis de escolaridade mais elevados do que os nacionais. No oposto temos os cabo-verdianos, com níveis de escolaridade abaixo das médias nacionais.

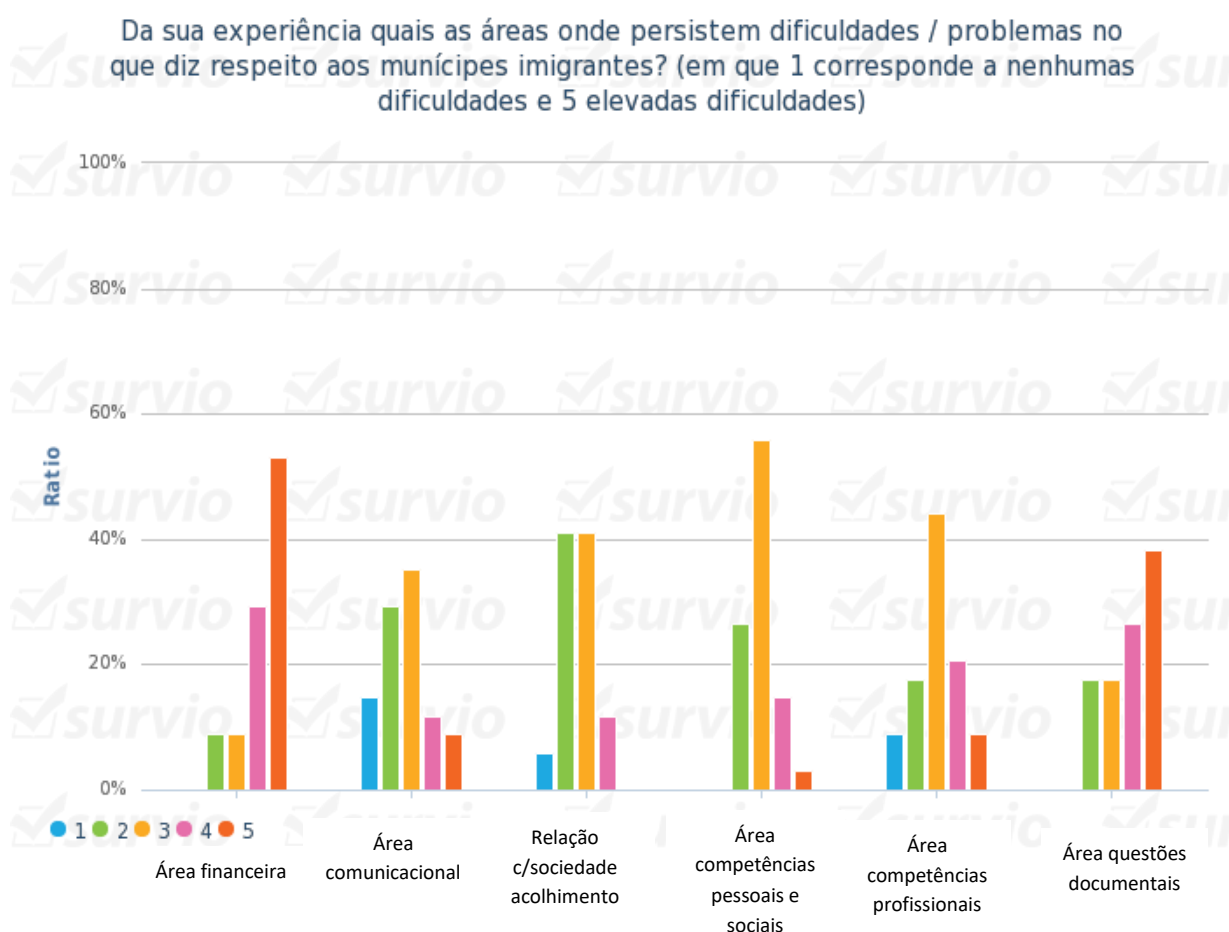
	Nenhum	1º Ciclo E.Básico	2ºCiclo E.Básico	3ºCiclo E.Básico	Ensino Secundário e Pós-Secundário	Ensino Superior
Total da população PT	19,1%	26%	13,4%	16,1%	13,7%	11,7%
Almada	16,6%	22,5%	11,4%	17,9%	17,1%	14,5%
Estrangeiros UE	12,9%	7,9%	7,3%	14,8%	31,3%	25,8%
Estrangeiros não-UE	15,8%	14,3%	17,2%	22,9%	24,7%	5,2%
Brasil	12,4%	9,6%	14,5%	20%	35,1%	8,2%
Cabo Verde	20,9%	23,8%	19	20,6%	12,8%	2,8%
Naturais do Estrangeiro	10,3%	13%	14%	22,1%	24,8%	15,8%

Fonte: Censos 2011

2.3 Identificação dos problemas e necessidades específicos da população imigrante, por áreas

O diagnóstico apresentado de seguida resulta da análise da informação recolhida no âmbito dos *focus group* realizados quer com a população, quer com técnicos de diferentes instituições do Concelho, pela análise do questionário realizado aos técnicos e dados estatísticos dos atendimentos concelhios à população imigrante.

Quando questionados acerca da área onde persistem mais dificuldades, no que diz respeito à integração de imigrantes, os técnicos das entidades locais identificam a área financeira e as questões documentais como sendo aquelas onde se registam as maiores dificuldades (pontuadas com os valores de 4 e 5). As áreas onde se identificam menos dificuldades são a área comunicacional, a área das competências profissionais e a relação com a sociedade de acolhimento.



De seguida iremos aprofundar o diagnóstico relativo às diferentes dimensões consideradas como fazendo parte do processo de integração de um imigrante: serviços de acolhimento e integração, urbanismo e habitação, mercado de trabalho e empreendedorismo, educação e língua, capacitação e formação, cultura, saúde, solidariedade e resposta social, cidadania e participação cívica, media e sensibilização da opinião pública, racismo e discriminação, relações internacionais e religião.

Serviços de Acolhimento e Integração

Dentro da área do Acolhimento e Integração, analisamos os serviços de apoio disponibilizados aos imigrantes, condições de acesso aos diversos serviços públicos existentes e obstáculos que se verificam na primeira fase de fixação no concelho.

O aspeto considerado fundamental pelos imigrantes no que diz respeito à fase de acolhimento é a obtenção de uma autorização de residência. E é neste processo que se verificam alguns dos maiores problemas no processo de integração dos imigrantes.

A condição fundamental para uma integração plena da população imigrante, continua a ser a legalização. O processo da regularização permite acesso aos seus direitos e deveres. (AD-SUMUS)

A autorização de residência acaba por ser o “passaporte” que dá acesso ao imigrante a toda uma outra série de requisitos para uma boa inserção no país de acolhimento. No entanto, o processo de concessão desta autorização de residência pode apresentar obstáculos e particularidades que o tornam para alguns imigrantes um processo tortuoso e com custos avultados.

Na questão de legalização ainda encontramos muito entrave, alguns por falta de conhecimento dos próprios imigrantes, que logo que chegam não buscam soluções para sua legalização. No grupo africano encontramos imigrantes com falta de documentos, e aos poucos temos conseguido juntamente com as embaixadas ajudar. Por estarem ilegais a situação laboral acaba sendo precária, o que acarreta dificuldades financeiras. (ACEDA)

Para além das dificuldades habituais que um processo de regularização coloca analisam-se os fatores adicionais do contexto que acabam por dificultar ainda mais. O acesso ao SEF constitui um dos aspetos mais criticados por parte dos imigrantes auscultados. Trata-se de uma delegação que está longe de Almada (situa-se em Setúbal, a 42 km de distância), implicando custos financeiros e temporais consideráveis com tempos de espera de atendimento longos (uma viagem de ida e volta de comboio até Setúbal tem um custo de 6,80€, com um tempo de viagem por percurso de 41m, adicionando 20m a pé; já uma viagem ida e volta de autocarro com partida de Almada custa 9,5€ e tem uma duração de 1 hora por percurso, mais o tempo a pé até às instalações do SEF). Por outro lado, a qualidade do atendimento no SEF foi também um dos aspetos referenciados pelos imigrantes como sendo deficitário. Os técnicos das instituições auscultadas referenciaram igualmente a dificuldade de articulação com esta instituição.

É extremamente moroso, e muitas vezes não se consegue, tratar da renovação da documentação no SEF (AMI)

Verifica-se dificuldade e demora na marcação do SEF, desarticulação entre os próprios serviços públicos, nomeadamente SEF e Segurança Social, o que dificulta o acesso a direitos de cidadania. Há uma desarticulação entre SEF e serviços consulares. Dificuldade no esclarecimento junto do SEF de diversas questões legais e documentais acerca da legalização e naturalização de cada indivíduo devido vasta área legal que cobre estas duas temáticas; (CP Cristo Rei)

A não existência de uma relação de proximidade e de articulação entre as instituições que intervêm no apoio aos imigrantes e o SEF acaba por se constituir como um obstáculo para a rapidez na resolução das situações. A delegação do SEF encontra-se afastada fisicamente e simbolicamente. Também patente neste último testemunho as dificuldades que algumas organizações têm no domínio das ferramentas legislativas necessárias para acompanhar determinadas situações. Este aspeto foi também abordado nas respostas ao questionário efetuado aos técnicos, que partilharam a necessidade de mais formação a este nível.

Outro aspeto identificado pelos imigrantes nos *focus group* mas também pelos técnicos das instituições diz respeito aos custos elevados da regularização documental, que acabam por levar a que os imigrantes adiem os requerimentos e entregas de documentação.

Outro problema são os elevados custos na aquisição de documentação, bem como dependência do envio de alguns documentos fundamentais do país de origem - e.g certificado habilitações, entre outros úteis p/ renovação ou elaboração do Título de Residência ou passaporte (CP Cristo Rei).

O SEF confirma este problema, que conduz frequentemente à aplicação de coimas, que agravam ainda mais a situação. Aqueles que se encontram a ser acompanhados por instituições acabam por conseguir ter acesso a apoios financeiros nas questões documentais, como por exemplo aquele que é possibilitado através do Plano de Emergência Social (que será desenvolvido mais tarde, no capítulo referente à “Solidariedade e Resposta Social”).

A relação entre desemprego e regularização da documentação: o aumento das situações de desemprego dentro das comunidades imigrantes tem conduzido à maior dificuldade na regularização da sua permanência em Portugal. De facto, sendo as condições de subsistência um dos requisitos essenciais para esta regularização, a não existência de rendimentos ou de um contrato de trabalho válido ou outro tipo de documento prova da situação económica do imigrante tem levado à permanência em situação irregular de um número indeterminado de residentes. Nos encontros realizados nas várias freguesias de Almada, uma parte significativa dos participantes encontrava-se em situação irregular. Em 2016, do total de atendimentos realizados pelo CLAIM do Laranjeiro, 15% dos imigrantes tinha a AR caducada, sendo que 23% apenas tinham como documento de identificação o passaporte. Uma IPSS do concelho identifica 47 situações que está a acompanhar de cidadãos estrangeiros nestas condições:

Elevado número de imigrantes indocumentados, inclusive situações de nascidos em Portugal (filhos de imigrantes) que por razões de vária ordem (nomeadamente obtenção de documentos nos países de origem e desarticulação entre serviços) não conseguem regularizar a sua situação (CP Cristo Rei)

Esta dependência da residência legal de um meio de subsistência válido torna a situação de imigração como uma situação de ainda maior vulnerabilidade e fragilidade, já de si grave devido ao desemprego. Os imigrantes nestas condições vêm vedado o seu acesso aos principais direitos sociais, prestações sociais, cursos de formação profissional, entre outros. Para além da maior dificuldade de todas, que é o regresso ao mercado de trabalho (esta situação será analisada no ponto à frente relativo ao “mercado de trabalho”). Imigrantes que estão há várias décadas no nosso país e que se vêm agora numa situação de desemprego

deparam-se pela primeira vez com o problema de não conseguirem renovar a sua documentação. A exposição a situações de exploração laboral, vínculos precários e situações de risco para o trabalhador são neste contexto mais prováveis de acontecer.

No que diz respeito, aos problemas identificados podemos constatar que a situação irregular em território nacional, bem como, as baixas qualificações escolares e profissionais dos indivíduos são conducentes a situações de desemprego e a vínculos laborais precários e mal remunerados. Factos que potenciam situações de risco e quadros socioeconómicos mais vulneráveis. (CLDS Sai e Age)

A situação de não inserção laboral e ausência de rendimentos tem levados alguns imigrantes a processos de depressão e isolamento, contribuindo assim para um ciclo de vulnerabilidade que se torna complexo e de difícil intervenção.

O acesso à regularização em situações específicas: um dos aspetos que foi identificado pelos técnicos e imigrantes diz respeito ao acesso a uma autorização de residência por parte de imigrantes que, por diversas situações, encontram obstáculos na lei para essa regularização, nomeadamente as situações de imigrantes que cumpriram penas de prisão. Esta situação agrava-se no caso de existência de menores e na dificuldade do processo de reassumir responsabilidades parentais. Ainda neste ponto de acesso à regularização em situações específicas temos ainda todas as situações de crianças e jovens nascidos em Portugal mas que não conseguem regularizar-se por dificuldades dos pais também conseguem essa regularização.

A convivência inter-cultural: alguns imigrantes falaram da importância, também nesta fase de acolhimento, da integração na sociedade de acolhimento, a forma como esta sociedade vê o imigrante e o acolhe. Nesta dimensão algumas comunidades revelaram dificuldades na convivência com a sociedade de acolhimento, nomeadamente as comunidades de leste europeu e oriente, que acabam por se isolar dentro dos seus grupos. Estes estrangeiros revelam uma vontade de conviver mais com a sociedade de acolhimento mas encontram grandes dificuldades em consegui-lo. As estratégias acabam por ser sempre as mesmas, refúgio dentro dos grupos homogéneos culturalmente, frequência dos mesmos locais, pouca participação em eventos municipais, pouca recorrência a instituições ou serviços de apoio.

O acesso aos serviços de apoio aos imigrantes: de uma maneira geral os imigrantes referem desconhecimento acerca dos serviços de apoio em Almada, quer sejam os serviços específicos para imigrantes, quer sejam as entidades que respondem de uma forma mais abrangente. Foi referido que a principal fonte de apoio na fase de acolhimento são os familiares ou amigos que já estão fixados em Portugal. Para algumas nacionalidades, em que existem estruturas associativas a funcionar em Almada, as associações de imigrantes são um apoio (foi referido principalmente a ACAA).

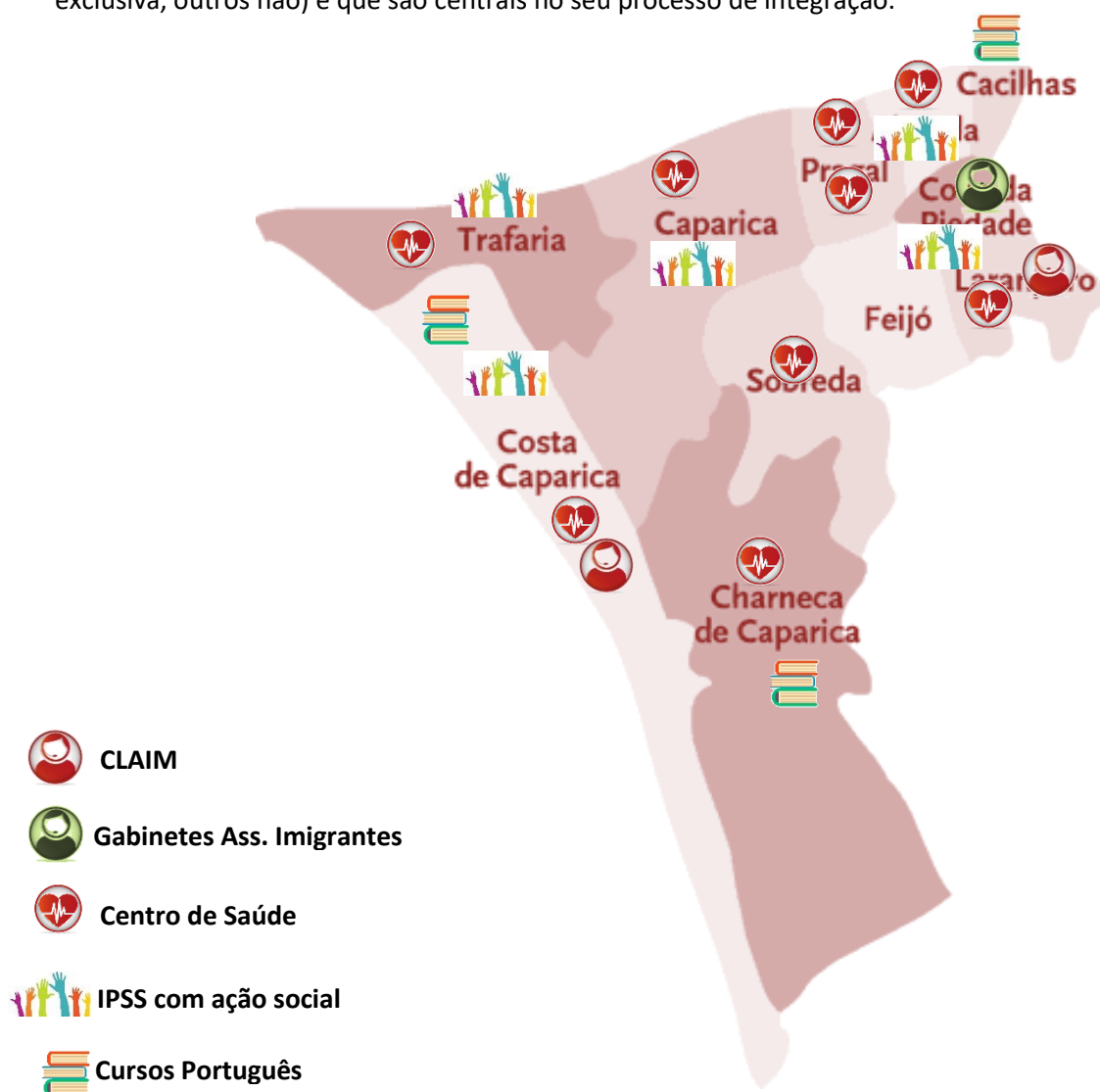
Por outro lado, quando têm de aceder aos serviços públicos, os imigrantes referem grandes dificuldades neste acesso, quer seja devido a problemas comunicacionais ligados à língua, à maneira como os serviços se encontram organizados, ao tipo e à forma como a informação é prestada.

O atendimento nos serviços públicos é no geral muito mau, as pessoas são maltratadas e os serviços não sabem informar (...)

O atendimento nos serviços público é sempre complicado, seja no SEF, no Centro de saúde, no centro de Emprego, nas Finanças, na Segurança Social (...)

Imigrantes nos FG

De seguida apresentamos os recursos a nível de acolhimento disponíveis pelas várias freguesias do Concelho e que estão direcionados para a população imigrante (alguns de forma exclusiva, outros não) e que são centrais no seu processo de integração.



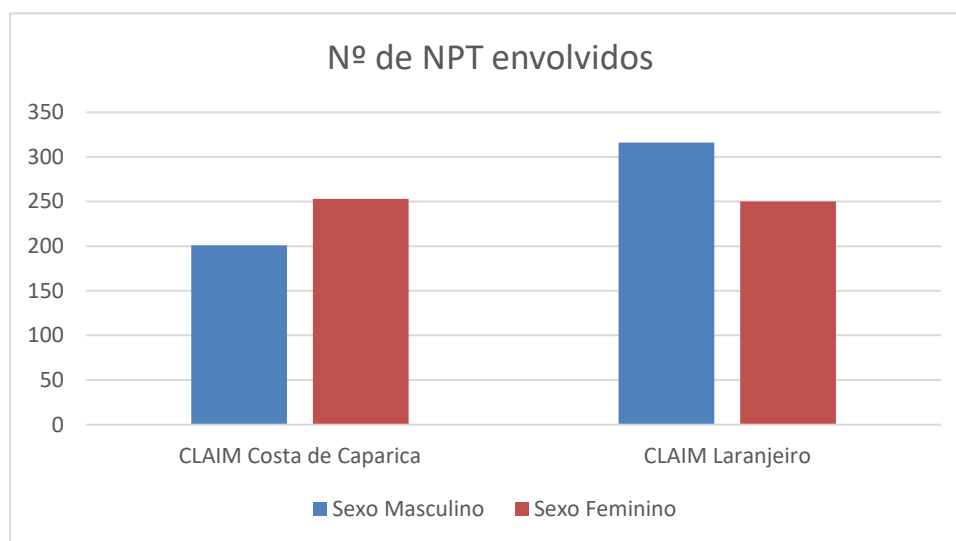
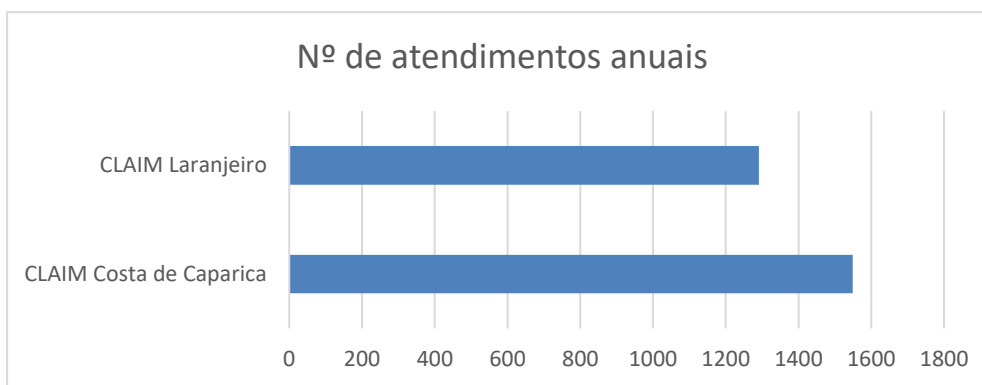
Em Almada os principais serviços públicos e outros recursos importantes na fase de acolhimento encontram-se localizados nas freguesias mais costeiras, verificando-se uma faixa interior que apresenta um número de recursos muito mais reduzido, sendo territórios onde se concentram uma percentagem importante dos imigrantes que residem no Concelho. Destaque para a freguesia da Charneca da Caparica Sobreda, que não apresenta nenhum serviço de atendimento a nível social. A única resposta existente para estrangeiros nesta freguesia diz

respeito a aulas de português disponibilizadas pela Universidade Sénior (UNICA). Na freguesia da Caparica, apesar da inexistência de um serviço de proximidade direcionado para imigrantes, existem diversas IPSS que fazem atendimento e acompanhamento social e que acabam por ter este papel de acolhimento.

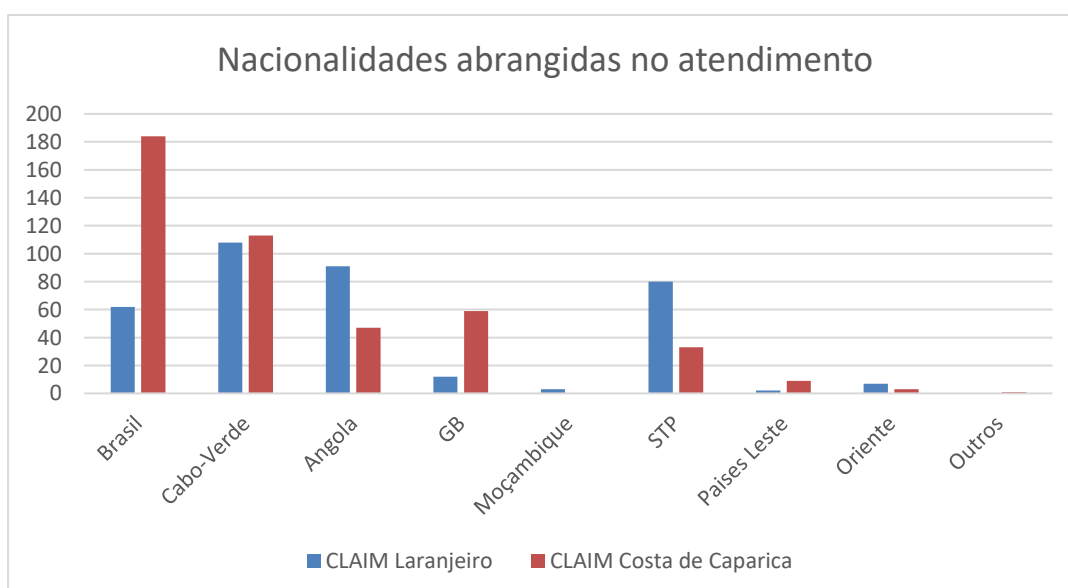
As respostas direcionadas exclusivamente para os imigrantes são dinamizadas por associações de imigrantes e por IPSS. Em termos de influência territorial, verifica-se que a nível de espaços de atendimento a imigrantes existem duas freguesias que se encontram a descoberto: a União de Freguesias Charneca de Caparica Sobreda e a União de Freguesias Caparica Trafaria.

	Quem gere	Ano criação	Nº atendimentos anuais/ freguesia	Valências
CLAIM Laranjeiro	AD-SUMUS	2009	1300 Laranjeiro, Feijó, Almada	apoio à legalização/regularização, pedido de nacionalidade, reagrupamento familiar, retorno voluntário. Relativamente às outras áreas, consoante as necessidades do imigrante, reencaminham para apoio à educação/formação, apoio social, emprego, habitação, saúde.
CLAIM Costa de Caparica	CSPNSCCC	2009	1500 Costa de Caparica	apoio à legalização/regularização, pedido de nacionalidade, reagrupamento familiar, retorno voluntário. Apoio direto noutras áreas, consoante as necessidades do imigrante, educação/formação, apoio social, emprego, habitação, saúde.
Gab. Apoio imigrante	ACAA	2015	50 Laranjeiro Feijó	Apoiar imigrantes na obtenção de documentos angolano legais com apoio /colaboração com o Consulado e Embaixada de Angola; apoios sociais e integração com as instituições, através de colaboração, parcerias e consórcios
GAIS - CV	Ass. Cretcheu	2013	300 Cova da Piedade	Promover ações que visam a integração da comunidade cabo-verdiana em Portugal; atendimento e apoio na regularização
Gabinete Apoio imigrante	ACEDA (IPSS)	2001	Cova da Piedade	Atendimento- Gabinete de Apoio ao Imigrante/ Loja Solidária - Apoio Alimentar/atividades culturais-workshops - Reuniões do Grupo Africano

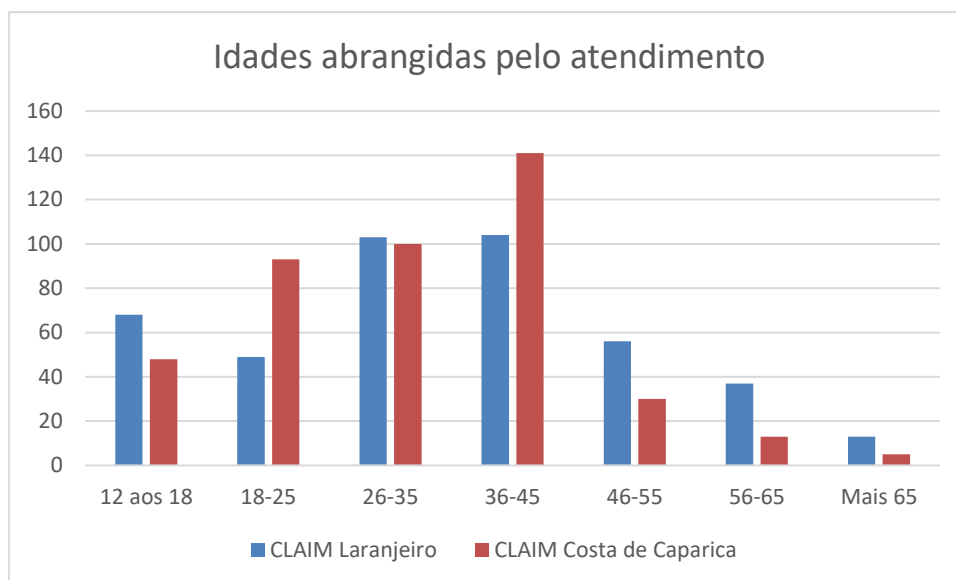
De seguida apresentamos alguns dados quantitativos referentes aos atendimentos nos gabinetes CLAIM, que são aqueles que têm uma recolha de informação organizada.



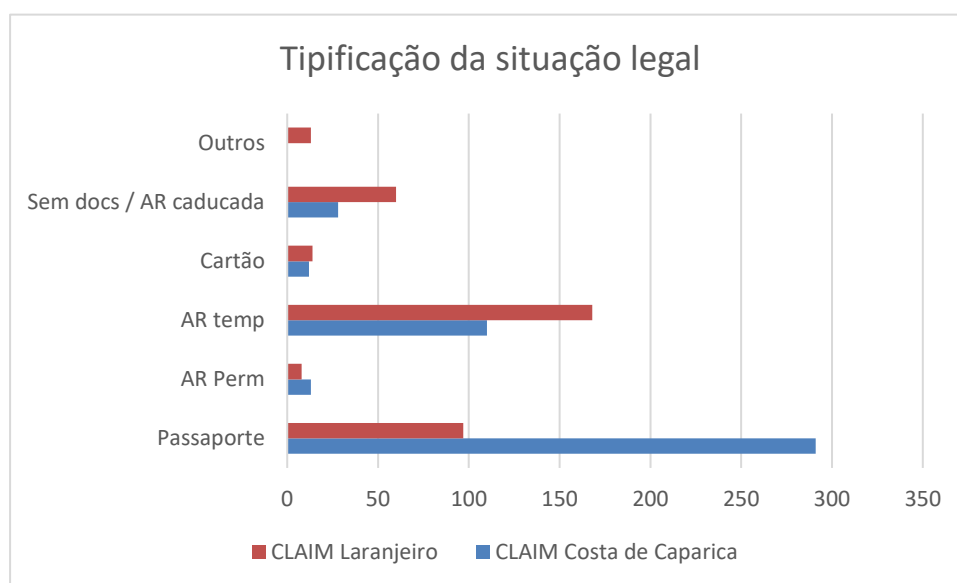
Os CLAIM de Almada têm um volume de atendimentos elevado, com uma média de 1420 atendimentos anuais (média de 120 atendimentos por mês), abrangendo cerca de 500 imigrantes NPT. O CLAIM da Costa de Caparica, apesar de ter mais atendimentos, tem um número menor de imigrantes envolvidos, o que poderá indicar mais atendimentos necessários por pessoa para a resolução da sua situação. O CLAIM do Laranjeiro apresenta um maior número de imigrantes homens a aceder do que o CLAIM da Costa de Caparica, o que poderá estar associado às nacionalidades que mais acedem a cada um destes gabinetes.



Os imigrantes de nacionalidade brasileira acedem em maior número ao CLAIM da Costa de Caparica, facto esperado dada a sua concentração nesta freguesia, enquanto que o CLAIM do Laranjeiro apresenta uma maior transversalidade no tipo de nacionalidades dos imigrantes que acedem a esta resposta.



No que diz respeito às idades dos imigrantes que acedem aos gabinetes CLAIM elas são maioritariamente de imigrantes em idade ativa, nomeadamente entre os 26 e 45 anos de idade. Quanto à tipificação da situação legal dos imigrantes atendidos, verifica-se que um grande número de pessoas apresenta como documento de identificação o passaporte, nomeadamente no CLAIM da Costa de Caparica, sendo que no CLAIM do Laranjeiro são também frequentes as situações de imigrantes com AR caducada. Estes dados são reveladores da complexidade das situações que têm surgido recorrentemente nestes gabinetes e que dizem respeito a manifestações de interesse no sentido da regularização através do artº 88.



Nos atendimentos totais verificados no último ano no CLAIM Laranjeiro, 50% tiveram como motivo a regularização, sendo que destes 19% referiram-se a renovações de autorizações de residência e 16% a concessões de autorizações de residência ao abrigo dos artºs 87, 88 e 122 (novas residências). No CLAIM da Costa de Caparica, 32% das situações atendidas foram motivadas pela obtenção de autorização de residência pela primeira vez. Outros motivos que levam os imigrantes ao atendimento CLAIM são os pedidos de nacionalidade, as questões ligadas à educação (inscrição em escolas e equipamentos de infância, acesso a respostas de aprendizagem da língua) e ao trabalho (nomeadamente análise de contratos de trabalho).

Estes dados apenas se referem aos atendimentos nos gabinetes CLAIM, sendo que outras situações serão acompanhadas pelos restantes espaços existentes ligados às associações de imigrantes e às IPSS.

Recursos *on line* existentes em Almada para obtenção de informação sobre os recursos do município: O site oficial do Município apresenta uma versão em língua inglesa e uma versão em castelhano, ambas em construção. O site não apresenta nenhum separador direcionado para as questões dos estrangeiros.

Sintetizando, podemos concluir que, ao nível dos serviços de acolhimento e integração, existem em Almada diversas estruturas de apoio direcionadas para os imigrantes, mas que estão concentradas territorialmente, deixando a descoberto imigrantes residentes nas freguesias de Charneca de Caparica Sobreda e Caparica Trafaria, territórios de importante concentração de comunidades estrangeiras. O acesso ao SEF também constitui um dos obstáculos identificados, tanto por imigrantes como por técnicos. A divulgação e a articulação entre a rede de recursos existente parecem ser uma dimensão a ser trabalhada, simultaneamente à capacitação dos serviços públicos no atendimento ao munícipe imigrante. De referir a percentagem importante de situações de imigrantes irregulares que pela sua complexidade acabam por ter um peso grande nos acompanhamentos realizados pelas instituições, que se sentem frequentemente ineficazes no seu trabalho com estas pessoas.

Urbanismo e Habitação

Almada apresenta-se como um território diversificado em termos habitacionais, fruto de intervenções diversas e de programas nacionais que foram sendo implementados e que determinam a sua ocupação e modos de vida dos seus residentes. Destacam-se os seguintes “tipos” de territórios:

- **Zona histórica de Almada**, onde se concentra o comércio tradicional e os serviços, onde predominam edifícios de habitação privada antigos e em que a população é maioritariamente envelhecida;

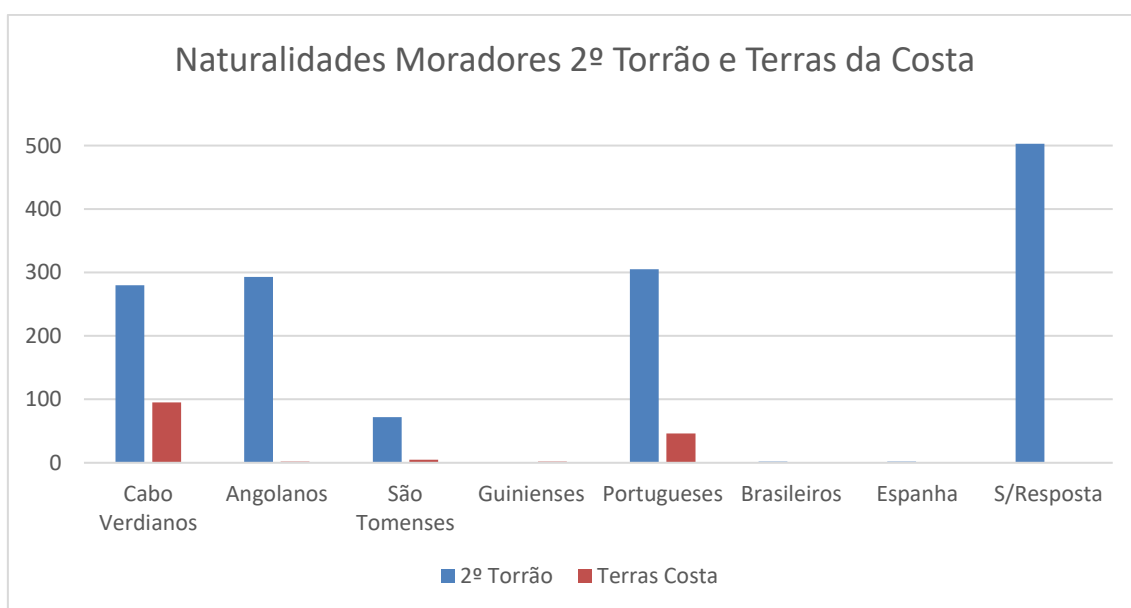
- **Bairros de Habitação Social Camarária nas freguesias urbanas de Laranjeiro, Feijó e Trafaria**, em que se verifica a existência de uma diversidade de residentes, mas que em comum têm o fato de serem agregados com algum tipo de fator de vulnerabilidade. A Câmara Municipal de Almada tem um parque habitacional constituído no total por 2295 fogos, não existindo, no entanto, informação sistematizada acerca do número de estrangeiros que aí residem.

- **Zona do Plano Integrado de Almada (PIA)**. O PIA foi criado pelo Fundo de Fomento da Habitação no final da década de 60, princípios da década de 70. Enquadrado pela ideia de

integração aplicada ao desenvolvimento urbano, na abordagem técnica do PIA procurou-se uma maneira mais harmoniosa de fazer cidade, não se esgotando o conceito de habitação no alojamento de per si, mas antes pressupondo-se a sua integração num tecido urbano vivo e saudável. O PIA teve várias fases de desenvolvimento urbanístico, com a construção de milhares de fogos e a implantação de diversos equipamentos, como pólos universitários, escolas, biblioteca, equipamento desportivo, zonas verdes, equipamentos sociais, etc. Os fogos de habitação social existentes estão sob gestão de diversas entidades: IRHU, CMA, IGFS e Casa Pia. Muitos foram construídos no âmbito do PER e acolhem agregados provenientes de diversos territórios do concelho (Costa de Caparica, Pragal, Caparica). Em termos de diversidade cultural, é dos núcleos que apresenta uma maior concentração de comunidades imigrantes, nomeadamente oriundos de países africanos. Mas mais uma vez, não existe informação sistematizada acerca do número de estrangeiros que aí residem.

- **Áreas Costeiras**, nomeadamente a Costa de Caparica e Charneca de Caparica, dois territórios com características diferentes - a Costa muito ligada ao turismo de praia e a Charneca enquanto território predominantemente originário em AUGI's. Pelas características destas duas freguesias, mais ligadas ao mar, apresentam fatores de fixação das comunidades imigrantes, nomeadamente da comunidade brasileira.

- **Núcleos degradados**, situados maioritariamente nas freguesias da Costa de Caparica e Trafaria, são caracterizados pelas construções abarracadas, sem condições mínimas de habitabilidade e onde uma grande parte dos agregados residentes é de nacionalidade ou naturalidade estrangeira. Dentro destes territórios são de destacar o 2ª Torrão, bairro de barracas situado na Trafaria, onde existem 517 construções com agregados a residir, totalizando 1431 pessoas; Terras da Costa, bairro de barracas situado na Costa de Caparica, onde existem 48 construções num total de 151 pessoas. Em ambos os bairros, mais de 50% têm naturalidade estrangeira, nomeadamente cabo-verdena.



A maioria dos problemas identificados pelos imigrantes auscultados no que diz respeito à área da habitação centram-se nos **problemas de acesso a uma habitação**: quer seja no mercado “normal” quer seja no mercado “social”, o acesso a uma habitação condigna revela-se uma das

dificuldades que é identificada pelas diferentes comunidades imigrantes, na fase de integração. A solução perante os preços elevados de uma habitação acaba por ser quase sempre a partilha de uma mesma habitação por diversas pessoas, situação que permanece enquanto não se verificam condições económicas para uma autonomização. A Câmara Municipal de Almada tem cerca de 2200 pedidos de habitação social em que pelo menos 1000 são de cidadãos estrangeiros. Este dado é revelador das dificuldades que os imigrantes enfrentam ao nível do acesso a habitação.

Sintetizando, apesar da diversidade de oferta de modalidades de acesso à habitação, estas revelam-se claramente insuficientes face às necessidades, conduzindo os imigrantes a situações habitacionais muito precárias.

Mercado de Trabalho e Empreendedorismo

A situação de desemprego dos imigrantes está fortemente relacionada com os setores que estes grupos ocupam de uma forma privilegiada. De facto, os efeitos da crise económica afetam fortemente a situação e as condições de trabalho dos imigrantes inseridos nos setores mais diretamente afetados pela crise e indiretamente toda a população imigrante, nomeadamente aqueles que não possuem uma autorização de residência de longa duração.

Como já foi referido anteriormente, as grandes dificuldades de inserção laboral que alguns imigrantes estão a enfrentar têm tido consequências no processo de integração em Portugal, nomeadamente devido à dificuldade associada na renovação da autorização de residência.

Imigrantes que não tenham a sua situação regularizada dificilmente conseguem ser integrados em mercado de trabalho/formação pois as entidades patronais não se encontram na sua grande maioria disponíveis para acolherem imigrantes nesta situação. (SCMA)

Inexistência de postos de trabalho para a população imigrante, sobretudo para as pessoas que estão indocumentadas (AMI)

Os riscos de exclusão social são mais elevados entre a população imigrante sobretudo devido aos obstáculos que impedem a reinserção dos imigrantes no mercado de trabalho, associado às questões documentais. Muitos imigrantes, uma vez excluídos do mercado de trabalho, encontram dificuldades acrescidas, estando as suas expectativas de reintegração condicionadas quer pelo percurso laboral anterior e pelas habilitações, quer pelo seu estatuto legal. A proteção dos imigrantes através do sistema segurança social está dependente da existência de um título de residência válido, o que deixa numa situação de grande vulnerabilidade todas as situações de imigrantes que por terem ficado desempregados não conseguem renovar os seus documentos. Encontram-se nesta situação muitos imigrantes que estão há bastantes anos em Portugal, com uma carreira contributiva longa mas que deixam de conseguir a aceder a qualquer direito social. Restam nesta situação o apoio de IPSS, mas que acabam por ter uma atuação limitada.

A situação de fragilidade material e psicossocial leva os imigrantes a procurar estratégias alternativas, que passam frequentemente ou pela realização de trabalhos muito precários, sem contratos e com remunerações baixas ou então a opção por uma nova emigração (para

aqueles que, entretanto, conseguiram obter a nacionalidade portuguesa), com o objetivo de encontrar uma inserção laboral mais estável.

Ao nível da inserção em mercado de trabalho, as dificuldades na renovação das autorizações de residência caducas levam a que as pessoas trabalhem de forma clandestina, não sendo possível acautelar os seus direitos, perpetuando-se ciclos de pobreza e vulnerabilidade social. (Centro Social Trafaria)

Na área financeira verifica-se que as famílias ao terem trabalhos precários ou estarem em situação de desemprego (por falta de documentação), apresentam inúmeras dificuldades em fazer face às despesas inerentes com habitação e educação dos seus filhos; a nível da integração em mercado de trabalho, nos atendimentos sociais é sentido a dificuldade em os utentes se integrarem por falta de documentação e quando são detentores de documentação, apenas têm acesso a trabalhos precários; (Centro Comunitário Laranjeiro Feijó)

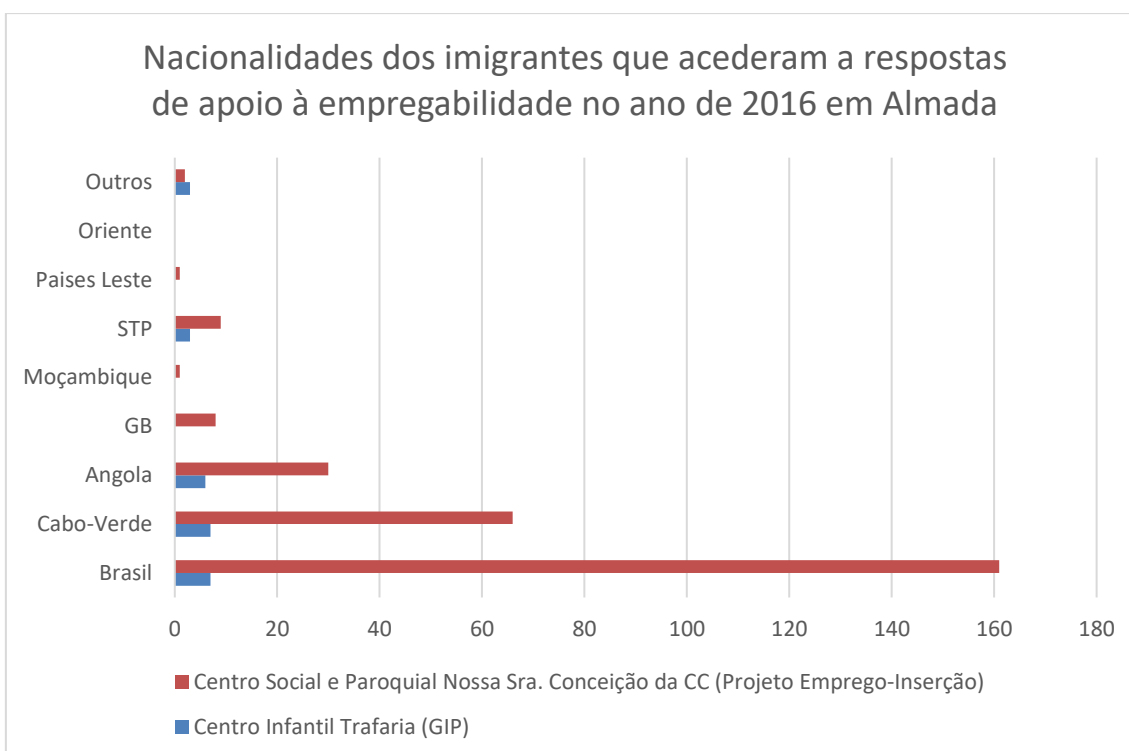
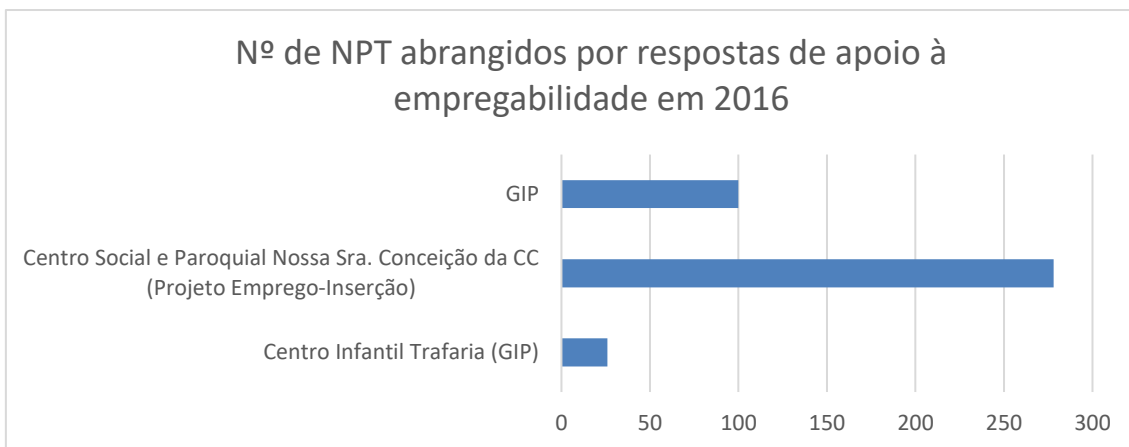
Quando questionados sobre se alguma vez registaram queixas em situações laborais em que se sentissem explorados, os imigrantes partilharam muitas reticências em expor estas situações, com receios de perder o trabalho e assim nunca conseguirem ter acesso à autorização de residência ou ao sustento mensal. Existe também associada a perceção de que estes serviços são pouco eficazes (“nada funciona”).

Foram partilhadas nos *focus grupo* situações em que os empregadores tiveram ao seu serviço trabalhadores imigrantes, sem contrato, sem terem efetuado os descontos legais e com processos de dispensa sem pagamento dos direitos previstos na lei. Apesar de os imigrantes terem apresentado queixa, o processo junto da ACT revelou-se inconsequente sendo que o facto de o tribunal do trabalho ser no Barreiro dificulta a manutenção da queixa por parte do trabalhador imigrante, que apresenta poucos meios económicos para deslocações. No entanto, o facto de a ACT ter uma delegação em Almada constitui uma mais valia para os imigrantes residentes em Almada.

No que diz respeito a respostas na área do apoio à empregabilidade, no Município de Almada existem os seguintes recursos:

- Centro de Emprego localizado no centro de Almada e seis gabinetes de Inserção Profissional (GIP), assegurados pelas seguintes entidades: Santa Casa da Misericórdia de Almada (dois gabinetes, no Monte da Caparica e Trafaria), Associação MIMO (com gabinete no Laranjeiro), Junta de Freguesia da Charneca de Caparica, Centro Social e Paroquial Pde Ricardo Gameiro (na Cova da Piedade) e Centro Social e Paroquial da Sobreda.
- projeto “Emprego – Inserção” com gabinete de atendimento na área do emprego dinamizado pelo Centro Social e Paroquial Nossa Sra. da Conceição da Costa de Caparica.

Apresentam-se de seguida alguns dados estatísticos relativos a 3 destas repostas.



Verifica-se que, relativamente às respostas para as quais temos dados, estas variam no número de imigrantes que acedem, também relacionado com a localização dessas respostas e a sua inserção em organizações que prestam apoio mais alargado.

No que diz respeito às nacionalidades, mais uma vez as características territoriais influenciam este acesso às respostas, sendo que o gabinete do Centro Paroquial Nossa Sra. da Conceição tem um número de utentes de nacionalidade brasileira maior, dada a concentração destes imigrantes nessa área (Costa de Caparica).

Os técnicos dos GIP referiram que a sua maior dificuldade no apoio a imigrantes prende-se com a inserção laboral de imigrantes que se encontram em situação irregular. São muito poucos os empregadores que arriscam a fazer contratos com cidadãos sem residência, optando muitas vezes por ter o colaborador sem contrato de trabalho, incorrendo desta forma numa situação ilegal. Os técnicos referem que uma das suas funções tem sido sensibilizar os

empregadores para as questões legislativas e sobre a ação da ACT no terreno, desmistificando a situação das inspeções desta entidade.

Outro dos aspetos partilhados pelos técnicos destes gabinetes diz respeito à discriminação que ainda se verifica perante a contratação de estrangeiros para as vagas de trabalho disponibilizadas. Ainda subsistem em alguns empregadores preconceitos face à população imigrante que são à partida discriminados nos processos de recrutamento, nomeadamente na área da restauração e hotelaria.

No que diz respeito ao empreendedorismo existem em Almada diversos recursos que apoiam municípios no desenvolvimento de ideias de negócio:

GACECI “Gabinete de Apoio à Criação de Emprego e Captação de Investimento”, estrutura pertencente à CMA de apoio ao empreendedorismo e plataforma de interface entre empresários e agentes locais, regionais e setoriais com influência na atividade económica de Almada. Entre outras atividades organiza o PAE “Programa de Apoio ao empreendedor do concelho de Almada”: trata-se de uma ação de capacitação em empreendedorismo destinada a apoiar os empreendedores em todas as fases do ciclo empreendedor, trabalhando desde a configuração da ideia de negócio à construção do modelo e do plano de negócio, à identificação da localização mais ajustada para cada projeto, à avaliação das alternativas de financiamento disponíveis, etc. Vai já na sua 8ª edição.

Espaços de Acolhimento empresarial:

Madan Parque: é um parque de ciências e tecnologia estabelecido em 1995, e ativo desde o início de 2000, cuja missão é desempenhar um papel de interface entre o mundo académico e as empresas. As atividades centrais consistem na promoção de empresas de base tecnológica e na sua aceleração, bem como no desenvolvimento de projetos de conhecimento intensivo na região.

Núcleo Empresarial de Almada Velha: Espaço municipal de acolhimento de empresas nas áreas do turismo e do lazer, animação urbana, património cultural, da comunicação e do marketing, da arquitetura e engenharias, da consultoria e formação e outros serviços às empresas.

Quartirão das Artes: Espaço municipal de acolhimento de empresas nas áreas das Indústrias Criativas - arquitetura, artes visuais, artesanato, software e serviços de informática, cinema e audiovisual, design, música, comunicação, artes performativas, moda.

Cozinha Partilhada de Alfazina: Espaço municipal de acolhimento de empresas do setor alimentar, que permite usufruir de uma cozinha equipada, com zona de embalamento e distribuição, áreas de armazenamento, instalações sanitárias e vestiários.

Existem outras iniciativas a decorrer em Almada que têm igualmente como objetivo apoiar os municípios na sua inserção laboral, como é o caso dos projetos DLBC Urbano “Envolv20 Almada” e DLBC Costeiro ADREPES. Ambos os projetos apresentam oportunidades de apoio a iniciativas empreendedoras que visem o desenvolvimento de áreas específicas do Concelho (Laranjeiro/Feijó e Caparica /Trafaria e Costa de Caparica).

Todos estes projetos acabam por estar direcionados para um público alvo que apresenta um nível considerado de competências base e de domínio de ferramentas várias que colocam de parte toda uma franja populacional que não apresenta estas competências nomeadamente a nível da literacia financeira e de planeamento. E aqui estamos a falar dos públicos que se encontram em situação de maior vulnerabilidade social (onde se incluem os imigrantes) e que acabam por continuar à parte dos projetos de apoio existentes e que poderiam contribuir para uma maior autonomia financeira das famílias. Não existe no concelho uma resposta permanente de apoio ao empreendedorismo direcionada para estes públicos.

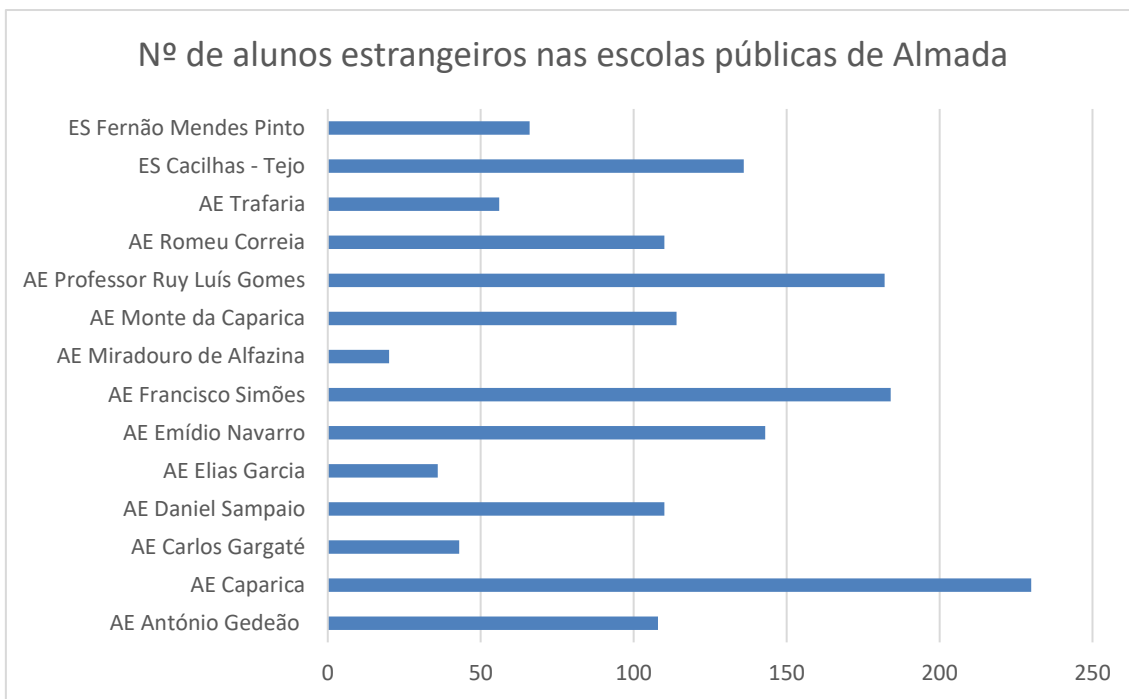
Direcionado para o público imigrante existe no Concelho a resposta PEI – Projeto Empreendedorismo Imigrante, dinamizado pela Santa Casa da Misericórdia de Almada. Este projeto já teve várias edições, tendo a última terminado em Junho de 2017. Nesta edição participaram 16 imigrantes que desenvolveram as ideias de negócio com que entraram no projeto ao longo de 10 sessões coletivas e de um acompanhamento individual de cada empreendedor por parte do formador. No PEI interagiram diferentes culturas, nacionalidades e ideias relacionadas com confeção de alimentos e cafeteria, decoração, design de roupa e acessórios, estética e construção civil. Prevê-se para o ano de 2018 mais uma edição deste programa.

Assim, apesar destas respostas permanecem dificuldades no acesso dos imigrantes a respostas de apoio ao empreendedorismo, quer pelas dificuldades do sistema fiscal, quer pelas dificuldades de acesso ao crédito ou de um apoio mais específico no processo de construção da ideia e plano de negócios.

Sintetizando, apesar do decréscimo que se tem vindo a verificar nos níveis de desemprego de estrangeiros, o apoio ao nível da inserção laboral ainda apresenta constrangimentos fortes, quer devido à situação de irregularidade dos imigrantes, quer devido a preconceitos que ainda permanecem nos empregadores. O empreendedorismo dentro do grupo de estrangeiros revela-se ainda muito frágil, sendo de destacar a inexistência de um serviço permanente de apoio destes públicos à criação de negócios próprios. São de realçar como aspetos positivos nesta área a boa cobertura territorial das respostas de apoio ao emprego, a existência de uma delegação do ACT em Almada e a existência de espaços de acolhimento de empresas que podem ser recursos a utilizar em projetos de empreendedorismo imigrante.

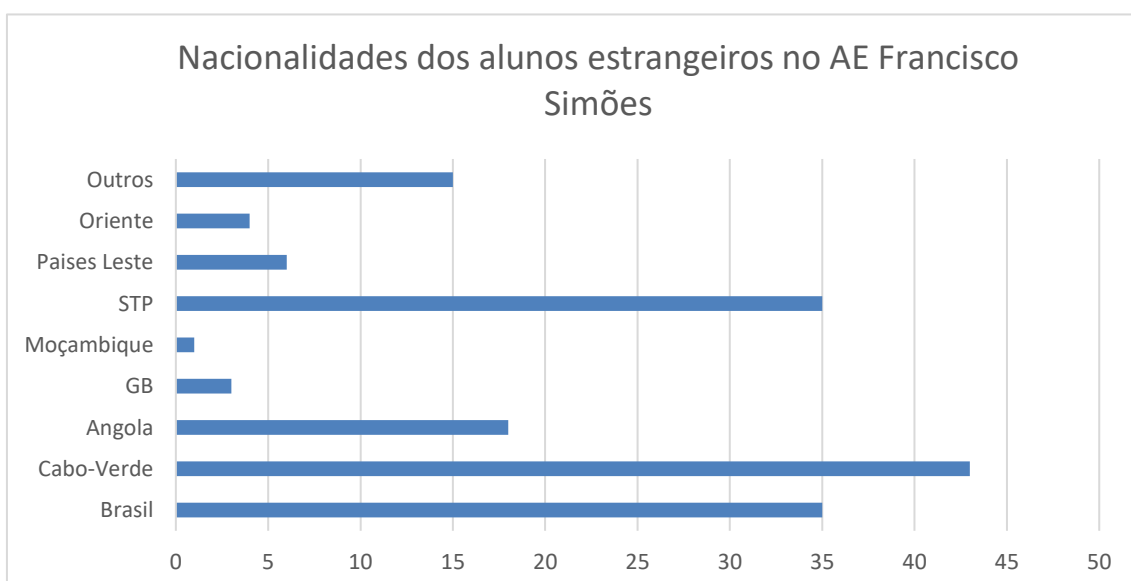
Educação e Língua

O concelho de Almada apresenta 56 escolas públicas divididas por 13 agrupamentos de escolas e 2 escolas secundárias, num universo total de 22 584 alunos (dados do ano letivo 2015/2016). Deste total de alunos, 7% são alunos de nacionalidade estrangeira, sendo os agrupamentos que têm um maior número de alunos o agrupamento da Caparica, o AE Francisco Simões e o AE Prof. Ruy Luis Gomes (ambos na freguesia do Laranjeiro).

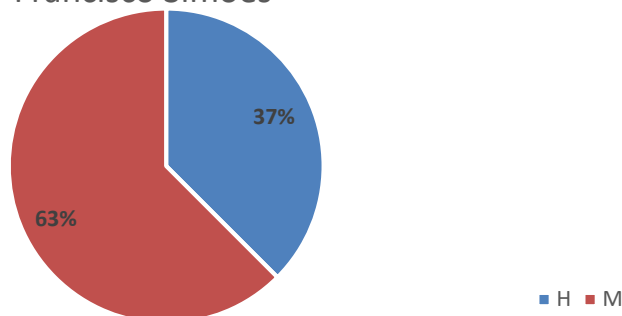


Esta percentagem média de alunos está em linha com a média de alunos estrangeiros na totalidade das escolas da região da Área Metropolitana de Lisboa, que é de 7,1% (ano letivo 2015/2016). No entanto, se olharmos para a realidade de cada agrupamento, verificamos que existem diferenças significativas e que existem agrupamentos com uma percentagem de alunos estrangeiros face ao número de alunos total muito elevada: por exemplo, o agrupamento de escolas da Caparica apresenta uma população escolar estrangeira na ordem dos 18%, o AE Francisco Simões de 13%, o AE Prof. Ruy Luis Gomes de 12%, o AE Monte da Caparica e o AE Trafaria com 9%.

Olhando para a realidade de um dos agrupamentos com maior número de alunos estrangeiros – o AE Francisco Simões – verificamos que as nacionalidades mais representativas são as dos países africanos, seguida do Brasil. De referir no entanto a diversidade presente – 19 nacionalidades. A população escolar estrangeira desta escola revela-se marcadamente feminina (cerca de dois terços são raparigas).

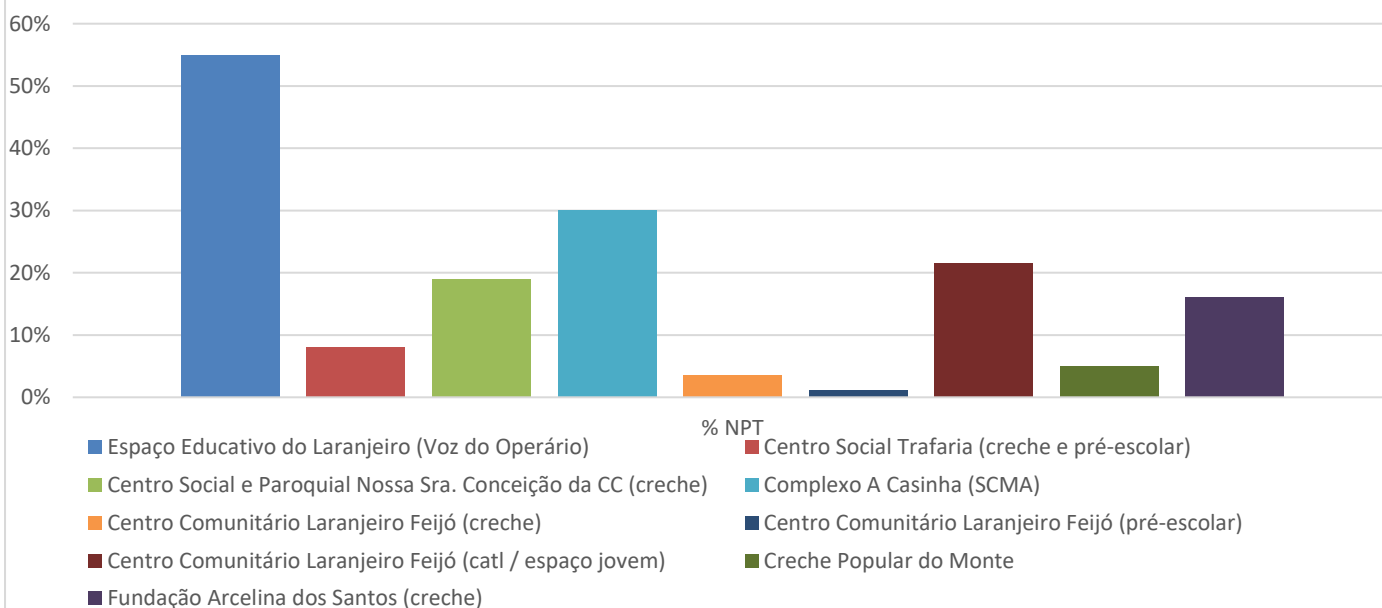


Percentagem de alunos estrangeiros por sexo, no AE Francisco Simões



No que diz respeito às IPSS e Misericórdias estas apresentam um número diversificado de respostas direcionadas fundamentalmente para a 1ª infância e para os jovens (faixas etárias não abrangidas pelas respostas públicas) – creches e espaços jovens. Neste âmbito, a percentagem de crianças e jovens imigrantes abrangidas por estas respostas encontra-se relacionada com os territórios onde se encontram inseridos. Em Almada existem IPSS que têm 55% de população imigrante abrangida nas suas valências em contraste com outras que apenas têm 3%. Considerando todas as IPSS que responderam ao inquérito a média de crianças e jovens imigrantes abrangidos é de 16%, que constitui uma percentagem assinalável.

% NPT integrados nas respostas 1ª infância e CATL



Estes números dizem respeito às crianças com nacionalidade estrangeira. Se estivermos a falar de crianças com naturalidade estrangeira ou com pais de origem estrangeira então este número aumenta significativamente, o que é revelador da centralidade da dimensão intercultural no espaço escola. Por exemplo os problemas do domínio da língua portuguesa não são exclusivos dos alunos com nacionalidade estrangeira, muitos daqueles que são nacionais apresentam estas dificuldades, fruto do ambiente familiar e social onde estão inseridos e onde frequentemente as línguas maternas dos pais são as mais faladas.

Esta é uma realidade que foi partilhada pelos professores nos *focus grupo* realizados. O domínio da língua constitui o maior obstáculo para os percursos de aprendizagem bem sucedidos dos alunos estrangeiros /com pais de origem estrangeira. A disponibilização de PLNM no currículo escolar revela-se insuficiente para estes alunos, que são integrados em currículos “normais” nas restantes disciplinas do currículo.

Dados do Estudo “Avaliação de Impacto e Medidas Prospetivas para a oferta de Português Língua Não Materna no Sistema Educativo Português”, o distrito de Setúbal é o 3º distrito no que diz respeito ao nº de escolas que têm alunos em turmas de PLNM. Este valor é acompanhado pela concentração do número e percentagem de alunos de PLNM em relação ao total de alunos das escolas: 2,1% da totalidade dos alunos das escolas do distrito de setúbal, 3º distrito a seguir a Faro e Lisboa.

Este estudo veio dar conta de algumas das dificuldades que se registam na lecionação de PLNM, dados estes que foram partilhados pelos professores nos *focus grupo* realizados:

- grande diversidade nos procedimentos que são adotados em relação aos alunos de PLNM. Por exemplo, uma das questões que foi colocada diz respeito ao diagnóstico inicial que é realizado ao aluno, nomeadamente a não aplicação da ficha sociolinguística que se encontra prevista na legislação;
- insuficiente formação específica do pessoal docente para o apoio aos alunos de PLNM
- Insuficiência de recursos nas escolas para aplicação das orientações e medidas previstas no âmbito do PLNM, por exemplo horários suficientes.
- A não constituição de turmas de PLNM pelo número reduzido de alunos estrangeiros não falantes de português.

Dados estatísticos internacionais recentes continuam a apontar para uma **maior dificuldade de os estudantes imigrantes conseguirem a mesma performance escolar que os restantes estudantes**. Portugal acompanha esta tendência, apesar dos resultados positivos que tem vindo a alcançar. Como explicam Ferreira, Flores e Casas-Novas (2017: 25) para o caso português os diferenciais resultam essencialmente das várias características do agregado familiar (e.g. escolaridade, estatuto profissional, bens materiais e alguns indicadores culturais), sendo os resultados do país essencialmente explicados pelo nível de escolaridade dos pais. Para as autoras, a melhoria dos resultados do PISA para Portugal na última década e meia deve-se essencialmente às melhorias das condições socioeconómicas dos alunos. As autoras reconhecem, porém, que *continua ainda a existir muita iniquidade social que se traduz em maiores dificuldades de aprendizagem e consequentemente resultados mais fracos do que os desejáveis* (Ferreira et al., 2017: 25). Ou seja, as condições sociais em que estas famílias estão mergulhadas continuam a influenciar os resultados escolares apresentados.

No ano letivo de 2015/2016, a taxa de transição/conclusão dos alunos de nacionalidade estrangeira (79,2%) situava-se 11 pontos percentuais abaixo da taxa apresentada pelos alunos de nacionalidade portuguesa (90,3%). No entanto, e em termos evolutivos, importa realçar um dado importante: quando se estabelece uma comparação com o ano letivo anterior, denota-se uma melhoria nos níveis de sucesso escolar dos alunos de nacionalidade estrangeira, que

sobem 2 pontos percentuais na taxa de transição/conclusão. Esta tendência é transversal ao conjunto dos alunos do Ensino Básico e Secundário, notando-se simultaneamente uma melhoria do desempenho escolar entre os alunos de nacionalidade portuguesa (que sobem a taxa de transição em 1,6 pontos percentuais).

Os alunos estrangeiros não são, contudo, um todo homogéneo. No ano letivo de 2015/2016, e no que respeita ao desempenho escolar, nota-se que os alunos estrangeiros com melhores resultados escolares são provenientes do continente europeu. No grupo dos alunos do continente europeu, os alunos com melhores resultados são os alunos dos “outros países europeus”, seguidos dos alunos da Europa de Leste e da União Europeia. Em contraste, os nacionais do continente africano, asiático e americano apresentam resultados abaixo do verificado para a média do total de estrangeiros.

Estes resultados nacionais são confirmados pelas perceções que os professores apresentaram nos *focus group* relativamente aos alunos das escolas de Almada.

No que diz respeito ao acolhimento dos alunos estrangeiros na escola não existe propriamente uma “estratégia” ou um “programa” de integração destes alunos quando chegam (quer nas escolas básicas 1º ciclo quer nos ciclos seguintes). As turmas de português como língua não materna acabam por ser o principal veículo de integração dos alunos na escola e são os professores desta disciplina que acabam por ter um maior contato e acompanhamento destes alunos.

O facto de muitos alunos estrangeiros estarem em situação irregular, juntamente com os pais, constitui um dos problemas mais graves no que diz respeito às condições económicas da família para assegurar o processo de aprendizagem dos alunos. As escolas sem possibilidade de realizarem a avaliação socioeconómica da família (por inexistência de escalão atribuído de abono de família) acabam por ter de exigir o pagamento integral das refeições escolares, dos livros escolares e o título de transporte público, criando muitas dificuldades financeiras à família. Esta situação foi partilhada recorrentemente nos *focus group* realizados com as comunidades imigrantes e é transversal a todos os agrupamentos de escola. As famílias por exemplo, relativamente aos livros, têm que se endividar em livrarias para conseguir ter os materiais (quando pelo rendimento que têm teriam direito a livros gratuitos tal como todas as crianças na mesma situação). As escolas continuam a exigir aos pais os materiais necessários sem perceber a sua situação social.

A dimensão da interculturalidade é trabalhada em algumas escolas e IPSS do Concelho, sendo que existem em Almada duas escolas com o “Selo da Interculturalidade”, sendo uma pública e uma privada – o Agrupamento de Escolas da Caparica e o Externato Frei Luis de Sousa, este último com a certificação de nível III. Algumas das iniciativas mais relevantes que existiram em Almada no que diz respeito à promoção da Interculturalidade nas escolas:

- ALReP – Almada Referencial do Ensino de Português (2009/2011): Intervenção Multidimensional na valorização da língua portuguesa e da diversidade enquanto políticas de integração dos alunos estrangeiros

- Planisfério da Interculturalidade: Mural construído por cerca de 1900 alunos, professores, educadores e auxiliares de escolas públicas na área do Monte da Caparica (2 agrupamentos de Monte da Caparica e Alfazina e Escola Secundária do Monte da Caparica).



A Câmara Municipal de Almada tem um programa de apoio às escolas e IPSS do concelho destinado a apoiar projetos denominado PAC – Plano de Ação Cultural. O PAC apoia projetos sócio-educativos desenvolvidos durante o ano letivo, tendo como base os princípios da Carta das Cidades Educadoras, de que Almada é subscritora, no que concerne à promoção de “(...) uma política educativa ampla, com caráter transversal e inovada, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade”. Neste âmbito, todos os anos as escolas e IPSS apresentam a candidatura projetos em diversas áreas, sendo que a interculturalidade é uma das áreas que tem sido escolhida. No presente ano letivo (2017/2018), num total de 28 projetos aprovados, 4 focam-se na temática da diversidade, nomeadamente:

- Agrupamento de Escolas da Trafaria, com o projeto “Orquestra Cajafolia”;
- Santa Casa da Misericórdia de Almada, Centro Infantil da Trafaria, com o projeto “Somos de Todo o Mundo”. Neste projeto a cantora cabo-verdiana Celina Pereira conta histórias sobre os seus caminhos pela interculturalidade, dando voz à diversidade intercultural e étnica e sensibilizando as crianças para esta dimensão;
- Santa Casa da Misericórdia de Almada com o projeto “Descobrir, Conquistar... os direitos com a criança”;
- Centro Social e Paroquial de Almada com o projeto “O Mundo na minha cidade... Almada”.

Para além deste instrumento de apoio a projetos locais, a Câmara Municipal tem ainda dois outros projetos que estão direcionados para a integração de comunidades em risco de exclusão:

- Projeto “Outras Bandas” – integra o quadro de investimentos do município no âmbito do PORLisboa. Com este projeto procura-se através da música e, em particular, da aprendizagem de instrumentos de sopro e da apresentação pública do trabalho, contribuir para a inclusão social, cultural e escolar de crianças e jovens oriundos de contextos sociais e culturais

desfavorecidos. Tendo em consideração este objetivo e os indicadores relativos ao insucesso e abandono escolar foram identificados como prioritários os seguintes agrupamentos de escola: AE Caparica, AE Monte de Caparica, AE Trafaria, AE Prof. Ruy Luís Gomes e AE Francisco Simões. Todas estas escolas situam-se em territórios onde se verifica uma população escolar com grande diversidade cultural.

- Orquestra Geração – projeto a ser implementado no AE Miradouro de Alfazina no Monte de Caparica com o objetivo de apostar na aprendizagem da música para jovens de comunidades desfavorecidas que nunca tiveram contacto com a prática orquestral, reforçando as suas competências individuais, sociais e escolares.



Foi referido nos *focus group* com as comunidades imigrantes que, por norma, as escolas não refletem no seu projeto educativo a diversidade cultural que têm. Como exemplo foi referido o facto de no processo de ensino serem esquecidos todos os autores lusófonos, sendo que os alunos perdem todas as referências dos países de origem. Foi referido ainda a inexistência nas bibliotecas escolares de qualquer autor de origem lusófona.

No que diz respeito às equivalências escolares e reconhecimento de competências de adultos, os imigrantes encontram muitas dificuldades em conseguir aceder a uma resposta nesta área, de forma a conseguirem exercer uma profissão mais adequada às suas habilitações. A burocracia dos processos, a dificuldade na inserção do mercado de trabalho, a necessidade de rapidamente encontrar meios de subsistência leva os imigrantes a “desistir” do processo de procurar a sua realização profissional e agarram as ofertas de trabalho que estão disponíveis. Alguns imigrantes referiram a dificuldade na tradução dos documentos.

A aprendizagem da língua foi considerada pela maioria dos participantes como um dos pilares básicos dos processos de integração de um imigrante. Todos concordam que se trata de uma condição prévia, juntamente com a documentação, para uma adaptação bem-sucedida. No entanto, quando questionados sobre como acederam a estas respostas, os imigrantes

partilharam o quanto foi difícil aceder a cursos de português ou a respostas mais estruturadas e que de facto proporcionassem a aprendizagem da língua.

As dificuldades na comunicação prendem-se com o domínio da língua (AMI)

As dificuldades em compreender a língua acarretam problemas comunicacionais acrescidos. (Escola Anselmo de Andrade)

Grandes dificuldades com a língua (Escola Francisco Simões)

As dificuldades apresentadas foram sobretudo na área da comunicação e compreensão da língua portuguesa (Creche Popular do Monte)

Em Almada a resposta existente atualmente no que diz respeito à aprendizagem formal da língua (PPT) encontra-se a ser dinamizada pelas seguintes entidades:

- Escola Secundária Cacilhas Tejo - Durante o ano de 2017 realizaram-se 2 ações de português para estrangeiros (abrangendo 60 imigrantes).
- Centro de Formação Profissional do Seixal. Durante o ano de 2017 foram encaminhados 3 imigrantes para esta resposta (dois iraquianos e um sírio).

Estas respostas apresentam-se como muito limitadas, quer devido ao reduzido número de imigrantes que conseguem abranger, quer devido ao pouco tempo de duração das ações, à localização dos mesmos e à descontinuidade que apresenta.

No âmbito dos problemas de comunicação, pensamos que ainda não são suficientes as respostas existentes para capacitar o acesso/conhecimento à língua portuguesa (Centro Comunitário Laranjeiro Feijó)

Existem outras respostas de natureza mais informal, sem possibilitarem acesso a certificação, nomeadamente:

- Centro Social e Paroquial Nossa Sra. da Conceição – tiveram um projeto financiado pelo FAMI que terminou em Junho e que consistiu na dinamização de uma ação de aprendizagem de português inicial. Esta ação teve a sua continuidade com a afetação de técnicos da instituição, estando a funcionar 2 ações de iniciação com 14 alunos. Está localizada na Costa de Caparica.

- Universidade Intergeracional do Concelho de Almada (ÚNICA) – tem uma turma de iniciação ao português a funcionar na Charneca de Caparica, com 7 alunos.

- Centro Comunitário Laranjeiro Feijó – resposta de alfabetização, com 19 alunos estrangeiros

Esta oferta de ensino de português para estrangeiros é claramente insuficiente face às necessidades existentes, quer em número, quer na sua localização, quer no tipo de oferta.

Sintetizando, a área da educação e língua apresenta múltiplos desafios face a uma realidade escolar que se caracteriza pela sua diversidade, mas que ainda não é acompanhada por uma expressão e visibilidade semelhantes. Neste sentido, subsistem dificuldades por parte das escolas no acolhimento e integração dos alunos estrangeiros, que acabam por integrar esta realidade como um qualquer outro aluno, mas não o sendo. As iniciativas em contexto escolar

direcionadas para a diversidade são reduzidas, isto apesar de contarmos com dois estabelecimentos escolares com o Selo da Interculturalidade. No que diz respeito à oferta de ações de aprendizagem do português para adultos é muito inferior à procura, sendo igualmente concentrada territorialmente e não flexível no que diz respeito aos formatos disponíveis.

Capacitação e Formação

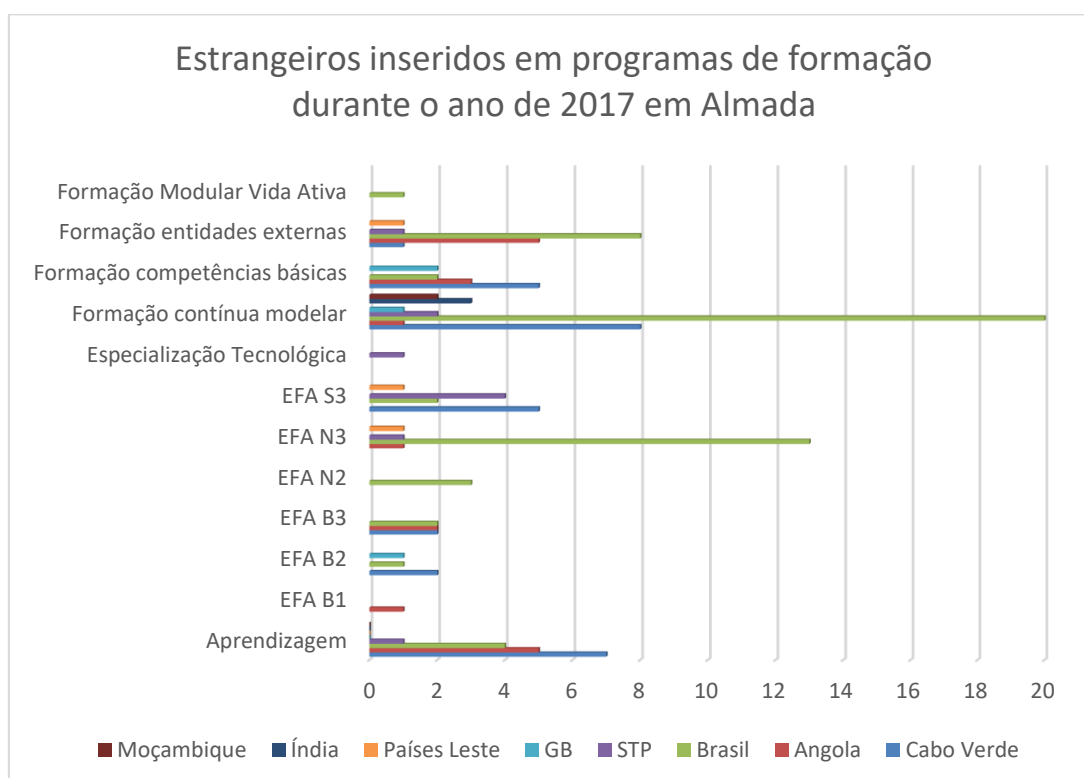
A dimensão ligada às competências dos imigrantes foi identificada como uma das áreas que dificultam a sua inserção laboral. Dentro das competências identificamos as denominadas competências pessoais e sociais, as *soft skills* e as de natureza mais profissional.

As baixas qualificações escolares e profissionais dificultam o acesso ao emprego, promovendo a precariedade dos trabalhos e os rendimentos baixos. (Pde Ricardo Gameiro)

Os problemas são devido à baixa literacia (A Voz do Operário - Espaço Educativo do Laranjeiro)

Aferimos nos atendimentos CLAIM que existe falta de competências profissionais ou seja a falta de formação, dificulta à aquisição das competências pessoais e sociais. (AD-SUMUS)

Em Almada a oferta formativa está dependente do Centro de Emprego e Formação Profissional do Seixal. Esta entidade disponibiliza modalidades de formação para jovens, para adultos e certificação de competências no âmbito dos processos de RVCC. Tal como se encontra referido no início do diagnóstico em 2017 foram encaminhadas para os programas formativos de aumento das qualificações 129 estrangeiros. Em termos de nacionalidades, são os brasileiros aqueles que mais frequentam as respostas formativas, nomeadamente nos níveis mais elevados de qualificação (EFA N).



Existe ainda um Centro Qualifica localizado na Escola Cacilhas Tejo que disponibiliza certificação de competências a diferentes níveis para jovens e adultos. Tem um número elevado de imigrantes em processos de formação, nomeadamente em módulos de competências básicas. As turmas são construídas consoante o nº de pessoas interessadas e com o número definido de alunos por turma (que é de 30 alunos). É sempre necessário que os imigrantes que queiram frequentar uma formação estejam em situação documental regularizada.

Sintetizando, a oferta formativa em Almada revela-se insuficiente no que diz respeito às modalidades disponíveis e desadequada face às necessidades identificadas, existindo públicos que claramente estão fora das respostas existentes (como por exemplo os jovens NEET).

Cultura

O município apresenta uma programação cultural que integra de uma forma regular manifestações culturais diversas. Estes eventos acontecem em diferentes espaços do concelho e são dirigidos ao público em geral.

Exemplos de alguns **eventos municipais** relacionados com a interculturalidade e diversidade, promovidos nos últimos tempos, com maior relevância:

- **Entrança, Festival Intercultural** – iniciativa da CMA e da União de Freguesias da Caparica Trafaria em que a Interculturalidade é o tema central, contando com a colaboração de vários parceiros locais. Tem uma duração de 2 dias durante o mês de maio com proposta de atividades múltiplas tais como música, dança, artes plásticas, gastronomia, artesanato, atividades desportivas e património num total de mais de 40 atividades.



- **Peça de teatro “Migrantes”**, da autoria do dramaturgo romeno, ex-exilado em França, Matéi Visniec, esteve em cena pela Companhia de Teatro de Almada de 21 a 28 de Abril de 2017, no Teatro Municipal Joaquim Benite. Esta peça debruça-se sobre a problemática dos migrantes que, fugindo a situações desesperadas, procuram entrar na Europa. Para além da peça, foi

organizado um ciclo de três momentos de debate acerca da temática, onde foram convidadas várias personalidades para conversarem com o autor e encenador desta peça.



CONVERSAS COM O PÚBLICO TEATRO MUNICIPAL JOAQUIM BENITE

MIGRANTES Sáb. 06 MAIO // 18h00

De Mafé VISNIEC | Enc. de Rodrigo FRANCISCO Foyer do TMJB

Depois de, no dia 22 de Abril, termos estado à conversa com o encenador e o autor de *Migrantes*, a discussão sobre a actual crise de refugiados prepara-se para ser alargada a diferentes quadrantes da sociedade civil. No próximo Sábado, dia 06 de Maio, às 18h, recebemos vários representantes de organizações ligadas ao acolhimento de refugiados no nosso País. É o caso de Susana Gaspar, a Presidente da Amnistia Internacional Portugal; de Isabel Galvão, do Conselho Português para os Refugiados (CPR); e de um representante da Crescer na Maior, a associa-

ção responsável pela integração dos refugiados ao abrigo do Plano Municipal de Acolhimento da Câmara Municipal de Lisboa. Conosco estarão também Margarita Vladimirovna Sharapova, autora de um livro sobre a temática LGBT que encontrou refúgio em Portugal depois de ter viado a sua liberdade comprometida na Rússia com a promulgação da lei da propaganda gay, e Joana Bom, uma fotógrafa portuguesa que esteve na Grécia e na Macedónia e que recentemente acitou expor uma parte do trabalho resultante dessa experiência no TMJB.

PARTICIPANTES

- Isabel GALVÃO**
É professora de Português Língua Estrangeira no Conselho Português para os Refugiados desde 1997. Tem desenvolvido metodologias de ensino-aprendizagem dirigidas às necessidades dos refugiados. Fundadora e dinamizadora do grupo de teatro-amador Refugiados, coordenadora do projecto PRITTI (Refugiados: Bateco dormem mil gestos nos meus dedos, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian).
- Joana BOM**
É formada em Economia. Começou a estudar Fotografia de forma autodidacta em Outubro de 2014 e, mais tarde, no Centro Photocor para Formação de Jornalistas (FCJ) (2014-2016). Com um trabalho pelo fotoperformance, tem vivido a debater-se sobre temas de conflito na conjuntura actual, tendo realizado em 2015 o trabalho Refugiados: da Grécia a Macedónia.
- Margarita Vladimirovna SHARAPOVA**
Nasceu na União Soviética. Trabalhou no circo e nos Mostim Studios. Licenciada em Dramaturgia de Cinema pela VGI e em Prática pela Universidade da Literatura faz parte da União de Escritores de Moscovo e é autora de vários livros de prosa. Vive em Portugal desde 2010, quando foi promovida a lei russa de propaganda gay, por isso escreveu um livro sobre a temática LGBT.
- Susana C. GASPAR**
É Presidente da Direcção da Amnistia Internacional Portugal desde Abril de 2015. Actriz, encenadora e mediadora cultural, associa. Regentemente, o seu activismo ao seu trabalho artístico. Licenciada em Ciências da Cultura pela FLUL, e Mestre em Educação Artística pela ESELV, é Assistente Convidada na Escola Superior de Educação de Lisboa, onde integra o Domínio de Teatro.



- **Exposição “Gentes de Almada”,** inserida nas comemorações dos quinhentos anos do nascimento do autor da Peregrinação, Fernão Mendes Pinto, escritor português que viveu e faleceu no Pragal, “Gentes de Almada” sublinha a diversidade cultural como um traço incontornável da identidade almadense. A exposição esteve patente ao público em 2010. Através desta exposição foi proposta uma abordagem atual ao fenómeno da imigração no concelho, relacionando-o com o contexto sócio-histórico moderno, a mudança social e a consolidação urbana deste território ao longo de um século. Almada surge como o espaço central de um fluxo migratório continuado no tempo, reflexo da sua particularidade.



- **Mostras de cinema temáticos,** ligados a diferentes países: mostra de cinema brasileiro, mostra de cinema francês, mostra de cinema palestino, festa do cinema italiano, entre outras, algumas delas contam já com dezenas de edições.

3 e 4 março
Auditório Municipal Fernando Lopes Graça
com a presença do realizador português **Michel Khleifi**

3 de março | 21h
Mafozi celebra a sua destruição
realizador: Michel Khleifi (1996, 24')

4 de março | 18h
Casamentos na Galícia
realizador: Michel Khleifi (1991, 100')

Fórum Municipal Romeu Correia
Auditório Fernando Lopes Graça
3 março
18h
4 março
21h

Mostra de Cinema Palestino
Realidade e Memória
Entrada Livre

MP PM
MUNICÍPIO PALA CIDADANIA DO POVO PALESTINÉS E DA PAZ NA MEDITERRÂNEA

ALMADA
Câmara Municipal

12.ª MOSTRA DE CINEMA BRASILEIRO

FORUM
MUNICIPAL
ROMEU CORREIA

Com o apoio da Embaixada do Brasil

Fórum Municipal Romeu Correia

JULHO
SETEMBRO 2017

PROGRAMA

- Exposição de 40 livros de autores caboverdianos na comemoração dos 70 anos do livro “Chiquinho” do escritor Baltasar Lopes, no Fórum Municipal Romeu Correia, em Almada e exposição fotográfica “Retratos do Irão”.

40 livros da Biblioteca Cabo-Verdiana de Joaquim Saial, nos 70 anos de Chiquinho

• Seleção de obras clássicas do escritor Baltasar Lopes e seus amigos da revista *Claridade*

2-16. De dezembro. 2017

Exposição no Fórum Municipal Romeu Correia, Pç. da Liberdade, Almada

Colaboração da Câmara Municipal de Almada e da Embaixada da República de Cabo Verde



A NovAlmadaVelha e o Cidadão Exemplar têm o prazer de vos convidar para a inauguração da **exposição de fotografia de Luís Nogueira "RETRATOS DO IRÃO"**

Quarteirão das Artes
19 de janeiro
sexta-feira
18H00

Rua Conde Ferreira nº 3 Almada T: 218 054 692



Um dos aspetos referido pelas diferentes associações que participaram no focus grupo foi a coexistência de diferentes programas culturais que acabam muitas vezes por se sobrepor em termos de datas. Foi referido que é necessária uma maior articulação entre a programação cultural dinamizada pela CMA, pelas juntas de freguesia e pelas associações de imigrantes.

Em termos de apoio às associações de imigrantes, a Divisão da Cultura do Município tem uma linha de financiamento própria – Regulamento Municipal de Apoio ao Movimento Associativo - com a finalidade de apoiar a realização de atividades culturais, para além de diversos apoios pontuais nas seguintes áreas: 1. Apoio à conservação/beneficiação e construção de infra-estruturas; 2. Apoio à aquisição de equipamentos; 3. Apoio à aquisição de viaturas; 4. Apoio a projectos/eventos culturais, recreativas ou outros de carácter regular. Estes apoios estão disponíveis permanentemente.

Relativamente à dimensão cultural, os discursos dominantes dos participantes nos *focus grupo* foram no sentido do desconhecimento de eventos culturais promovidos ou relacionados com as comunidades imigrantes. Aliás, de uma forma geral os participantes nos FG referiram que a oferta cultural de Almada é pouco divulgada e que de alguma forma também não reflete a diversidade cultural do Concelho.

Por outro lado, também não é identificado pelas comunidades imigrantes um grande dinamismo em termos de iniciativas que promovam a convivência intercultural e o interconhecimento entre as comunidades.

Comunidades com pouca ou nenhuma ligação com a vida e atividade social e cultural do município (Academia Ramiro Freitas)

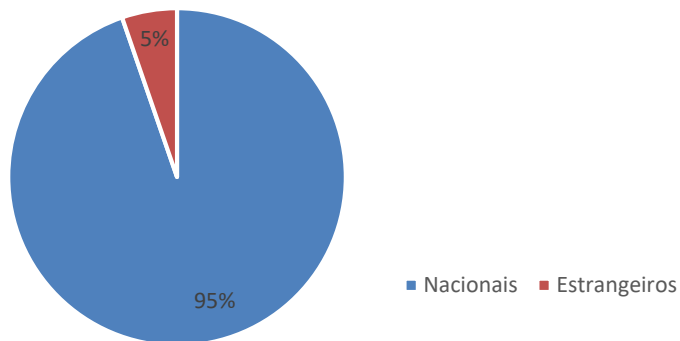
Sintetizando, a Câmara Municipal de Almada apresenta uma programação cultural onde já incorpora a dimensão da interculturalidade, diversificando as manifestações artísticas e tentando incorporar diferentes culturas. O desafio poderá passar por uma maior participação e divulgação junto das comunidades e pela melhor articulação entre a programação cultural existente no município. O dinamismo ao nível de movimentos culturais locais é uma grande mais-valia de Almada e que poderá ser ainda mais potenciada.

Saúde

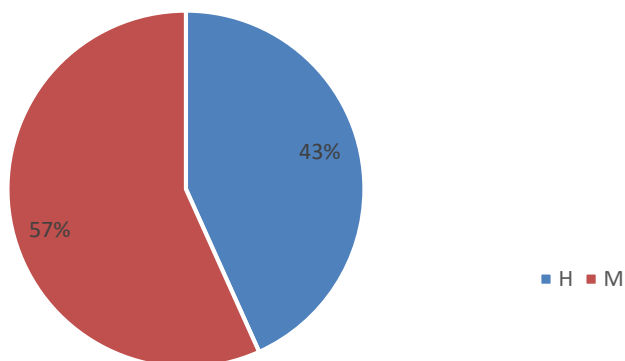
A avaliação da área da saúde comporta dois planos que de alguma forma apresentam problemas e dificuldades de origem distinta. Por um lado temos as questões da legislação e do acesso que se encontra regulamentado e por outro lado, temos a forma como esta legislação se operacionaliza nas respostas disponíveis à população.

Em Almada, as respostas públicas na área da saúde concentram-se em dois serviços, o Hospital Garcia de Orta e os cuidados de saúde primários, materializados no Agrupamento de Centros de Saúde de Almada Seixal (ACES Almada Seixal).

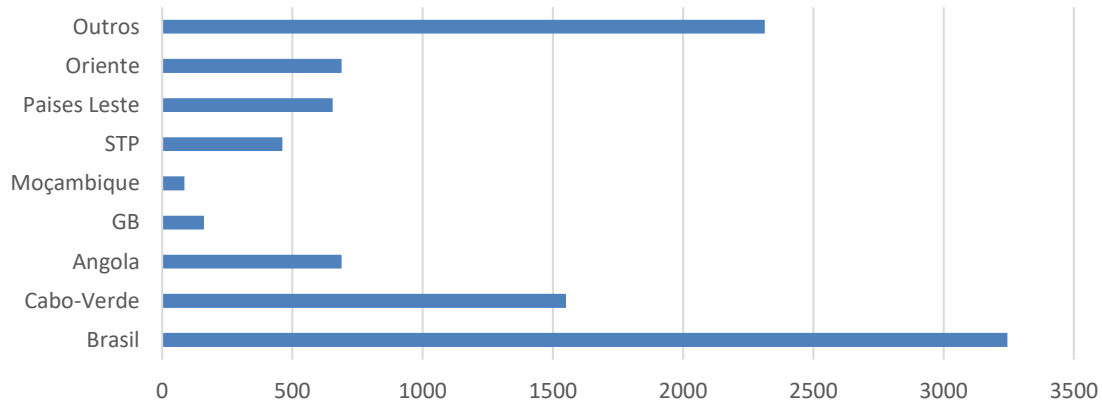
Percentagem de Estrangeiros residentes em Almada inscritos no ACES Almada-Seixal



Estrangeiros residentes em Almada inscritos no ACES Almada Seixal, por sexo



Nacionalidades dos estrangeiros residentes em Almada inscritos no ACES Almada Seixal



Almada apresenta uma população estrangeira inscrita nas unidades de saúde que representa 5% da população total destes equipamentos. São maioritariamente mulheres e apresentam

uma grande variedade de nacionalidades, sendo a nacionalidade brasileira aquela que se encontra mais representada e de forma destacada.

O acesso à saúde foi uma das dimensões mais frequentemente identificada como problemática para os imigrantes residentes em Almada. Uma das dificuldades prende-se com o acesso nas situações em que os imigrantes se encontram em situação irregular. Outra dificuldade diz respeito às dificuldades de comunicação que se verificam sempre que o imigrante não domina o português.

A área comunicacional também representa uma dificuldade, especialmente na área da saúde, uma vez que muitas destas pessoas falam português, mas têm dificuldade em compreender o que lhe é dito, bem como descodificar os símbolos das instituições de saúde (ACES)

Foi transversal em todos os *focus grupo* das diferentes freguesias as dificuldades no acesso, nomeadamente no atendimento administrativo. Foi partilhado pelos participantes diversas situações em que de alguma forma lhes foi negado o acesso ou então não foram prestadas todas as informações necessárias para o imigrante poder aceder. Esta situação é mais frequente no caso dos imigrantes que se encontram em situação irregular e cujo enquadramento legislativo em termos de saúde tem algumas variantes, nem sempre do conhecimento das pessoas que se encontram no atendimento dos centros de saúde.

Por outro lado, foram também partilhadas situações em que ninguém no atendimento do centro de saúde se disponibilizou para falar noutra língua que não o português, impossibilitando qualquer comunicação.

Já no âmbito do Fórum da Cidadania, da iniciativa do Município do Seixal através do Pacto Territorial para o Diálogo Intercultural do Seixal foi identificada esta necessidade no contexto do ACES Almada Seixal: dotar os profissionais de saúde de conhecimentos e competências que lhes permitissem informar melhor os imigrantes sobre os seus direitos e deveres no acesso à saúde e sensibilizar estes mesmos profissionais para as questões relacionadas com o atendimento aos imigrantes.

Nesta sequência foram realizadas 4 ações de formação sobre Acesso à Saúde de Cidadãos Estrangeiros, dirigidas aos profissionais de saúde do ACES Almada Seixal, da qual resultaram diversas propostas, tendo sido uma delas a criação de um Manual de Procedimentos no acesso dos estrangeiros à saúde, manual esse que se encontra criado (através da colaboração entre o CNAIM / gabinete da saúde e gabinete de apoio ao cidadão do ACES Almada Seixal). Existe ainda outro manual que apoia os técnicos de *front office* no atendimento a estrangeiros, este editado pela ACSS – Administração Central do Sistema de Saúde – e que se encontra disponível para a totalidade dos ACES do país. Ou seja, multiplicam-se instrumentos de apoio mas ainda permanecem problemas ao nível do acesso. Por outro lado permanece o desconhecimento por parte dos centros de saúde da rede de suporte ao imigrante, para a qual deveriam ser encaminhadas todas as situações de imigrantes em situação irregular. Será necessário reforçar o treino de aplicabilidade da legislação e reforçar a definição de procedimentos, regras e normativos do sistema.

As maiores barreiras no acesso dos imigrantes irregulares aparecem nas situações de cronicidade e receituário, em que os imigrantes têm de pagar na totalidade, nomeadamente os medicamentos e não têm condições económicas para isso.

Nas diferentes comunidades existem dois grupos que preocupam mais os serviços: os imigrantes de leste (são um grupo afastado e desconfiado) e os nepaleses, porque não dominam outra língua para além da sua, o que os torna ainda mais isolados.

Outro problema diz respeito ao acesso aos cuidados de saúde hospitalares, nomeadamente mais uma vez no que diz respeito aos cidadãos em situação irregular. Para além do acesso, existe a questão das dívidas com que os imigrantes ficam, nos casos em que são atendidos, que os deixam numa situação de maior vulnerabilidade económica.

No que diz respeito à temática de saúde pública, verifica-se que em regra não existem problemas no acesso por parte dos imigrantes. Existem no entanto, territórios que pelas suas características apresentam maior vulnerabilidade a nível de saúde pública e que necessitariam de intervenções específicas ao nível da prevenção e tratamento de doenças. Entre estes territórios foram identificados pelos técnicos de saúde o 2º Torrão na Trafaria e o Chegadinho, no Laranjeiro (sendo que este último já teve um projeto de saúde comunitária na área da saúde materno-infantil entre 1996 e 1999).

Relativamente à situação dos doentes que se encontram abrangidos pelos protocolos entre países, não foi identificado pelos profissionais de saúde do ACES Almada Seixal como uma área onde subsistem problemas. Uma vez que estes doentes por norma estão sinalizados para atendimento nos hospitais centrais e não foi possível ter o contributo do Hospital Garcia de Orta neste diagnóstico, o retrato desta realidade acaba por ser insuficiente. No entanto, por parte das associações de imigrantes chegam algumas preocupações com o acompanhamento destes casos, nomeadamente no que diz respeito aos doentes cabo-verdianos e são tomenses. Dados nacionais referem que das 1735 pessoas que chegaram em 2016 para tratamento, 620 eram de Cabo Verde. Sendo esta uma das nacionalidades mais presente em Almada será de esperar que venham residir para Almada alguns destes doentes. A Cretcheu e a Liga Humanitária São Tomense têm acompanhado algumas destas situações e revelam preocupação com a forma como estão a ser acompanhadas.

Sintetizando, o acesso à saúde apresenta-se como uma das dimensões de maior desafio no âmbito da promoção da integração das comunidades imigrantes, uma vez que permanecem obstáculos que passam não só pelas condições de acesso mas também por problemas comunicacionais e pela forma como os serviços estão preparados para este atendimento.

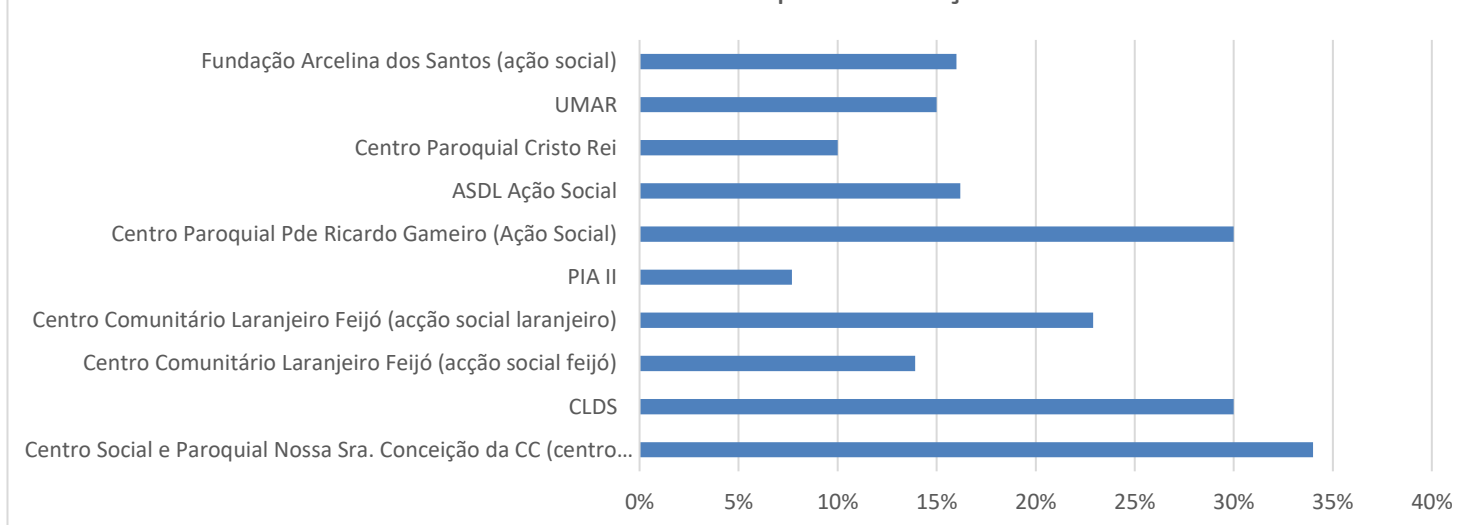
Solidariedade e Resposta Social

A questão do acesso aos direitos sociais tem-se agravado pela situação económica em que muitos imigrantes mergulharam, devido à situação de desemprego e consequente maior dificuldade em renovar a residência. Esta maior fragilidade e vulnerabilidade leva os imigrantes a ficarem mais expostos a situações em que ficam sem enquadramento possível no âmbito dos direitos sociais. Esta tem sido uma situação que as organizações sociais têm identificado de uma forma crescente e para as quais acabam por ser a única resposta disponível, se bem que

com limites temporais que acabam por limitar a temporalidade do apoio. Os imigrantes com residência legal têm acesso aos mesmos direitos sociais que os nacionais.

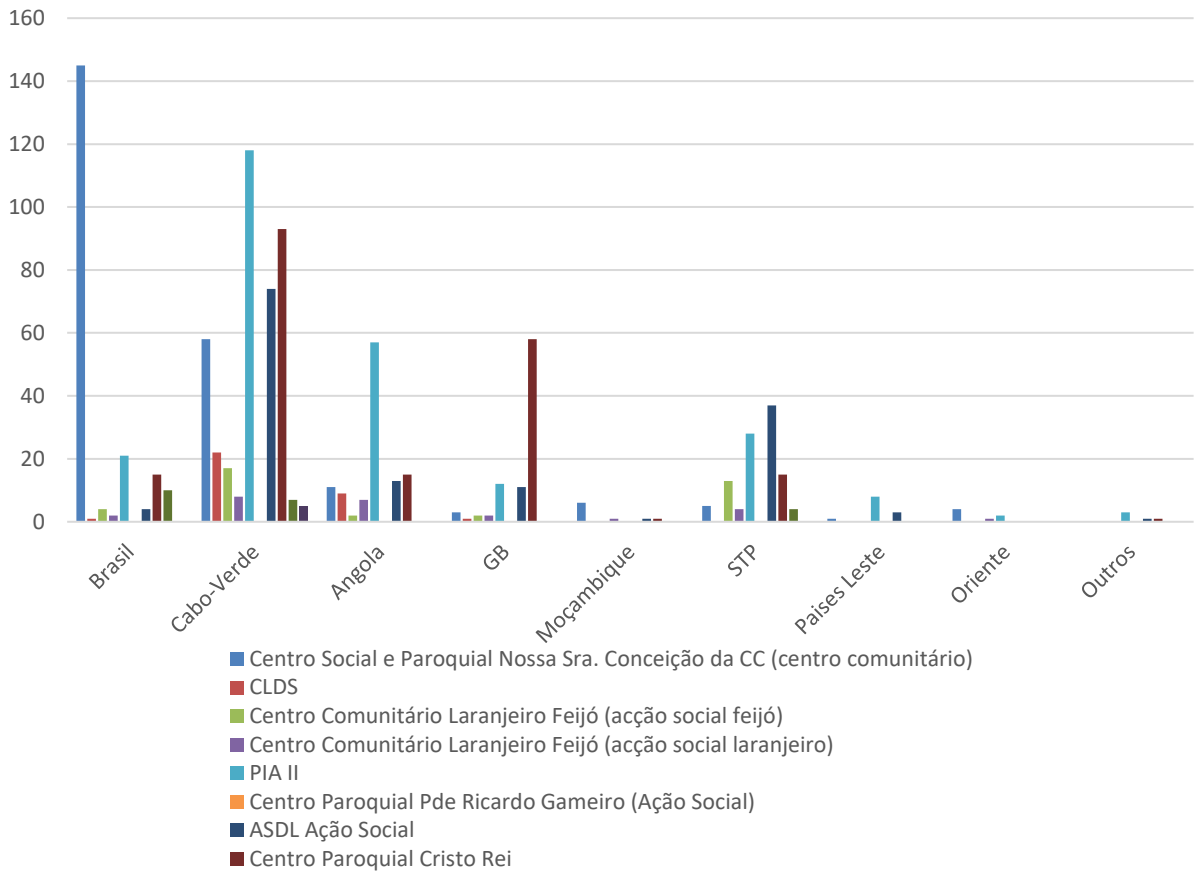
Os imigrantes que de alguma forma conseguiram aceder a uma prestação social e dependem dela para a sua sobrevivência acabam por passar por uma situação de grande fragilidade económica, uma vez que o valor das prestações é bastante reduzido. Esta situação é agravada frequentemente pelo facto de o imigrante se encontrar sozinho ou ter uma fraca rede de suporte que não lhe permite ter apoio de outras estruturas. A maior parte dos imigrantes auscultados refere desconhecimento da rede de suporte existente, exceto aqueles que de alguma forma acabam por ter um contato com uma associação da sua comunidade. Em Almada existem várias respostas de apoio social disponíveis para população em geral, onde está incluída a população imigrante. Não existem respostas específicas para a população imigrante. No entanto, na percentagem total da população atendida pelas diferentes IPSS do Concelho, podemos afirmar que uma percentagem significativa é população imigrante. Tal como foi referido anteriormente, dados do inquérito que aplicámos aos técnicos da Rede Social no âmbito do PMIMA revelam que em média 20% do público-alvo das organizações que responderam são imigrantes. Destes, as nacionalidades mais representadas são os PALP (76%), brasileiros (21%).

% NPT envolvidos nas respostas de ação social

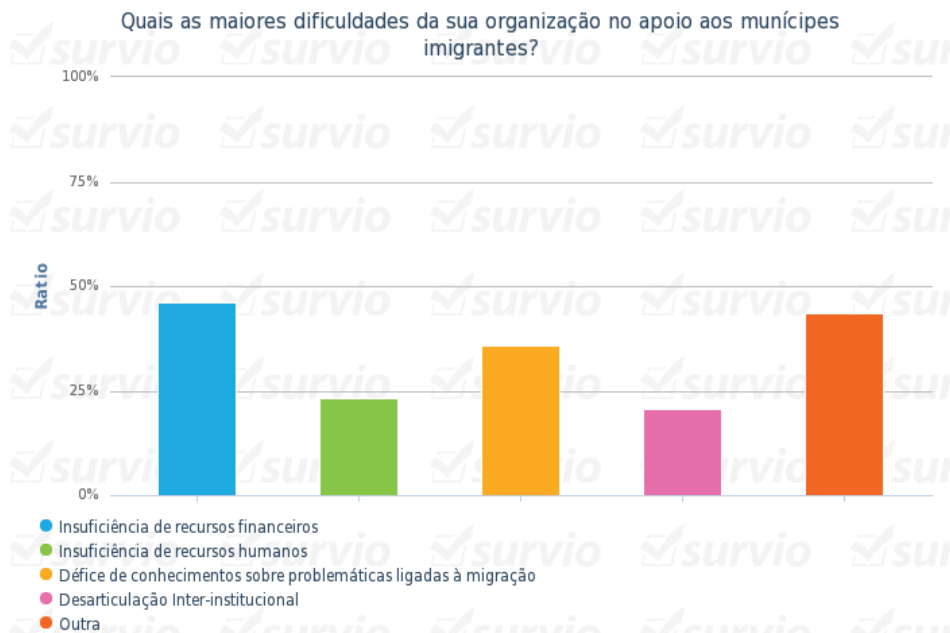


Analisando por nacionalidades, podemos verificar que os brasileiros recorrem maioritariamente a uma organização, o Centro Paroquial Nossa Sra. da Conceição da Costa de Caparica. Já por exemplo os cabo-verdeanos recorrem de uma forma transversal a diferentes IPSS, demonstrando a sua implantação territorial em Almada. Os angolanos, guineenses e são tomenses recorrem maioritariamente a IPSS localizadas no Monte da Caparica.

Nacionalidades abrangidas pelas respostas de apoio social (inclui RSI)



No que diz respeito às maiores dificuldades que as organizações identificam na sua capacidade de apoio às situações dos imigrantes, a maior parte está relacionada com a insuficiência de recursos financeiros para acorrer a todas as situações, nomeadamente aqueles que se encontram em situaç



A Câmara Municipal de Almada juntamente com as instituições locais disponibiliza recursos financeiros às famílias que se encontram em situações de emergência social, caracterizada por ser uma situação de grande vulnerabilidade e desproteção, resultante de não estarem asseguradas as condições mínimas de vida com dignidade e que constituam um perigo real, atual ou iminente para a integridade física, psíquica e emocional do indivíduo/família, necessitando de intervenção/resposta imediata ou urgente. No âmbito deste plano – Plano Municipal de Emergência Social - têm sido apoiados muitos munícipes estrangeiros nomeadamente no âmbito da documentação. Durante o ano de 2016 foram apoiadas 27 pessoas num total de 2303.46€ (o que perfaz um rácio de 85€ por pessoa, indicador do custo atualmente elevado dos processos de regularização).

Esta rede está disponível para todos os munícipes, incluindo as comunidades imigrantes que se encontrem em situação regularizada no país. As maiores dificuldades apontadas pelas instituições locais dizem respeito exatamente à dificuldade no apoio aos imigrantes em situação irregular:

Identifica-se, ainda, a ausência de apoio financeiro para imigrantes em situação irregular (não existindo verbas públicas - autarquias e ISS disponíveis) e a falta de respostas/serviços públicos para os imigrantes supra mencionados.(CSPNSCCC)

Insuficiência de recursos financeiros para apoiar as pessoas imigrantes (indocumentadas) na habitação, saúde e outras despesas básicas. Inexistência de subsídios específicos (AMI)

A insuficiência nos recursos financeiros reporta-se ao fato de nos ser difícil a nível de ação social poder prestar apoio pecuniário a situações que ainda se encontrem em ilegalidade (Centro Comunitário Laranjeiro Feijó)

A segurança social apoia esporadicamente ao nível de respostas de emergência (cantina social, apoios pecuniários, géneros alimentares) mas não constitui uma resposta generalizada.

Foi confirmado pelos parceiros nos *focus grupo* o problema nos apoios aos imigrantes que se encontram em situação irregular, sendo de destacar dois grupos:

- os que estão em situação irregular mas que será possível apoiá-los no processo de legalização, uma vez que têm enquadramento na legislação;
- as situações mais complexas que são de difícil enquadramento legislativo. Neste grupo foram enunciados os seguintes casos:

- Jovens irregulares com penas de prisão, que nasceram em PT
- Jovens irregulares, com penas de prisão, NPT
- Mulheres cabo-verdeanas (com filhos) que cumpriram pena de prisão

Existem ainda dois grupos sobre os quais existem especiais preocupações ao nível da sua situação social:

- jovens que deixaram o sistema educativo sem se regularizarem;
- situação dos doentes caboverdeanos que vêm ao abrigo dos acordos (já referido anteriormente)

Algumas organizações também apontaram como obstáculo para o apoio aos imigrantes o facto de terem desconhecimento temático sobre imigração, sobre as questões de enquadramento legislativo:

(...) para além de não ter uma articulação direta com o défice de conhecimentos sobre problemáticas ligadas à migração (EPED)

Desconhecimento de legislação em vigor para a população alvo, pouco conhecimento dos recursos nacionais e locais para esta população Dificuldade na comunicação - barreiras linguísticas (CSPVNCaparica)

Em termos de atendimento de primeira linha, é fundamental promover mais ações de formação dirigida aos técnicos relativamente às questões da Lei de Imigração, bem como, iniciativas de sensibilização para a diversidade e educação intercultural (CLDS)

Escassa informação relacionada com a problemática ligada à migração pelo que podemos induzir em erro os utentes. Dessa forma, articulamos com entidades locais que possuem mais conhecimentos, com vista a uma melhor resolução das situações apresentadas. (ASDL)

No que diz respeito a respostas de apoio sénior, o número de imigrantes abrangidos é muito reduzido. A nível de centro de dia, que ainda é a resposta que acolhe mais imigrantes, no que diz respeito às entidades que responderam ao inquérito, temos uma percentagem de 8% em alguns territórios (mas que corresponde a apenas 2/3 séniores por organização). Nos *focus grupo* organizados com as comunidades esta temática foi abordada, uma vez que foi referido por alguns participantes a existência de alguns idosos imigrantes isolados, sem apoio institucional. Um dos motivos identificados para estas comunidades não recorrerem a estas são fatores culturais – a forma como este tipo de resposta se encontra organizada ao nível de atividades disponibilizadas não é apelativa para outro tipo de culturas, nomeadamente as de origem africana, que não se revêm nestas estruturas. A Liga Humanitária tem o mapeamento de algumas situações de idosos isolados que tem encontrado. Os mais velhos gostariam de ter um espaço de socialização com outra dinâmica.

No que diz respeito à população sem-abrigo de Almada verifica-se que existem 50 pessoas em situação de sem abrigo que são NPT (o que corresponde a 25% num total de 203 pessoas identificadas como estando em situação de sem abrigo em Almada em 2016).

No que diz respeito à problemática da violência doméstica, segundo dados de 2016 da UMAR, 15% das vítimas são de nacionalidade estrangeira, correspondendo a 42 casos, sendo na sua maioria de nacionalidade brasileira e de países africanos.

No que diz respeito ao trabalho em rede algumas instituições identificam défices a este nível, nomeadamente na relação com as organizações públicas:

Muitas vezes os serviços não sabem dar esclarecimentos relativos a determinado problema, não atendem os telefones, não respondem aos emails, etc. Relativamente à desarticulação inter institucional prende-se com facto de diferentes instituições darem informações diferentes relativas ou mesmo problema/situação. Verificam-se dificuldades no agendamento de marcações atempadas no SEF (as marcações ultrapassam os 3/4 meses de espera);

cancelamento das entrevistas agendadas, quer por greves ou outras; e o processo de nacionalização muito complexo, pelas dificuldades de acesso ao país de origem (certidões). Dificuldade na interpretação dos documentos exigidos e na obtenção dos mesmos pelos utentes. Ausência de figuras de referência nos diferentes serviços de modo a facilitar a instrução dos processos. O contacto com as Embaixadas é muito difícil sendo que algumas não têm telefone, apenas email e demoram a responder aos pedidos (SCMA)

Desarticulação entre os próprios serviços públicos, nomeadamente SEF e Segurança Social, o que dificulta o acesso a direitos de cidadania.(CP Cristo Rei)

Dificuldade na articulação com serviços específicos de apoio ao imigrante, sobretudo com o SEF ou Consulados/Embaixadas (Pde Ricardo Gameiro)

A articulação entre as entidades que fazem o acompanhamento de proximidade dos imigrantes e as instituições do estado central revela-se difícil uma vez que não estão criados canais de comunicação nem estão definidos procedimentos, havendo um desconhecimento mútuo dos intervenientes nestes processos.

Sintetizando, a percentagem de imigrantes que necessita de aceder a uma resposta de apoio social é significativa no total de pessoas envolvidas nas respostas existentes, o que é revelador das dificuldades que enfrentam no seu quotidiano. Por outro lado, o acesso dos apoios sociais por parte dos imigrantes que se encontram em situação irregular encontra-se vedado, pelo que estamos perante um grupo particularmente vulnerável e que necessitará de uma atenção particular. A articulação entre as respostas também surge como uma área a investir, bem como dotar os técnicos das instituições de conhecimentos para poder acompanhar as diferentes situações.

Cidadania e Participação Cívica

Historicamente, as populações imigrantes têm sido excluídas da esfera política, sendo-lhes negado um conjunto de direitos políticos, sendo o mais importante o direito de voto. Em Portugal, só nos anos 90 se assistiu à promoção, por parte de alguns municípios, das primeiras estruturas que pretendiam envolver de alguma forma os imigrantes em determinadas decisões políticas.

No que diz respeito ao direito ao voto, desde meados dos anos 90 que foi concedido o direito de voto nas eleições locais a cidadãos comunitários e não comunitários – estando neste último caso abrangidos, entre outros, os nacionais de Cabo Verde e Brasil. No entanto, este direito está dependente de um período mínimo de residência, não sendo obrigatório o recenseamento.

Para além de direitos eleitorais, os imigrantes têm igualmente o direito de participar em referendos locais, dependente também de um tempo mínimo de residência legal. O acesso à Nacionalidade Portuguesa tem sido a maior porta de entrada para o acesso pleno a direitos de cidadania.

População estrangeira recenseada em Almada:

Estrangeiros União Europeia: 116

Estrangeiros Países Terceiros: 501

Total eleitores no município: 149.734

(Fonte: SGMAI, 2017)

Uma outra dimensão importante no que diz respeito à participação das comunidades imigrantes diz respeito às suas práticas associativas. A concessão de direitos cívicos, sociais e políticos tem estado no centro das reivindicações das associações de imigrantes, que ao longo do tempo têm ganho algum espaço na esfera da participação cívica.

O tecido associativo em Almada apresenta grande tradição, sendo que atualmente existem mais de 500 instituições, formais e não formais, das quais mais de uma dezena são centenárias, que fazem de Almada a capital do associativismo. O associativismo imigrante em Almada apresenta igualmente longa tradição, sendo que as mais representativas têm sido as associações ligadas às comunidades africanas, que têm tido um papel ativo na sociedade, sendo essencial para um maior espaço interventivo dos imigrantes na esfera pública. Outro aspeto é o papel que as associações têm na conservação e manifestação de tradições culturais das diferentes comunidades.

Alguns dos imigrantes presentes nos *focus group* pertenciam a estas associações e valorizaram a sua pertença a estes grupos, nomeadamente pelo apoio prestado na fase de acolhimento na resolução de problemas na integração no país. Mas a grande maioria não participa em nenhuma associação.

Assim podemos elencar as seguintes associações de imigrantes em Almada:

Nome	Áreas de atuação
AD-SUMUS	CLAIM desde 2009 Apoio jurídico Dinamização de atividades culturais, incluindo Feira Intercultural Sede no Laranjeiro
AFICAP – Ass. dos Filhos de Calequise em Portugal	Sede no Laranjeiro Apoio a guineenses
Liga das mulheres moldavas em Portugal	Fundada em 2008 Missão: integrar os cidadãos moldavos, promovendo a sua dignificação e igualdade de oportunidades, assim como manter vivas as tradições moldavas entre a comunidade imigrante. Dinamizam várias atividades culturais Sede na Caparica
Cretcheu – Associação Caboverdeana de Almada	Fundada em 1974 Balcão da Casa do Cidadão de Cabo Verde desde 2013 Dinamização de várias atividades culturais Sede na Cova da Piedade
ACAA – Ass. comunidade angolana	Fundada em 2015. Acompanha situações de angolanos em

Nome	Áreas de atuação
	Almada Sede no Laranjeiro
Liga Humanitária São Tomense	Organização de cariz humanitário e cívico sem fins lucrativos. Foi criada em 14/09/2009, tendo sido oficialmente constituída em 19/09/2012. Com o espírito de solidariedade em prol dos mais necessitados, particularmente dos doentes.

Exemplos de algumas atividades desenvolvidas pelas associações de imigrantes do Concelho: Feira Intercultural (AD-SUMUS), Carnaval e Grupo Cavala (Cretcheu), Festa de Santa Aninha (Liga S. Tomense).



01 DE OUTUBRO DE 2017



Festa de Santa Aninha 2017

A LIGA HUMANITÁRIA SãOTOMENSE PARA A SAÚDE E DESENVOLVIMENTO CONVIDA-O A PARTICIPAR NA
1ª EDIÇÃO DA FESTA DE SANTA ANINHA

MISSA NA IGREJA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA NO LARANJEIRO ÀS 11:00 HORAS
PARTICIPAÇÃO ESPECIAL DO PADRE DAMIÃO FERNANDES DA PARÓQUIA DO PORTO E DO CORO DE SANTANA,
TRAGA A SUA MERENDA E PARTICIPE NO ALMOÇO PARTILHADO ÀS 13 HORAS NAS TRAZEIRAS DA IGREJA
AO SOM DO GRUPO MV4-SACODE POETRA E COM MUITAS OUTRAS SURPRESAS

Para além destas associações de natureza formal, existem grupos informais que se organizam para desenvolver algumas atividades de natureza cultural e recreativa. Exemplo disso foi o recente evento “I Encontro Intercultural Natal em Família” realizado no Monte da Caparica e que teve como objetivo dar a conhecer um pouco da cultura caboverdiana da zona bem como divulgar talentos mais jovens. Contou ainda com a presença de empreendedoras locais. Este evento pretendeu unir e resgatar as tradições um tanto esquecidas e apelar à população o apoio a uma pequena campanha solidária que beneficiou famílias carenciadas.



O tecido associativo imigrante em Almada sofre de problemas idênticos a muitas outras associações existentes em Almada: órgãos sociais voluntários, meios de financiamento muito limitados às quotizações dos sócios, pouca profissionalização das suas atividades. São os próprios que identificam este tipo de lacunas nas suas associações:

Falta de capacitação os membros de direção, para melhor colaborar e apresentar projetos para concretização das mesmas (ACAA)

Concretamente as organizações de imigrantes, tem grande défice a nível organizacional, herdado nos modelos organizações dos países de origem. A mobilidade interna e externa dos seus membros condiciona a solidez do trabalho quotidiano. Por essa razão essas organizações precisam de outro tipo de acompanhamento a nível de implementação dos seus projetos. (Cretcheu)

ACAA: Não têm fundos próprios, para além das quotas, que por norma os membros não pagam, sendo que todos os membros são voluntários; vão ter uma sede cedida pela Câmara Municipal de Almada e têm a preocupação atual de como a vão gerir (manter o espaço aberto, pagar as despesas inerentes ao espaço); têm como objetivo conhecer melhor as comunidades angolanas das várias freguesias de Almada; querem também desenvolver um projeto de apoio a iniciativas de jovens, uma vez que consideram que existe pouca receptividade das organizações existentes; gostariam de ter mais apoio técnico para poder apresentar candidaturas a financiamentos; estão coletadas na Associação de Coletividades do Concelho de Almada, que presta apoio diverso às associações locais.

Liga Humanitária São-tomense: dinamiza atividades com o objetivo de fazer com que os seus membros conheçam mais da cultura portuguesa (organizam visitas a locais de Portugal); tem um grupo de dança tradicional são-tomense que abrange duas faixas etárias (13-18 / 18-24 anos). É um grupo que já está formalizado. Em finais de setembro organizam uma festa religiosa no Laranjeiro que mobiliza muitos elementos da comunidade. O objetivo atual passa pela criação de parcerias para conseguirem desenvolver os seus projetos no terreno.

AD-SUMUS: Associação com respostas organizadas e com alguma experiência recente de candidatura a fundos europeus. Grandes dificuldades de recursos humanos e financeiras (não têm meios de autossustentência suficientes para além dos financiamentos do FAMI). Têm uma sede cedida pela Câmara Municipal de Almada.

CRETCHOU: sem direção eleita há alguns anos. Apenas tem como financiamento a quotização dos sócios.

Liga das mulheres moldavas: órgãos sociais com pouca disponibilidade e sem fundos próprios.

Associação Filhos e Amigos de Calequise residentes em Portugal (AFICAP): associação com pouca atividade em Almada, apresenta órgãos sociais com pouca disponibilidade e sem fundos próprios.

Como já foi referido anteriormente o município de Almada tem uma linha de financiamento que apoia o funcionamento das associações de imigrantes e a dinamização de atividades. No entanto, para se candidatarem a esta linha de financiamento as associações necessitam de ter alguma estrutura e organização, aspetos que carecem de desenvolvimento atualmente. Por outro lado, o Município também procede à divulgação das atividades destas associações nos seus canais de comunicação privilegiados (agenda cultural, jornal C, site CMC, facebook).

As organizações da sociedade civil como por exemplo Associações de imigrante, precisam de orientar as ações devidamente articuladas com o poder local e central. A ideia de implementação de um plano Municipal para integração dos NPT é sem sombras de dúvidas um passo importante na melhoria do acolhimento daqueles que escolheram Almada para viver. O Município de Almada, tem uma visão própria a nível de integração de imigrantes, e caracteriza esse segmento da população como um munícipe como os outros. Essa especificidade embora bem-intencionada, a avaliar pelo conhecimento que temos a nível do trabalho no terreno, peca porque as organizações de imigrantes e a sua comunidade tem necessidades específicas. (cretcheu)

Sintetizando, Almada apresenta-se como um município tradicionalmente ativo no que diz respeito ao associativismo, também no que diz respeito ao associativismo imigrante. No entanto, as associações existentes apresentam algumas fragilidades estruturais necessitando de ver reforçado o seu papel enquanto atores representativos das diferentes comunidades.

Media e Sensibilização da Opinião Pública

O tema dos media não foi abordado pelas comunidades imigrantes ou pelos técnicos como uma área em que identificam algum tipo de problema ou necessidade. Os dados apresentados dizem respeito ao papel que o Município tem tido neste âmbito, no sentido da integração de uma dimensão da diversidade na forma como tem comunicado com os seus munícipes.

Em Almada não existem órgãos de comunicação étnicos, direcionados para determinada comunidade estrangeira. Também não existem meios de comunicação local. Os meios de comunicação do Município (os únicos existentes) têm ações pontuais em que abordam assuntos relacionados com a imigração, a diversidade cultural ou as iniciativas tendo em vista as comunidades estrangeiras.

No Almada Boletim (meio de comunicação do Município, com regularidade mensal) as referências a eventos dinamizados pelas associações ou eventos relacionados com a diversidade cultural do concelho são escassas. Também a referência à diversidade existente no concelho não tem expressão neste meio de comunicação do município. Desde 2011 apenas em 3 edições houve alguma referência conectada com esta temática:

- no âmbito da organização da “Semana Social”, em Maio de 2017, foram abordadas as questões da inclusão social e da diversidade;



30/11/2013, 2013
NOTÍCIAS DO CONCELHO

NOVO RESTAURANTE “SABORES DA MOLDÁVIA” NA CAPARICA

DAR A CONHECER A GASTRONOMIA TRADICIONAL DA MOLDÁVIA É O OBJETIVO DO RESTAURANTE DA LIGA DAS MULHERES MOLDAVAS EM PORTUGAL



Natalia Securiana e Lina Zgertan integram a direção da Liga das Mulheres Moldavas em Portugal.

A partir de 7 de setembro será possível experimentar algumas das iguarias típicas da comunidade moldava no restaurante “Sabores da Moldávia”, na Rua de Alfazina de Cima, na Caparica, perto da Escola Básica Integrada e Jardim de Infância do Monte de Caparica e do Centro Cívico.



contribuam para a promoção do emprego e atraíam para este local novos utilizadores. A gestão do Núcleo Empresarial do Plano Integrado de Almada – Alfazina será assegurada pela ArribaTejo – Agência de Desenvolvimento Local, entidade constituída pelo Município, que

- uma noticia acerca da inauguração de um espaço dinamizado pela associação “Liga das Mulheres Moldavas”, em setembro de 2013;

monumento alusivo à multiculturalidade em almada, em maio de 2013.

NA CAPARICA MONUMENTO HOMENAGEIA A MULTICULTURALIDADE

IDEALIZADO COM O CONTRIBUTO DA COMUNIDADE LOCAL, O MONUMENTO ERGUIDO NO PARQUE URBANO DA CAPARICA É PIONEIRO NO CONCELHO



Na inauguração estiveram presentes (da esquerda para a direita) o escultor Sérgio Vicente, o diretor da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, Luís Jorge Gonçalves, o presidente da Junta de Freguesia da Caparica, Teresa Paula Coelho, o presidente da Câmara Municipal de Almada, Maria Emília de Sousa, a diretora da Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea, Ana Isabel Ribeiro, e os vereadores Amélia Parada e António Matos

- dando a noticia da inauguração de um

No âmbito do 1º Congresso Almada - espaço de debate e de participação alargado aos munícipes que ocorreu em 2015, aquando da revisão do Plano Diretor Municipal de Almada, instrumento de planeamento territorial do concelho – foram organizados fóruns de discussão temáticos, tendo uma das sessões sido à volta do tema “Educação, Inovação, Cultura e Coesão”, na qual estava incluído o debate sobre as questões da interculturalidade. No

entanto, esta dimensão foi pouco aprofundada face a outras de maior emergência como era o caso da educação.

Em 2016, na 2ª edição do Congresso Almada voltaram a discutir-se as questões ligadas à diversidade na sessão sobre o tema “Almada, Terra de Todos”, em que participaram cerca de 70 munícipes, tendo sido partilhados alguns testemunhos acerca da importância da diversidade cultural em Almada:

- Francisco Silva, do Centro de Arqueologia de Almada, falou sobre o património com fins de coesão, sublinhando que «a identidade de Almada é a diversidade».

- Luís Costa, diretor do agrupamento de escolas do Miradouro de Alfazina, realçou a importância da escola como um lugar de oportunidades e de aprofundamento da cultura cívica e da tolerância, apresentando os projetos e ações de integração promovidos pelo agrupamento de que é responsável.

- Sérgio Vicente, escultor, destacou a importância da participação da comunidade local no processo de elaboração do Monumento à Multiculturalidade, situado no Parque Urbano da Caparica.

- Mário Rainha Campos, da Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea, apresentou o Planifério da Interculturalidade enquanto projeto educativo participativo, que envolveu todas as escolas da freguesia da Caparica na elaboração dos 2178 azulejos que compõem o painel.

- Ildo Fortes, da Associação Cabo-Verdiana Cretcheu, deu a conhecer o trabalho desenvolvido pelo Gabinete de Apoio à Inclusão Social dos Cabo-verdianos (GAIS-CV), em funcionamento desde maio de 2013.

- Raul Marques, em representação da comunidade cigana, partilhou a sua experiência pessoal sobre o processo de realojamento em habitação social no Monte de Caparica e a vontade de criar uma associação de moradores que valorize as tradições culturais das diferentes etnias.

- José Moutela, da Alma Alentejana, mencionou a importância do contributo dos vários migrantes de diferentes origens na construção do concelho de Almada, e do trabalho das associações e coletividades face às dificuldades originadas pela conjuntura económica.



Mais uma vez foi interessante a partilha de experiências e a riqueza que a diversidade traz a Almada, não tendo no entanto sido discutidas estratégias futuras para a promoção e a valorização das diferentes culturas na cidade.

No que diz respeito a campanhas mais transversais que de alguma forma contribuam para a construção de uma opinião pública mais informada e sensibilizada para a diversidade podemos identificar o projeto “Guardiões de Almada”. Trata-se de um projeto iniciado em 2014, pela Câmara Municipal de Almada e desenvolve-se a partir de personagens adaptadas à faixa etária das crianças de jardim-de-infância e de 1º Ciclo do Ensino Básico e integram momentos comunitários em que a educação se apresenta como eixo fundamental. Estes momentos têm proporcionado atividades lúdicas, com realização e ofertas de materiais lúdicos e pedagógicas, mas também sensibilização e aprendizagem de valores, fundamentais à vivência e exercício de uma cidadania democrática, como sejam, a Liberdade, Educação, Paz, Justiça, Fraternidade Sabedoria, Solidariedade e Igualdade. Um dos temas trabalhados é a aceitação do outro, na sua diversidade, em que as crianças são convidadas a defender a escola pública universal, gratuita e de qualidade.



Sintetizando, apesar de algumas iniciativas pontuais, a exposição mediática deste tema em Almada é ainda muito reduzida. É necessário colocar na agenda pública o tema da diversidade e aprofundá-lo.

Racismo e Discriminação

A discriminação ou racismo manifesta-se de diferentes formas, sendo que os participantes dos FG centraram-se muito nas situações relacionadas com a inserção laboral, exemplificando como esta discriminação toma lugar e quais as diferentes reações face a ela.

O âmbito das situações de discriminação envolvendo os imigrantes são diferenciadas, destacando-se as relacionadas com o trabalho, seguidas de perto por situações do quotidiano. As relacionadas com o trabalho dizem respeito a uma perceção generalizada de que existem determinados trabalhos em que os imigrantes são mais rapidamente encaminhados do que para outros. Por outro lado, a discriminação acaba por conduzir a preconceitos face à população imigrante no sentido de considerá-la na generalidade com poucas habilitações.

Relações internacionais

O tema das relações internacionais não foi abordado pelas comunidades imigrantes ou pelos técnicos como uma área em que identificam algum tipo de problema ou necessidade. Os dados apresentados dizem respeito ao papel que o Município tem tido neste âmbito, no sentido do estabelecimento de relações com outros municípios que de alguma forma

contribuam para processos de troca e aprendizagem mútua mas também colaboração em diversas áreas importantes.

Almada apresenta geminações com as seguintes cidades:

- Sal (Cabo Verde)
- Regla (Cuba)
- Porto Aboim (Angola)
- Ostrava (República Checa)

No âmbito destas geminações têm sido desenvolvidos projetos de natureza solidária com diferentes finalidades:

- No município do Sal as ações de apoio têm incidido nas áreas da limpeza, transporte de águas residuais e instalação de equipamentos infantis;
- Com Ostrava foi assinado um protocolo em 1985 que culminou em iniciativas culturais nos dois países;
- Em benefício dos municípios do Sal e Regla foi desenvolvida uma campanha de solidariedade no ano de 2000, da qual fizeram parte uma venda de Natal, vários mealheiros selados distribuídos por locais públicos e a recolha de medicamentos, brinquedos, artigos de higiene, material escolar e livros;
- no âmbito das relações com Porto Aboim e a província do Kwanza Sul de Angola foram dinamizadas diversas iniciativas incluindo uma campanha de solidariedade em 2008.



Estes acordos nos últimos anos não têm tido iniciativas a assinalar.

Religião

No que diz respeito à religião, Almada apresenta-se como um concelho maioritariamente Católico, sendo que apresenta no entanto crentes de diversas religiões, traduzindo também a diversidade cultural que o caracteriza.

Religião (Fonte: Censos 2011)	N	%
<i>Católica</i>	96.518	55,5%
<i>Ortodoxa</i>	984	0,6%
<i>Protestante</i>	2.468	1,4%
<i>Outra Cristã</i>	5.125	2,9%
<i>Judaica</i>	73	0,04%
<i>Muçulmana</i>	568	0,3%
<i>Outra não cristã</i>	749	0,4%
<i>Sem religião</i>	22.008	12,6%
<i>Não Responde</i>	19.954	11,5%
<i>Pop. com menos de 15 anos</i>	25.583	14,7%
Total	174.030	100,0

Nos *focus group* com os imigrantes não foram identificados problemas associados ao diálogo inter-religioso ou outras dificuldades de dentro das diferentes religiões na prática do culto.

Existe uma comunidade islâmica que se encontra bem organizada na freguesia do Laranjeiro e que regularmente dinamiza eventos de natureza solidária, nomeadamente um almoço para a comunidade mais fragilizada desta freguesia, local onde se encontra localizada o local de culto dos muçulmanos (mesquita). Este almoço já acontece há 8 anos consecutivos e é realizado em parceria com entidades locais nomeadamente a ASDL (que sinaliza as famílias) e o Centro Paroquial Pde Ricardo Gameiro (onde o evento tem lugar).

A proximidade entre ambas as comunidades começou a surgir da amizade entre o Presidente do Centro Paroquial Pde Ricardo Gameiro, Pe. José Pinheiro, com o responsável da Comunidade Islâmica do Laranjeiro, Altaf Siddik, que neste evento, assim como em outros acontecimentos semelhantes, procuram promover o diálogo inter-religioso e cultivar o respeito mútuo entre religiões que apesar de diferentes encontram pontos em comum. Sobre a questão do diálogo inter-religioso, o Pde José Pinheiro afirma que esta é uma questão que importa para a Igreja Católica e que procura colocar em prática na cidade de Almada tornando-se «*catalisadores para a própria autarquia*» que se encontra cada vez mais presente neste tipo de iniciativas. Face à crescente participação da comunidade neste evento, a organização tem como intenção futura realizar eventos semelhantes, duas a quatro vezes por ano, de forma a alargar também a iniciativa a mais freguesias do Concelho de Almada, segundo o responsável pela Comunidade Islâmica do Laranjeiro.



De referir ainda que a Fundação Islâmica de Palmela tem no Laranjeiro um pólo de acolhimento de famílias refugiadas, no âmbito do projeto de recolocação de refugiados e da sua adesão à plataforma PAR.

Análise SWOT relativa ao diagnóstico

<p>Forças</p> <p>Imigração escolarizada 2 CLAIM Respostas de apoio financeiro para os processos de regularização Recursos diversificados de apoio à empregabilidade (incluindo PEI) 3 Projetos Escolhas Vasta programação cultural municipal ligada à interculturalidade Linha de apoio financeiro (incluindo para as associações de imigrantes) Nº Associações de Imigrantes que existem em Almada Delegação ACT em Almada 2 escolas com selo da interculturalidade</p>	<p>Fraquezas</p> <p>% de estrangeiros não UE com baixas habilitações Delegação SEF longe de Almada Alterações permanentes nas condições de acesso à AR Custos elevados dos processos de regularização Desconhecimento dos serviços de apoio a imigrantes Pouca articulação entre serviços de apoio Dificuldade no acesso serviços públicos Sinalética de acesso aos serviços públicos insuficiente Concentração dos recursos em algumas zonas do Concelho Dificuldades de estabelecimento de relação com sociedade de acolhimento / isolamento social de algumas comunidades Dificuldade de acesso ao mercado habitacional de arrendamento Informação diagnóstica acerca dos inquilinos de habitação social inexistente Dificuldades nas equivalências da certificação escolar e profissional Respostas insuficientes de aprendizagem da língua PT Não acesso de alunos filhos de pais irregulares à ação social escolar Pouca disponibilidade dos professores no acompanhamento de alunos estrangeiros Inexistência de manifestações culturais das diferentes comunidades, com visibilidade Dificuldades de comunicação entre técnicos saúde e imigrantes Dificuldades no apoio social a imigrantes irregulares Desconhecimento dos serviços de apoio social existentes Episódios de Discriminação em contextos específicos Ass. de imigrantes com fragilidades organizativas</p>
<p>Oportunidades</p> <p>Imigração jovem Eventos promovidos pelo município Espaços de apoio ao empreendedor em Almada Centro Qualifica Novos movimentos associativos em emergência / ambiente propício ao associativismo Diminuição desemprego / aceleração economia Potenciação dos projetos territoriais (DLBC, CLDS)</p>	<p>Ameaças</p> <p>Aumento das situações de irregulares Complexidade do nosso sistema fiscal Dificuldade de acesso aos direitos sociais</p>

3. Plano Municipal para a Integração dos migrantes

3.1 Dimensão Estratégica

De seguida irão ser apresentadas as estratégias macro de intervenção a 3 anos, decorrentes do diagnóstico realizado e concorrentes para as políticas nacionais previstas no Plano Estratégico para as Migrações (2015-2020) e políticas locais previstas no Plano de Desenvolvimento Social de Almada (PDS).

3.1.1 *Serviços de Acolhimento e Integração:*

O objetivo estratégico dentro desta área será o de **desenvolver a resposta de acolhimento e integração de migrantes em Almada**. No diagnóstico realizado identificou-se que a resposta CLAIM existente abarca um número considerável de situações, mas não é suficiente face às necessidades existentes. Para além da incapacidade atual dos gabinetes CLAIM atenderem mais pessoas com os recursos que têm, existem territórios que não se encontram abrangidos e onde residem um número significativo de imigrantes. Para além da intervenção ao nível da rede CLAIM foram identificados ao nível do atendimento dos serviços públicos a permanência de algumas fragilidades no atendimento dos públicos imigrantes e na divulgação da rede de recursos, áreas que necessitam de medidas de reforço. Por isso as prioridades para os Serviços de Acolhimento e Integração passam pela intervenção ao nível da qualificação da resposta e promoção do acesso dos imigrantes:

- Ampliar a resposta CLAIM existente, com 1 medida
- Constituir um sistema de comunicação e divulgação dos recursos, com 2 medidas
- Qualificar o atendimento a imigrantes em serviços públicos, com 3 medidas

3.1.2 *Urbanismo e Habitação*

O diagnóstico ao nível da habitação em Almada revela um retrato comum a outros municípios e que de alguma forma remete para um problema que apesar de poder ter manifestações locais com alguma diferenças, no geral a sua resolução dependerá de políticas mais centrais que promovam o acesso à habitação enquanto direito. Em Almada verifica-se a existência de muitas famílias imigrantes que acederam a uma resposta de habitação social, mas permanece um número elevado de outras famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade para quem esta resposta não foi ainda possível. No entanto, o diagnóstico revelou igualmente que este retrato se encontra muito incompleto, dificultando a definição de estratégias de intervenção adequadas. Neste sentido, o eixo do Urbanismo e Habitação terá a sua intervenção balizada por dois objetivos estratégicos, um que tem em vista **promover o acesso de imigrantes ao mercado de arrendamento** e outro que visa **o acesso a informação atualizada e sistematizada acerca da população estrangeira a residir em habitação social em Almada**. Para a concretização destes 2 objetivos foram definidas três prioridades de ação:

- Proporcionar informação a imigrantes e técnicos das organizações acerca dos diferentes programas de habitação existentes, com 1 medida

- Ter respostas de alojamento acessíveis a famílias imigrantes vulneráveis, com 1 medida
- Melhorar a informação diagnóstica acerca dos estrangeiros que residem em habitação social em Almada, com 1 medida

3.1.3 Mercado de Trabalho e Empreendedorismo

O diagnóstico realizado confirmou a situação de maior exposição dos imigrantes às situações de desemprego, agravadas pela condição de irregularidade documental em que muitos se encontram. As respostas existentes no concelho apresentam cobertura territorial e tentam com os recursos disponíveis apoiar os imigrantes no seu processo de integração profissional. Apesar disso o acompanhamento dos públicos imigrantes apresenta complexidades que frequentemente os técnicos que fazem o acompanhamento ao nível do emprego têm dificuldade em gerir. Ao nível do empreendedorismo, Almada apresenta uma série de respostas de apoio a este nível, incluindo um programa de apoio específico para empreendedores imigrantes. Neste contexto, foram definidos para o eixo do Emprego e Empreendedorismo 3 objetivos estratégicos, um relacionado com a **promoção da empregabilidade dos imigrantes**, outro que visa a **qualificação do atendimento que é realizado aos imigrantes na área do emprego** e por fim um objetivo de **incentivo ao empreendedorismo imigrante**. Para a concretização destes 3 objetivos foram definidas as seguintes prioridades:

- implementar o programa de empreendedorismo imigrante, com 1 medida
- capacitar os técnicos do CE para o atendimento a estrangeiros, com 1 medida
- divulgar as medidas de apoio à empregabilidade, com 1 medida
- informar os empregadores sobre a temática do trabalhador estrangeiro, com 1 medida

3.1.4 Educação e Língua

No que diz respeito a este eixo, identificam-se necessidades em dois contextos diferentes, o da escola e o da aprendizagem da língua portuguesa. No que diz respeito ao contexto escola, foram identificadas no diagnóstico diversas dificuldades no acolhimento e integração dos alunos estrangeiros - que vão desde o diagnóstico da situação documental do aluno, do seu nível de proficiência linguística ou da sua inserção no sistema de ação social escolar - e na oferta de PLNM, que se revela insuficiente para que os alunos estrangeiros possam ter um percurso de sucesso escolar. Ainda no contexto escola, foi identificada a pouca valorização transversal da dimensão da diversidade e interculturalidade e a inexistência na grande maioria das escolas de recursos que possibilitem a promoção da lusofonia. No que diz respeito à oferta de respostas de aprendizagem de língua portuguesa no concelho, ela revela-se escassa e centralizada, não permitindo o acesso a todos aqueles que necessitam de uma resposta tão central em qualquer processo de integração. Face às inúmeras fragilidades identificadas neste eixo será de esperar um maior número de medidas a incluir no plano que visam uma intervenção que abarca os quatro tipos atrás identificada. Neste sentido, a intervenção na área da Educação e Língua terá como objetivos estratégicos **umentar os níveis de conhecimento da língua portuguesa por parte dos imigrantes**, **integrar o aluno estrangeiro**, **qualificar a**

oferta de PLNM, promover a visibilidade dos projetos que acontecem nas escolas na área da diversidade e promover a lusofonia na escola. Para a concretização destes objetivos foram definidas 7 prioridades de ação:

- Consolidar a oferta de aprendizagem da língua PT em Almada, aumentando o nº e a variedade de respostas disponíveis, com 2 medidas
- Apoiar os agrupamentos de escola a trabalhar a dimensão da diversidade e da interculturalidade, com 1 medida
- Recolher e organizar informação sócio-linguística acerca dos alunos estrangeiros em Almada, com 1 medida
- Definir procedimentos e identificar recursos na situação de acolhimento de alunos estrangeiros, com 2 medidas
- Apoiar o aluno estrangeiro na sua integração escolar através do seu acompanhamento individualizado, com 1 medida
- Disponibilizar recursos de trabalho para os professores de PLNM, com 1 medida
- Criar um recurso itinerante para utilização das escolas de valorização das culturas lusófonas, com 1 medida

3.1.5 Capacitação e Formação

Os estrangeiros residentes em Almada, nomeadamente os fora da união europeia, apresentam níveis de escolaridade melhores dos que os residentes em Almada em todos os níveis, exceto no que diz respeito ao acesso ao ensino superior. De facto, é ainda uma minoria o grupo de estrangeiro que consegue aceder a este nível, indiciando uma entrada no mercado de trabalho com habilitações de nível baixo ou médio. No entanto, a comunidade estrangeira apresenta-se muito variada a este nível. Se olharmos para a comunidade cabo-verdiana em específico, verifica-se que o nível de analfabetismo está acima da média de Almada e da média nacional, ao contrário da comunidade brasileira, que apresenta uma maior percentagem de pessoas com ensino secundário. A continuação do reforço das qualificações das comunidades imigrantes permanece como um dos fatores chave para potenciar a sua integração profissional e as respostas existentes em Almada são insuficientes e por vezes pouco acessíveis ou pouco adequadas aos diagnósticos de partida. Neste sentido, a prioridade de intervenção do plano neste eixo será exatamente **investindo na qualificação dos imigrantes**, nomeadamente em grupos específicos que ficam fora das respostas existentes, através do aumento das suas competências pessoais, sociais e escolares, com 2 medidas.

3.1.6 Cultura

Através do diagnóstico realizado foi possível constatar que esta é uma das áreas onde existe maior investimento no município, inclusive na dinamização de eventos promotores da interculturalidade, que são realizados com alguma frequência. Verifica-se, no entanto, pouca participação das associações de imigrantes existentes no planeamento destes eventos, o que poderia contribuir para uma maior capacidade da sua parte em organizar eventos culturais,

desportivos e recreativos. Aproveitando esta potencialidade, a prioridade de intervenção vai no sentido de proporcionar uma maior participação das associações de imigrantes nos diversos eventos que acontecem e no apoio à sua capacidade organizativa de eventos culturais, bem como desafiar diversos grupos existentes a criarem manifestações artísticas à volta do tema da diversidade. Aproveitando o potencial existente esta será a par da educação e língua uma das áreas de maior investimento, tendo como objetivo estratégico **o fomento de espaços de partilha e de promoção da diversidade em Almada**. Para concretizar este objetivo, foram definidas 2 prioridades de ação:

- Dinamizar iniciativas promotoras da diversidade no Concelho, com 6 medidas
- Capacitar as associações de imigrantes na definição de programas culturais, desportivos e recreativos, com 2 medidas.

3.1.7 Saúde

A saúde, tendo sido uma das áreas mais referida pelas comunidades imigrantes auscultadas como aquela onde se verificam muitas fragilidades ao nível do acesso, não poderia deixar de ter o seu foco em termos de plano em medidas que promovam esta dimensão, quer seja na formação dos técnicos, mas também na informação dos utentes. Por outro lado, ficou também patente no diagnóstico que existe necessidade de intervenção em territórios específicos, onde existe uma concentração de comunidades imigrantes a residir em condições habitacionais degradadas. Neste sentido, o objetivo estratégico para este eixo será o **de promover a saúde nas comunidades imigrantes** através de duas prioridades de ação:

- uniformizar o acesso dos imigrantes ao SNS, com 3 medidas
- construir um diagnóstico e plano de intervenção na área da saúde dos imigrantes, com 1 medida
- desenvolver a intervenção comunitária na área da prevenção e promoção da saúde em territórios vulneráveis, com 1 medida

3.1.8 Solidariedade e Resposta Social

A questão do acompanhamento por parte da rede de respostas sociais do Concelho dos imigrantes que se encontram em situação irregular foi central nos discursos dos atores auscultados e a sua maior fonte de preocupação. Apesar da existência de uma rede social vasta, espalhada pelo concelho e de programas municipais de apoio em situações de emergência, os imigrantes em situação de irregularidade acabam por ficar excluídos de muitos destes apoios, sendo que a complexidade das situações em termos de acompanhamento social acaba por pesar muito no trabalho técnico das instituições, com poucos resultados. Ainda ao nível de projetos de intervenção social, encontram-se a ser implementados em Almada várias iniciativas que visam intervir em públicos específicos, como é o caso dos jovens e dos sem-abrigo, projetos esses que abarcam nos seus públicos comunidades imigrantes e que importa acompanhar. Neste sentido e tendo como objetivo estratégico para a área da Solidariedade e Resposta Social **a qualificação desta resposta no âmbito do apoio à população imigrante**, foram definidas três prioridades de intervenção:

- Apoiar os técnicos no acompanhamento de situações de imigrantes, com 1 medida
- Incentivar sinergias entre as intervenções existentes no concelho direcionadas para jovens imigrantes, com 1 medida
- Assegurar o acompanhamento social dos estrangeiros em situações de grave exclusão social, com 1 medida

3.1.9 Cidadania e Participação

Em Almada existe uma forte tradição de associativismo e as comunidades imigrantes acabam por não ficar alheias a este contexto, sendo um veículo importantíssimo no processo de integração. As seis associações de imigrantes identificadas no diagnóstico apresentam níveis diferentes de organização e atividade evidenciando problemas comuns a outras associações. Existem ainda algumas comunidades numerosas como a brasileira que não apresenta qualquer mobilização coletiva em Almada. Será por isso importante um trabalho ao nível do fortalecimento do associativismo e a constituição das associações enquanto atores chave participantes na definição das políticas locais ao nível da imigração. É necessário reforçar cada vez mais as formas de participação e de contacto dos imigrantes com a sociedade de acolhimento, de forma a promover a coesão social e territorial.

Para esta área da Cidadania e Participação foi definido como objetivo estratégico a **promoção da organização dos migrantes e o seu acesso aos direitos de cidadania**, através das seguintes prioridades de ação:

- Capacitar e promover a participação do movimento associativo imigrante em Almada, com 2 medidas
- Fomentar o convívio intercultural entre sociedade de acolhimento e comunidades estrangeiras, com 1 medida
- Aumentar o número de imigrantes recenseados em Almada, com 1 medida

3.1.10 Media e Sensibilização Pública

Através do diagnóstico ficou patente que o tema da diversidade, interculturalidade ou imigração tem pouca visibilidade nos meios de comunicação social locais, tendo aparecido algumas vezes associado a eventos específicos. Não existe nenhum momento formal de celebração de nenhuma data alusiva a estes temas. Neste contexto, a prioridade de intervenção vai no sentido de **dar visibilidade à diversidade cultural existente no concelho**, através do aumento da visibilidade positiva e conhecimento das comunidades estrangeiras que existem em Almada. Esta prioridade operacionaliza-se em duas medidas.

3.1.11 Racismo e Discriminação

Não tendo sido uma dimensão abordada diretamente pelos imigrantes nas sessões de diagnóstico, sabemos que as questões da discriminação fazem parte do quotidiano destas comunidades e que é sempre importante trabalhar as questões da convivência intercultural e da aceitação do outro, quer seja através de eventos que proporcionem estas experiências,

quer seja propositadamente, como por exemplo através de campanhas. O objetivo do plano nesta área será exatamente **combater os estereótipos socioculturais** através da dinamização de uma campanha global de valorização da diversidade cultural de Almada, envolvendo grupos culturais locais, que se constituem uma das potencialidades identificadas neste território.

3.1.12 Religião

Tendo sido identificadas no diagnóstico iniciativas no domínio inter-religioso, nomeadamente entre a comunidade católica e a comunidade islâmica, fará sentido em termos de plano dar visibilidade a essa iniciativa e alargá-la a outras religiões e a dimensões relacionadas com a integração das comunidades imigrantes. Neste sentido, foi definido como objetivo estratégico a **promoção de processos de convivalidade entre as diferentes religiões**, através da criação de espaços de diálogo inter-religioso com líderes religiosos.

Áreas	Objetivo Estratégico/Geral	Indicadores	Estratégias
ACOLHIMENTO	Desenvolver a resposta de acolhimento e integração de migrantes	Nº de atendimentos realizados por ano pelos CLAIM	Aumentar abrangência territorial dos CLAIM
		Abertura CLAIM itinerante	
		Existência de materiais de informação direcionados para imigrantes	Diversificar meios de divulgação dos recursos existentes no concelho direcionados para imigrantes
		Nº de locais onde os materiais se encontram disponíveis	
		Existência da aplicação móvel acerca dos recursos distritais	
		Nº de downloads da aplicação móvel	
		Nº de ações de sensibilização realizadas a assistentes técnicos	Qualificar o atendimento realizado a imigrantes nos serviços públicos
		Nº de assistentes técnicos envolvidos em ações de sensibilização	
		Nº de tradutores disponíveis	
		Nº de ações realizadas pelos tradutores	
Nº de línguas com cobertura em tradução			
Nº de ações realizadas pelo mediador cultural			
EDUCAÇÃO	Aumentar os níveis de conhecimento da língua portuguesa de NPT	Nº de ações de aprendizagem da língua PT criadas	Aumentar e diversificar as ações de aprendizagem de PT
		Nº de NPT envolvidos nas novas ações	
		Respostas de aprendizagem do PT integradas no Plano Municipal Qualificações	
	Promover a visibilidade dos projetos e práticas educativas das escolas do Concelho que visem o reconhecimento e valorização da diversidade linguística e cultural	Nº de eventos interculturais apoiados	Valorizar o trabalho das escolas na sua dimensão intercultural
		Nº de agrupamentos envolvidos na dinamização de eventos interculturais	
	Integrar o aluno estrangeiro	Perfil do aluno estrangeiro constituído e partilhado	Melhorar o conhecimento e acolhimento que existe ao aluno imigrante e apostar no acompanhamento de proximidade
		Existência do manual de acolhimento do aluno estrangeiro na escola e divulgação	
		Nº de situações de alunos irregulares analisadas pelo dispositivo alternativo de ação social escolar	
		Nº de alunos envolvidos em processos de mentoria	
	Qualificar a oferta de PLNM nas escolas	Existência de plataforma colaborativa de professores de PLNM	Promover processos colaborativos entre professores
Nº de utilizações da plataforma			

	Promover a lusofonia no espaço escola	Existência do Centro de Recursos Lusófono Nº de agrupamentos que utilizam o centro de recursos Nº de alunos e professores utilizadores	Disponibilizar às escolas instrumentos de trabalho ao nível da lusofonia
HABITAÇÃO	Promover o acesso de imigrantes ao mercado de arrendamento	Nº de ações de informação realizadas acerca dos programas de acesso à habitação existentes Nº de técnicos/instituições abrangidos em ações de informação Nº de imigrantes abrangidos pelas ações de informação Nº de senhorios solidários identificados por freguesia	Promover mais esclarecimento acerca dos programas disponíveis no acesso à habitação modalidade renda apoiada; identificar opções de arrendamento privado acessíveis
	Ter informação atualizada e sistematizada acerca da população estrangeira a residir em habitação social	% de preenchimento da base de dados da habitação social da CMA nos campos naturalidade e nacionalidade	Melhorar a informação diagnóstica
MERCADO DE TRABALHO E EMPREENDEDORISMO	Reforçar o incentivo ao empreendedorismo imigrante	Nº de pessoas abrangidas pela resposta PEI	Apoiar imigrantes na construção de ideias de negócio
	Qualificar o atendimento a migrantes na área do emprego	Nº de ações de sensibilização realizadas a técnicos de atendimento do CE Nº de técnicos do CE envolvidos em ações de sensibilização	Sensibilizar técnicos do front office para as especificidades imigrantes
	Promover a empregabilidade de imigrantes	Nº de ações direcionadas a empregadores acerca das medidas ativas de emprego e sobre condições de contratação de imigrantes Nº de participantes nas ações	Promover ações junto dos empregadores
DISCRIMINAÇÃO E RACISMO	Combater os estereótipos socioculturais da sociedade de acolhimento face às comunidades imigrantes	Nº de grupos culturais envolvidos na campanha contra o racismo e a discriminação	Promover campanha pública
SAÚDE	Promover a saúde nas comunidades imigrantes	Nº de ações realizadas a técnicos do atendimento na área da saúde sobre as condições de acesso dos imigrantes ao SNS Nº de técnicos abrangidos nas ações Nº de folhetos informativos produzidos	Capacitar técnicos front office para o atendimento a imigrantes
		Nº de línguas em que o folheto foi produzido Nº de exemplares do folheto distribuídos	Promover o acesso dos imigrantes a informação na área da saúde
		Nº de participantes no encontro municipal acerca da acessibilidade em saúde	
		Nº de ações de saúde comunitária realizadas Nº de participantes envolvidos em ações de saúde comunitária	Promover ações saúde comunitária
CULTURA	Fomentar espaços de partilha e de promoção da diversidade do Concelho	Realização de evento municipal intercultural	Incluir na programação municipal eventos que integrem a dimensão da interculturalidade / diversidade
		Apresentação de peça que aborde a temática da interculturalidade	
		Nº de pessoas que assistiram à peça	
		Nº Iniciativas que deem visibilidade às histórias de vida de migrantes	
		Existência do prémio municipal anual de valorização da lusofonia	
		Integração do tema da diversidade no Festival Interescolas de Teatro	
		Nº de iniciativas municipais onde são integradas o tema da diversidade	
		Nº de AI apoiadas na promoção de eventos culturais Nº de eventos apoiados Nº de tertúlias interculturais organizadas	Apoiar as AI na organização de eventos culturais

		Nº de participantes nas tertúlias	
		Nº de AI envolvidas nas tertúlias	
SOLIDARIEDADE E RESPOSTA SOCIAL	Qualificar a resposta social no âmbito do apoio à população imigrante	Nº de reuniões de discussão de casos realizadas	Promover momentos de partilha entre técnicos que acompanham imigrantes
		Nº de técnicos envolvidos em reuniões de discussão de casos	
		Nº de situações discutidas nas reuniões	Acompanhamento de projetos que incluam público-alvo imigrante
		Nº de reuniões do Programas Escolhas e Projeto Odisseias em que a equipa do PMIMA participou	
		Nº de sem abrigo estrangeiros com plano de intervenção definido	
CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO CÍVICA	Promover a organização dos migrantes e o seu acesso aos direitos de cidadania	Nº de reuniões com imigrantes acerca do associativismo	Promover e qualificar o associativismo imigrante
		Nº de associações criadas	
		Nº de ações de formação realizadas com dirigentes associativos	
		Nº de participantes nas ações de formação	Aderir ao projeto Família do Lado
		Adesão ao projeto "Família do Lado"	
		Nº de famílias envolvidas no projeto	Promover direitos de voto entre imigrantes
		Nº de reuniões realizadas com as JF acerca dos direitos de voto dos imigrantes	
		Nº de recenseados	
Nº de freguesias abrangidas			
CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO	Promover a qualificação dos imigrantes no sentido da sua inserção profissional	Existência do programa formativo em competências básicas para NPT's jovens e adultos	Promover processos de qualificação em imigrantes
		Nº de NPT's envolvidos no programa formativo	
		Nº de NPT envolvidos em processos de RVCC	
MEDIA	Dar visibilidade à diversidade cultural existente no Concelho	Existência de um dossiê integrado no Boletim Municipal acerca das comunidades estrangeiras em Almada	Aumentar a visibilidade dos imigrantes em Almada nos meios de comunicação municipais
		Nº de notícias publicadas nos meios de comunicação municipais acerca de iniciativas do PMIMA	
		Nº de entidades e pessoas envolvidas na comemoração do Dia Internacional das Pessoas Migrantes	Organizar 1 evento celebrativo com visibilidade municipal
RELIGIÃO	Promover processos de convivalidade entre as diferentes religiões	Nº iniciativas inter-religiosas realizadas	Dinamizar encontros inter-religiosos
		Nº de Líderes religiosos envolvidos	
		Diversidade de religiões / igrejas envolvidas	

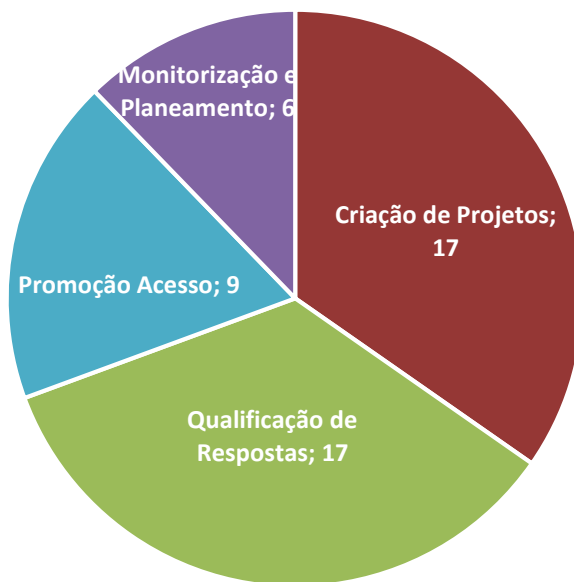
3.2 Dimensão Operacional

Face ao diagnóstico realizado, definiram-se medidas para as diferentes áreas, sendo que os enfoques em cada área podem ser organizados em quatro tipologias de intervenção:

- criação de novas respostas
- qualificação de respostas já existentes no território
- medidas que visam intervir ao nível do acesso dos imigrantes a determinados direitos / respostas
- introdução de mecanismos contínuos de diagnóstico e planeamento integrado, que apoiem as decisões futuras



Medidas PMIMA por tipologia de ação



ÁREAS ESTRATÉGICAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS / GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS /OPERACIONAIS	MEDIDAS	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	TIPO DE MEDIDA
Serviços de Acolhimento e Integração	Consolidar a resposta de acolhimento e integração de migrantes	Ampliar a resposta CLAIM existente apoiando a sua implantação territorial	1. Ter uma rede CLAIM que responda a municípios de todas as freguesias do Concelho	Ter uma resposta de atendimento para migrantes no Laranjeiro e na Costa da Caparica aberta diariamente Realizar pelos menos 2000 atendimentos por ano civil Ter uma resposta CLAIM itinerante até 2020 nas freguesias da Caparica Trafaria e Charneca da Caparica Sobreira	Nº de atendimentos realizados por ano Abertura CLAIM itinerante	AD-SUMUS Centro Paroquial N. Sra. Conceição Costa da Caparica CMA	2
		Constituir um sistema de comunicação e divulgação com informação relevante para um processo de integração (recursos, instituições, etc.)	2. Produzir materiais de informação em vários formatos e línguas	Ter até final de 2020 materiais de informação direcionados para a população migrante disponíveis em pelo menos 2 pontos de referência para os migrantes	Existência dos materiais Nº de locais onde os materiais se encontram disponíveis	CMA AI	2
			3. Criar uma App de informação aos estrangeiros sobre os recursos locais ao nível do distrito	Ter até final de 2020 uma aplicação direcionada a estrangeiros a funcionar	Existência da aplicação Nº de downloads	CMA Almada Mundo AMRS; AML	2

		Qualificar o atendimento a imigrantes em serviços públicos	4. Realizar ações de sensibilização a assistentes técnicos do atendimento dos serviços públicos	Realizar até final de 2020 pelo menos 2 ações de sensibilização a assistentes técnicos do atendimento municipal e a assistentes técnicos de serviços públicos de Almada Envolver pelo menos 5 assistentes técnicos da CMA em ações de sensibilização	Nº de ações realizadas Nº de assistentes técnicos envolvidos	CMA Serviços públicos locais	1
			5. Constituir uma bolsa de tradutores	Até final de 2020 ter disponíveis tradutores para apoiar os serviços públicos	Nº de tradutores disponíveis Nº de ações realizadas	CMA	2
			6. Ter um mediador intercultural disponível para o apoio ao atendimento / acompanhamento de imigrantes	Até final de 2018 ter 1 mediador disponível em Almada 500 situações / ano de mediação	Nº de ações realizadas	CMA AD-SUMUS	2

de	Urbanismo e Habitação	Promover o acesso de imigrantes ao mercado de arrendamento	<p>Proporcionar informação acerca das respostas existentes ao nível dos programas de habitação disponíveis (a nível nacional e municipal)</p>	<p>7. Realizar ações de informação a imigrantes e a técnicos de organizações que trabalham com imigrantes sobre os diferentes programas de acesso à habitação na modalidade de renda apoiada</p>	<p>Realizar pelo menos 3 ações de informação até 2020 com os imigrantes e técnicos das Instituições por zona/Freguesias</p>	<p>Nº de ações de informação abrangidos Nº de técnicos/instituições abrangidos Nº de imigrantes abrangidos</p>	<p>CMA Parceiros</p>	<p>1</p>
			<p>Ter respostas de alojamento acessíveis a famílias imigrantes vulneráveis</p>	<p>8. Constituir uma bolsa de senhorios solidários</p>	<p>2 senhorios identificados por freguesia até 2020</p>	<p>Nº de senhorios identificados por freguesia</p>	<p>CMA Parceiros</p>	<p>1</p>
		<p>Ter informação atualizada e sistematizada acerca da população estrangeira a residir em habitação social</p>	<p>Melhorar a informação diagnóstica no que diz respeito à distribuição dos estrangeiros no parque habitacional social</p>	<p>9. Constituir um observatório da habitação com indicadores origem e nacionalidade nas bases de dados dos inquilinos camarários</p>	<p>Até 2020 ter a base de dados preenchida e relatórios anuais produzidos com informação sistematizada</p>	<p>% Preenchimento da base de dados</p>	<p>CMA</p>	<p>1</p>
Trabalho e Emprend		<p>Reforçar o incentivo ao empreendedorismo imigrante</p>	<p>Implementar o PEI</p>	<p>10. Manter a resposta Projeto Empreendedorismo Imigrante</p>	<p>Abranger pelo menos 10 imigrantes em ações de apoio ao empreendedorismo</p>	<p>Nº de pessoas abrangidas pela resposta</p>	<p>SCMA</p>	<p>2</p>

	Qualificar o atendimento a migrantes na área do emprego	Capacitar os técnicos do CE para o atendimento a estrangeiros	11. Promover ações de formação para técnicos do CE e GIP's	Realizar pelos menos 2 ações de formação para técnicos do CE/GIP Envolver pelo menos 50% dos técnicos afetos ao CE	Nº de ações realizadas Nº de técnicos envolvidos	CMA CE Almada	1
	Promover a empregabilidade de imigrantes	Divulgar as medidas existentes de apoio à empregabilidade	12. Realizar sessões de esclarecimento a empregadores estrangeiros e IPSS acerca das medidas ativas de emprego	Realizar pelo menos 2 ações de informação até 2020	Nº de ações realizadas Nº de participantes	CMA CE Almada AI e ass. empresariais IPSS	1
		Informar e sensibilizar os empregadores para a temática do trabalhador estrangeiro	13. Realizar ações de informação aos empregadores acerca das condições de contratação de imigrantes	Realizar pelo menos 2 ações de informação a empregadores	Nº de ações realizadas Nº de empregadores envolvidos	CMA ACT SEF	1
Educação e Língua	Aumentar / consolidar os níveis de conhecimento da língua portuguesa de NPT	Consolidar a oferta de aprendizagem da língua PT em Almada, aumentando o nº e a variedade de respostas disponíveis	14. Aumentar as respostas de aprendizagem de língua portuguesa e alfabetização para estrangeiros	Criação de pelo menos 3 ações de aprendizagem de PT adaptadas a diferentes níveis/públicos e descentralizadas a nível territorial Aumentar em 20% a capacidade de resposta local ao nível de aprendizagem do PT	Nº de ações criadas Nº de NPT envolvidos nas novas respostas	CMA Universidades Sénior Escolas Academia Ramiro de Freitas Almada Mundo	2

			15. Promover a articulação das respostas existentes ao nível da aprendizagem do PT, integrando-as no Plano Municipal para a Qualificação	Integrar as respostas direcionadas para estrangeiros no Plano Municipal para a Qualificação	Respostas integradas no PMQ	CMA Centro Qualifica Parceiros	1
Promover a visibilidade dos projetos e práticas educativas das escolas do Concelho que visem o reconhecimento e valorização da diversidade linguística e cultural	Apoiar os agrupamentos de escola a trabalhar a dimensão da diversidade e da interculturalidade		16. Promover a dinamização da dimensão da interculturalidade em contexto escolar	Dinamizar até 2020 pelo menos 1 evento intercultural num agrupamento escolar	Nº de eventos apoiados Nº de agrupamentos envolvidos	CMA Agrupamentos de escola Almada Mundo	1
Integrar o aluno estrangeiro	Recolher e organizar informação sócio-linguística acerca dos alunos estrangeiros em Almada		17. Ter constituído o perfil do aluno estrangeiro em Almada	Ter até 2020 procedimentos regulares de recolha de informação	Perfil constituído	CMA	1
	Definir procedimentos e identificar recursos na situação de acolhimento de alunos estrangeiros		18. Construir e implementar um manual de acolhimento dos alunos estrangeiros nas escolas	Ter até final de 2020 o manual constituído	Existência do manual	CMA Almada Mundo	2

			19. Refletir com as escolas formas de apoiar os alunos em situação irregular que se encontram excluídos da ação social escolar	Ter um sistema alternativo em funcionamento no ano letivo 2018/2019	Nº de situações analisadas pelo sistema alternativo	CMA Agrupamentos de escolas	1
		Apoiar o aluno estrangeiro na sua integração escolar através do seu acompanhamento individualizado	20. Promover um projeto de mentorias direcionado para alunos estrangeiros da escolaridade obrigatória	Ter pelo menos 5 pares de alunos / mentores por ano letivo envolvidos no projeto de mentorias	Nº de alunos e mentores envolvidos	Almada Mundo Associações de estudantes universidades	2
	Qualificar a oferta de PLNM nas escolas	Disponibilizar recursos de trabalho para os professores de PLNM	21. Desenvolvimento de uma plataforma colaborativa para docentes no âmbito do PLNM	Ter a plataforma em funcionamento até final de 2020 Pelo menos 50% dos docentes de PLNM de Almada utilizam a plataforma	Nº de utilizações	CMA Almada Mundo	2
	Promover a lusofonia no espaço escola	Criar um recurso itinerante para utilização das escolas de valorização das culturas lusófonas	22. Criar um centro de recursos itinerante lusófono	Até 2020 é criado um centro de recursos Pelo menos 5 agrupamentos de escola dinamizaram atividades no âmbito deste centro de recursos	Nº de agrupamentos	CMA	2

Capacitação e Formação	Promover a qualificação dos imigrantes no sentido da sua inserção profissional	Aumentar as competências pessoais, sociais e escolares dos NPT's	23. Implementar programas formativos em competências básicas para NPT's jovens e adultos, adequados às suas necessidades	Criação de 1 programa formativo até final de 2020 Envolver pelo menos 15 NPT's em ações de formação	Existência do programa Nº de NPT's envolvidos	CMA Centro Qualifica Leigos para o Desenvolvimento	2
			24. Dinamizar processos de RVCC dentro da comunidade imigrante	Envolver pelo menos 10 NPT em processos de RVCC até 2020	Nº de NPT envolvidos	Centro Qualifica	1
Cultura	Fomentar espaços de partilha e de promoção da diversidade do Concelho	Dinamização de iniciativas promotoras da diversidade no concelho	25. Dinamizar um evento intercultural de âmbito municipal	Até final de 2020 realizar 1 evento municipal	Realização do evento	CMA Parceiros	1
			26. Desafiar as companhias de teatro de Almada para a integração da temática da diversidade na sua programação anual	Até final de 2020 esta temática é integrada por pelo menos uma companhia de teatro, com apresentação pública de uma peça	Apresentação da peça Nº de pessoas que assistiram	CMA Companhias de teatro	2
			27. Dar visibilidade a histórias de vida de imigrantes em Almada utilizando diferentes manifestações artísticas	Ter até final de 2020 montado um percurso interpretativo que documente as histórias de vida recolhidas	Nº Iniciativas que deem visibilidade às histórias de vida de migrantes	Leigos para o Desenvolvimento CMA	2

			28. Instituir um prémio municipal anual valorizador das manifestações culturais ligadas à lusofonia	Até final de 2020 ocorreu pelo menos uma edição deste prémio	Existência do prémio	CMA Parceiros	2
			29. Integrar o tema da diversidade no Festival Interescolas de Teatro	Até 2020 o festival interescolas abordou numa das edições o tema da diversidade	Integração do tema da diversidade no Festival Intercolas de Teatro	CMA Escolas	1
			30. Integrar em vários programas e iniciativas da CMA a temática da diversidade	Integrar em pelo menos 2 iniciativas a temática da diversidade	Nº de iniciativas	CMA	1
		Capacitar as associações de imigrantes na definição de programas culturais	31. Apoiar as associações de imigrantes na dinamização de eventos culturais	Apoiar cada AI na organização de pelo menos 1 evento cultural	Nº de AI envolvidas Nº de eventos apoiados	CMA AI	2
			32. Dinamizar regularmente tertúlias interculturais envolvendo as diferentes AI	Realizar 3 tertúlias interculturais por ano envolvendo pelo menos 3 AI	Nº de tertúlias Nº de participantes Nº de AI envolvidas	CMA AI	2

Saúde	Promover a saúde nas comunidades imigrantes	Uniformizar o acesso dos imigrantes ao SNS	33. Realizar sessões de formação a técnicos do atendimento na área da saúde sobre as condições de acesso dos imigrantes ao SNS	Realizar pelo menos 4 ações de formação a técnicos do atendimento até 2020 do ACES Almada/Seixal Abranger 50% dos técnicos de atendimento do ACES	Nº de ações realizadas Nº de técnicos abrangidos	CMA ACES Almada/Seixal	1
			34. Produzir materiais de informação acerca das condições de acesso à saúde em vários formatos e línguas	Até final de 2018 ter produzido pelo menos 1 folheto informativo numa outra língua para além do PT	Nº de folhetos produzidos Nº de línguas traduzidas Nº de exemplares distribuídos	CMA ACES Almada Seixal	2
			35. Realizar um encontro municipal acerca da equidade no acesso à saúde	Até final de 2018 ter realizado o encontro	Nº de participantes	CMA ACES Almada Seixal	1
		36. Incluir na futura construção do Perfil da Saúde e Plano de Desenvolvimento da Saúde em Almada (da RPMS) as questões associadas à saúde nas comunidades imigrantes	Até final de 2020 existe um perfil da saúde do imigrante construído e um plano de intervenção definido.	Existência do perfil Existência do Plano	CMA Parceiros	1	

		Consolidar a intervenção comunitária na área da prevenção e promoção da saúde em territórios vulneráveis	37. Promover ações de educação para a saúde junto das comunidades imigrantes que residem em territórios vulneráveis como o 2º Torrão na Trafaria	Realizar um diagnóstico ao nível da saúde dos residentes Realizar pelos menos 2 ações de educação para a saúde até final de 2020	Nº de ações realizadas Nº de participantes envolvidos	CMA ACES Almada/Seixal	1
Solidariedade e Resposta Social	Qualificar a resposta social no âmbito do apoio à população imigrante	Apoiar os técnicos no acompanhamento de situações de imigrantes	38. Criar um grupo técnico de discussão de situações de regularização de imigrantes	Realizar pelo menos 3 reuniões/ano para discussão de casos Envolver pelo menos 50% das organizações que fazem acompanhamento de imigrantes	Nº de reuniões realizadas Nº de técnicos envolvidos Nº de situações discutidas	Parceiros	1
		Procurar sinergias entre as intervenções existentes no Concelho com jovens imigrantes	39. Acompanhar os Projetos Escolhas e Iniciativa PARTIS a decorrer no concelho	Participar nas reuniões de consórcio Participar em pelo menos 1 atividade por ano / por projeto	Nº de reuniões	CMA Projetos Escolhas Projeto Odisseias	1
		Assegurar o acompanhamento social de estrangeiros em situações de grave exclusão social	40. Assegurar que existe gestor de caso para todas as situações de sem abrigo de nacionalidade estrangeira	Até 2020 todos os estrangeiros sem abrigo têm plano de inserção definido	Nº de sem abrigo estrangeiros com plano de intervenção definido	CMA NPISA	1

Cidadania e Participação	Promover a organização dos migrantes e o seu acesso aos direitos de cidadania	Capacitar e promover a participação do movimento associativo imigrante em Almada	41. Promover o associativismo imigrante	Realizar pelo menos 2 encontros com imigrantes acerca do associativismo	Nº de reuniões Nº de associações criadas	CMA	1
			42. Desenvolver um processo de formação em contexto para as AI existentes	Realizar pelo menos 3 ações de formação para dirigentes associativos Abranger pelo menos 50% dos dirigentes associativos das AI existentes em Almada	Nº de ações realizadas Nº de participantes	CMA AI	2
		Fomentar o convívio intercultural entre sociedade de acolhimento e comunidades estrangeiras	43. Dinamizar o Projeto “Família do Lado”	Adesão ao projeto “Família do Lado” Envolver pelo menos 10 famílias da sociedade de acolhimento e 10 famílias imigrantes	Adesão ao projeto Nº de famílias envolvidas	CMA ACM	1
		Aumentar o nº de imigrantes recenseados em Almada	44. Sensibilizar as juntas de freguesia para a necessidade de divulgar a capacidade eleitoral dos imigrantes	Realizar pelo menos 1 reunião por freguesia e união de freguesia	Nº de reuniões realizadas Nº de freguesias abrangidas	CMA JF AI	1
Media e Sensibilização Pública	Dar visibilidade à diversidade cultural existente no Concelho	Aumentar a visibilidade positiva e o conhecimento das comunidades estrangeiras existentes em Almada	45. Dar visibilidade às comunidades estrangeiras residentes no município nos diferentes meios de comunicação municipais existentes	Elaborar pelo menos um dossiê incluído no Boletim Municipal acerca das comunidades imigrantes Aumentar a frequência de notícias acerca das comunidades imigrantes e acompanhamento do PMIMA para pelo menos 3 notícias/ano	Existência do dossiê Nº de notícias publicadas	CMA	1

			46. Celebrar o Dia Internacional das Pessoas Migrantes (18 de Dezembro)	Ter um programa comemorativo associado à celebração do dia	Nº de pessoas envolvidas	CMA Parceiros AI	1
Racismo e Discriminação	Combater os estereótipos socioculturais da sociedade de acolhimento face às comunidades imigrantes	Dinamizar uma campanha global de valorização da diversidade cultural de Almada, envolvendo grupos culturais locais	47. Desafiar os grupos culturais existentes no município a criar uma campanha contra o racismo e a discriminação	Pelo menos 3 grupos culturais diferentes envolvidos na campanha contra o racismo e discriminação	Nº de grupos culturais envolvidos na campanha	CMA Grupos Culturais	2
Religião	Promover processos de convivalidade entre as diferentes religiões	Criar espaços de diálogo inter-religioso com líderes religiosos com o intuito de abordar questões relacionadas com a integração dos imigrantes	48. Dinamizar encontros de diálogo inter-religioso	Realização de dois encontros inter-religiosos com os líderes religiosos sobre temáticas dos Direitos Humanos até Dezembro de 2020	Nº iniciativas realizadas Nº de Líderes religiosos envolvidos Diversidade de religiões / igrejas envolvidas	CMA e Instituições religiosas	1

Enquadramento das medidas do PMIMA no Plano Estratégico para a Migrações 2015-2020

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
91			11		15	32			16
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
11	22	22	36		40				37
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
42				11	11	11	47	11	11
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
		30	29						
41	42	43	44	45	46	47	48	49	
7			12	14		3	2		

50% das medidas do PMIMA
contribuem para medidas
que constam do PEM 2015-
2020

Enquadramento das medidas do PMIMA no Plano de Desenvolvimento Social de Almada

O PMIMA enquadra-se no eixo III do PDS denominado **Direitos e Cidadania**, na área dos **“Imigrantes, Minorias e Refugiados”**, no âmbito do qual se encontra definido o seguinte objetivo estratégico:

- Elaboração e implementação de um PMII / Plano Municipal para a Integração de Imigrantes mediante financiamento – candidatura ACM.

Para a concretização deste objetivo está prevista a medida “Diagnóstico e Plano Municipal para a Integração de Imigrantes” e “Encontros com Associações de Imigrantes”.

3.3 Modelo de Monitorização e Avaliação

A Monitorização do Plano será realizada no âmbito da Plataforma Representativa que será criada e prevê-se que contenha diferentes dimensões.

Por um lado prevê-se um acompanhamento permanente relativo à aplicação das medidas, utilizando diferentes abordagens, todas elas com uma forte componente participativa das comunidades imigrantes e sociedade de acolhimento, dando continuidade à dinâmica que já foi criada no território na fase de criação deste PMIMA:

- Análise documental
- Reuniões com parceiros
- Fóruns locais de Discussão

Estas avaliações darão lugar à produção de “reports” regulares, que darão conta da concretização do plano e que serão divulgados utilizando diversos meios de comunicação.

Com o objetivo de avaliar a satisfação dos imigrantes com os serviços de acolhimento e de apoio social será também função dos membros da plataforma representativa a implementação de um sistema de auditorias comunitárias a estas respostas, de forma a introduzir mudanças perante o diagnóstico realizado.

A implementação de um Observatório Local das Migrações será outro objetivo no âmbito da ação da plataforma representativa, de forma a manter o diagnóstico atualizado e apoiar a revisão deste plano para uma nova proposta.

3.4 Acompanhamento e Modelo de Governação

Com a função de acompanhar e monitorizar todo o processo de implementação do PMIMA foi criada uma plataforma representativa, que se encontra ancorada no CLASA da Rede Social de Almada enquanto sub-grupo.

Esta plataforma terá as seguintes atribuições:

- Monitorizar e avaliar as medidas que constam do plano, com possibilidade de fazer propostas de alteração ao mesmo;
- Discutir temas ligados à temática das migrações no local, em termos de integração e contribuir para uma melhor compreensão do fenómeno migratório ao nível local;
- Garantir a participação dos migrantes nas políticas locais a respeito das migrações, nas diferentes vertentes;
- Promover a articulação entre parceiros locais, incluindo a administração central e local, instituições e empresas;

- Potenciar iniciativas facilitadoras da boa execução do plano, nomeadamente através da mobilização das pessoas singulares e coletivas que sejam fundamentais para a sua concretização;
- Contribuir para a divulgação do plano e da respetiva implementação, a nível local, seja junto da opinião pública, seja dos profissionais das diferentes organizações que de forma direta ou indireta desenvolvam competências em prol das migrações.

Integram esta estrutura as seguintes entidades:

- Câmara Municipal de Almada;
- Representantes do Estado Central que manifestem o interesse em ingressar na plataforma: Instituto de Emprego e Formação Profissional, Segurança Social, ACES Almada Seixal, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, Guarda Nacional Republicana, Polícia de Segurança Pública.
- Representantes das 5 freguesias / Uniões de Freguesia
- Representantes de IPSS / ONG's / Associações;
- Representantes de Associações de Imigrantes;
- Representantes da Sociedade de Acolhimento;
- Representantes de comunidades específicas: comunidade muçulmana e outra que mostre interesse em ingressar;
- Pessoas em nome individual, no máximo de 5, convidadas pela plataforma pela sua ligação à temática;

O modelo de funcionamento encontra-se em anexo.

4. Referências Bibliográficas e Eletrónicas

Avaliação de Impacto e medidas prospetivas para a oferta de Português Língua Não Materna (PLNM) no Sistema Educativo Português (DGE, 2014)

Carta Educativa do Concelho de Almada, Relatório de Monitorização ano letivo 2015/2016 (CMA, 2017)

Diagnóstico da população imigrante nas freguesias de Caparica e de Costa de Caparica, no município de Almada, desafios e potencialidades para o desenvolvimento local (ACM, 2011)

Diagnóstico Social de Almada (CMA, 2013)

Diagnóstico Social do Concelho de Almada (CMA, 2002)

Imigrantes desempregados em Portugal e os desafios das políticas ativas de emprego (ACM, 2016)

Indicadores de Integração de Imigrantes, Relatório Estatístico Anual 2017 (Observatório das Migrações, 2017)

Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo (SEF, 2016)

Situação do Mercado de Emprego: Relatório Anual Cidadãos Estrangeiros (IEFP, 2015)

Território e População, Retrato de Almada segundo o Censos 2011 (CMA, 2012)

Referências eletrónicas:

www.sef.pt

www.ine.pt

www.pordata.pt

www.acm.pt

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE ALMADA

PLATAFORMA REPRESENTATIVA DAS COMUNIDADES MIGRANTES EM ALMADA

MODELO DE FUNCIONAMENTO

No âmbito da concretização do Plano Municipal de Integração dos migrantes de Almada é criada a presente plataforma representativa, ancorada no Conselho Local de Ação Social de Almada, que pretende constituir-se enquanto espaço privilegiado de reflexão, avaliação das políticas locais no âmbito da integração de migrantes e simultaneamente de apresentação de propostas de intervenção nesta área.

Atribuições

Esta plataforma terá as seguintes atribuições:

- Monitorizar e avaliar as medidas que constam do plano, com possibilidade de fazer propostas de alteração ao mesmo;
- Discutir temas ligados à temática das migrações no concelho, em termos de integração e contribuir para uma melhor compreensão do fenómeno migratório ao nível local;
- Garantir a participação dos migrantes nas políticas locais a respeito das migrações, nas diferentes vertentes;
- Promover a articulação entre parceiros locais, incluindo a administração central e local, instituições e empresas;
- Potenciar iniciativas facilitadoras da boa execução do plano, nomeadamente através da mobilização das pessoas singulares e coletivas que sejam fundamentais para a sua concretização;
- Contribuir para a divulgação do plano e da respetiva implementação, a nível local, seja junto da opinião pública, seja dos profissionais das diferentes organizações que de forma direta ou indireta desenvolvam competências em prol das migrações.

Composição

Integram esta estrutura as seguintes entidades:

- Câmara Municipal de Almada
- Representantes do Estado Central que manifestem o interesse em ingressar na plataforma: Instituto de Emprego e Formação Profissional, Segurança Social, ACES Almada Seixal, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, Guarda Nacional Republicana, Polícia de Segurança Pública.

- Representantes das Uniões e Juntas de Freguesia
- Representantes de IPSS / ONG's / Associações que apresentem intervenção junto da população imigrante
- Representantes de Associações de Imigrantes
- Representantes da Sociedade de Acolhimento
- Representantes de comunidades e grupos específicos
- Pessoas em nome individual, no máximo de 5, convidadas pela plataforma pela sua ligação à temática

A adesão de novos membros poderá ser sempre proposta por algum membro da Plataforma, tendo de ser aceite pela maioria dos membros da mesma, através de apresentação de proposta em Assembleia da Plataforma.

Modelo de Funcionamento

- a) A Plataforma é constituída pelos seguintes sub-grupos:
 - i. Grupo executivo: núcleo constituído pelo máximo de 6 elementos, que tem como funções preparar as assembleias da Plataforma alargada e convocar os restantes membros, para além da relação entre os diferentes sub-grupos;
 - ii. Grupo alargado: totalidade dos membros da plataforma representativa;
 - iii. Grupos temáticos: no âmbito da atuação da Plataforma e da implementação do Plano Municipal para a Integração dos Migrantes poderão surgir sub-grupos à volta de temáticas específicas (emprego, educação, etc.);
- b) Os membros que constituem o grupo executivo têm um mandato anual;
- c) A plataforma reúne com uma periodicidade quadrimestral, por convocatória do grupo executivo;
- d) A plataforma representativa dará conta anualmente num dos plenários do CLAS do ponto de situação da implementação do Plano Municipal para a Integração dos Migrantes de Almada.